

50 ESBOÇOS DE SERMÕES

# Lucas

Pregue com conhecimento e  
autoridade em Lucas



NOVA EDIÇÃO

Boas Vindas!

Bem-Vindos ao E-book "50 Esboços de Sermões no Livro de Lucas!"

É com grande alegria que lhes damos as boas-vindas a este recurso valioso para pastores, líderes religiosos, e todos aqueles que desejam mergulhar nas profundezas do Evangelho segundo Lucas. Lucas é um livro rico e repleto de ensinamentos significativos de Jesus Cristo, e este e-book foi cuidadosamente elaborado para auxiliá-lo na preparação e ministração de sermões poderosos e inspiradores. Cada esboço de sermão aqui presente foi elaborado com base em passagens específicas do Livro de Lucas, e foi projetado para ajudá-lo a compartilhar a Palavra de Deus de maneira clara e impactante. Acreditamos que o estudo e a pregação da Palavra são fundamentais para o crescimento espiritual de todos, e esperamos que este e-book seja uma ferramenta útil e enriquecedora em sua jornada de ministério e fé.

Ao explorar os esboços de sermões, você encontrará uma variedade de temas e mensagens que abrangem a vida, os ensinamentos e os milagres de Jesus, bem como importantes princípios cristãos que podem ser aplicados em nossa vida diária. Que este e-book seja uma fonte de inspiração e sabedoria à medida que você compartilha a mensagem do Evangelho com sua comunidade. Desejamos que você encontre neste e-book recursos valiosos para aprofundar seu entendimento das Escrituras e equipar-se para ministrar com poder e graça. Que Deus abençoe ricamente seu ministério e seu estudo da Palavra de Deus, conforme exploramos juntos o Livro de Lucas e suas preciosas lições espirituais. Que o Espírito Santo guie cada sermão que você compartilhar e que muitas vidas sejam transformadas através da Palavra de Deus.

Com sinceras boas-vindas,

Welliton Alves dos Santos

# Aviso!

## Aviso de Anti-Pirataria

Caro leitor,

Agradecemos por adquirir o e-book "50 Esboços de Sermões no Livro de Lucas!" Sabemos que você valoriza a importância de recursos autênticos e legítimos para o seu estudo e ministério. No entanto, é fundamental destacar a importância de respeitar os direitos autorais e combater a pirataria digital.

Este e-book é o resultado de trabalho árduo, pesquisa e dedicação para criar um recurso valioso para pastores, líderes religiosos e todos aqueles que desejam aprofundar seu entendimento da Palavra de Deus. A pirataria prejudica não apenas os autores, editores e criadores de conteúdo, mas também compromete a qualidade e a disponibilidade futura de recursos valiosos como este.

Pedimos que respeite os direitos autorais e evite compartilhar ilegalmente ou distribuir este ebook de forma não autorizada. Se você conhece alguém que gostaria de ter acesso a este recurso, incentive-o a adquiri-lo legalmente. Isso não apenas apoia os autores e editores, mas também garante que possamos continuar produzindo materiais significativos para o enriquecimento espiritual.

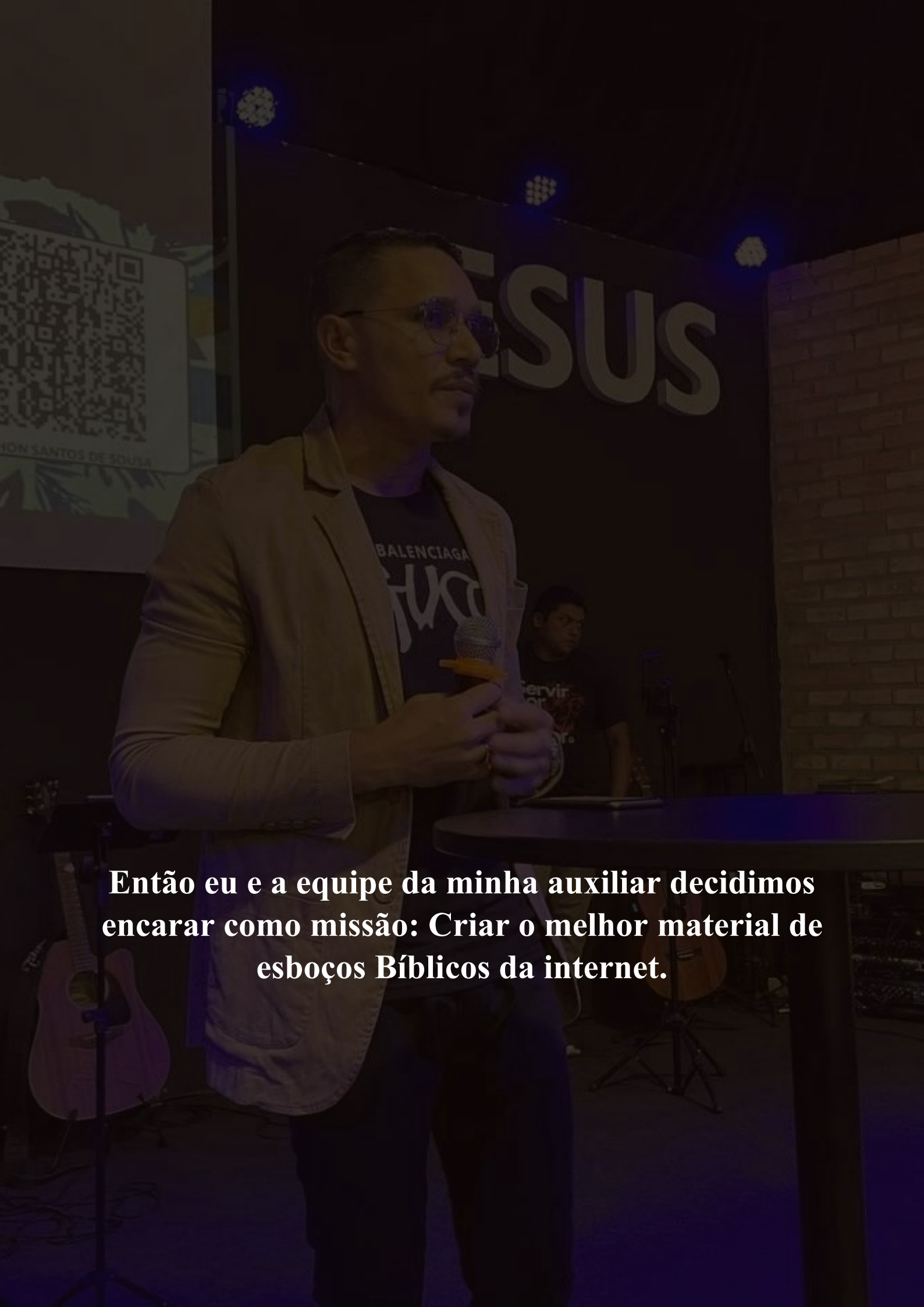
Lembramos que a pirataria é ilegal e prejudicial. Respeite os direitos autorais e ajude-nos a promover práticas éticas e responsáveis na disseminação de conhecimento e sabedoria. Agradecemos por sua compreensão e apoio.

Atenciosamente,

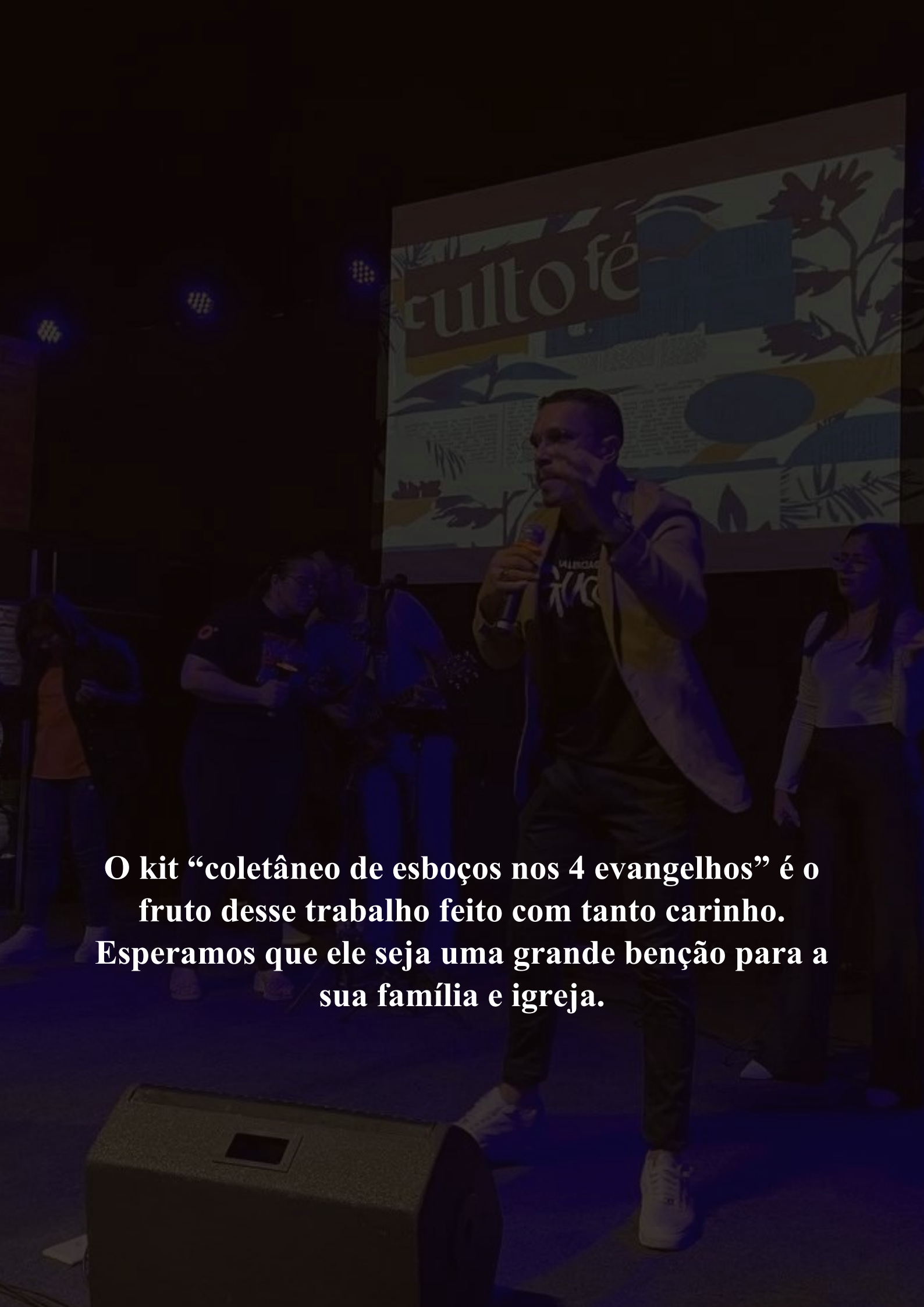
Welliton Alves dos Santos

# Autor!

Meu nome é Welliton Alves dos Santos, sou empresário, Cristão e pastor ativo, empreendedor digital Há 5 anos. A ideia desse produto nasceu através da necessidade de fazer com que as mensagens que o Espírito Santo me inspirava chegasse a outras pessoas e fazer elas a se apaixonarem pelas palavras e Deus. Na minha igreja local o ministério da pregação é composto de pessoas altamente dedicadas e foi observando a necessidade de materiais de qualidade e atraentes que tive esse insight.



**Então eu e a equipe da minha auxiliar decidimos encarar como missão: Criar o melhor material de esboços Bíblicos da internet.**

A man in a light-colored jacket and dark shirt is singing into a microphone on a stage. Behind him, a band is visible, including a guitarist and a bassist. A large screen in the background displays the text "culto fé" and some abstract graphics. The scene is dimly lit with stage lights.

**O kit “coletâneo de esboços nos 4 evangelhos” é o fruto desse trabalho feito com tanto carinho. Esperamos que ele seja uma grande benção para a sua família e igreja.**

# SERMÃO-01

Tema do Sermão: A Promessa do Nascimento de João Batista (Lucas 1:5-25)

## Exegese do Texto

Lucas 1:5-25 narra o anúncio angelical do nascimento de João Batista a Zacarias, um sacerdote, e sua esposa Isabel. Este trecho destaca a retidão e a fé do casal, apesar da esterilidade e idade avançada. O anjo Gabriel aparece a Zacarias no templo, prometendo-lhe um filho que "será grande diante do Senhor" e "preparará o caminho" para o Messias. A descrença inicial de Zacarias resulta em mudez temporária, um sinal do poder e seriedade da palavra de Deus. Este episódio estabelece a conexão de João com o cumprimento profético e a iminente chegada do Messias. O texto destaca temas de fé, obediência, cumprimento de promessas divinas e a preparação para a vinda de Jesus.

## Introdução

Neste sermão, exploraremos a promessa divina e o poder da fé, como exemplificado no anúncio do nascimento de João Batista. Em um mundo onde a desesperança e o ceticismo muitas vezes prevalecem, a história de Zacarias e Isabel ressoa profundamente. Eles eram um casal devoto, servindo a Deus com fé, mesmo diante da adversidade e do impossível. Seu exemplo nos convida a refletir sobre nossa própria fé e a confiar nas promessas de Deus. Ao mergulharmos neste texto, veremos como Deus intervém na história, escolhendo pessoas comuns para desempenhar papéis extraordinários em Seu plano redentor. A história de João Batista começa não com seu nascimento, mas com a fé de seus pais e a fidelidade de Deus em suas promessas.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. Contexto Histórico e Teológico (Lucas 1:5)**

- a) Cenário Político e Religioso: Refere-se ao reinado de Herodes e a situação de Israel.
- b) A Identidade de Zacarias e Isabel: Descreve suas origens, retidão e esterilidade.
- c) A Expectativa do Messias: Contextualiza a esperança messiânica da época.
- d) O Papel do Sacerdócio: Explica o papel de Zacarias como sacerdote.

### **II. O Anúncio do Anjo Gabriel (Lucas 1:11-17)**

- a) A Aparição do Anjo: Detalha o encontro sobrenatural no templo.
- b) A Promessa de um Filho: Descreve a promessa do nascimento de João.
- c) Características e Missão de João: Explica o papel profético de João Batista.
- d) A Reação de Zacarias: Discute a incredulidade inicial de Zacarias.

### **III. A Resposta de Deus à Incredulidade (Lucas 1:18-20)**

- a) Questionamento de Zacarias: Analisa as dúvidas e perguntas de Zacarias.
- b) A Mudez como Sinal: Explica a mutez como uma resposta divina à dúvida.
- c) A Fidelidade de Deus Apesar da Dúvida: Enfatiza que a promessa de Deus permanece, apesar da incredulidade humana.

- d) Lições sobre Fé e Confiança: Tira lições práticas sobre fé e confiança em Deus.

#### **IV. A Reação da Comunidade (Lucas 1:21-25)**

- a) Expectativa do Povo: Descreve a reação do povo à demora de Zacarias.
- b) O Retorno Silencioso de Zacarias: Narra a saída muda de Zacarias do templo.
- c) Isabel e a Concepção: Relata a concepção de Isabel e sua gratidão.
- d) O Cumprimento das Promessas de Deus: Reflete sobre como Deus cumpre Suas promessas.

#### **Conclusão**

A história do anúncio do nascimento de João Batista é rica em lições e simbolismo. Ela nos ensina sobre a fidelidade de Deus, mesmo quando confrontado com nossa incredulidade. Zacarias e Isabel, apesar de suas limitações e dúvidas, foram instrumentos nas mãos de Deus, preparando o caminho para o maior milagre da história: a vinda de Jesus Cristo.

Este episódio nos desafia a examinar nossa própria fé. Quantas vezes duvidamos das promessas de Deus devido às circunstâncias aparentemente impossíveis? A história de Zacarias nos lembra que Deus é fiel e cumpre Suas promessas, mesmo que de maneiras inesperadas. A mudez de Zacarias serve como um lembrete físico da importância de tomar as palavras de Deus a sério.

Além disso, a história de João Batista começa com a fé e a devoção de seus pais. Eles eram pessoas comuns, fiéis em seu serviço a Deus, apesar das adversidades. Isso nos ensina que Deus não escolhe pessoas com base em seu status ou habilidades, mas em sua fidelidade e coração aberto a Ele.

A história de João Batista também é uma história de esperança e preparação. João veio para preparar o caminho para Jesus, chamando as pessoas ao arrependimento e à transformação. Como cristãos, somos chamados a fazer o mesmo: preparar o caminho em nossos corações e em nosso mundo para o Senhor.

Finalmente, este sermão nos convida a refletir sobre como estamos respondendo às promessas de Deus em nossas vidas. Estamos vivendo com expectativa e fé, ou permitimos que a dúvida e o ceticismo nos dominem? Que possamos aprender com a história de Zacarias e Isabel, e abraçar com coragem e fé as promessas de Deus, sabendo que Ele é fiel para cumprir cada uma delas.

# SERMÃO-02

## **Tema do Sermão:**

O Anúncio do Nascimento de Jesus a Maria (Lucas 1:26-38)

## **Exegese do Texto**

Lucas 1:26-38 relata o anúncio do anjo Gabriel a Maria sobre o nascimento milagroso de Jesus. Este evento ocorre em Nazaré, destacando Maria, uma virgem prometida em casamento a José. Gabriel saúda Maria, declarando-a agraciada e abençoada. O anjo anuncia que ela conceberá e dará à luz a Jesus, o Filho do Altíssimo, e descreve a natureza e missão divina de Jesus. Maria questiona como isso ocorrerá, considerando sua virgindade. Gabriel responde, enfatizando o poder do Espírito Santo e a santidade do nascimento de Jesus, e menciona o milagre da gravidez de Isabel. Maria aceita a missão com fé e humildade. Este texto é fundamental para a teologia cristã, enfatizando a encarnação divina, a virgindade de Maria, e a natureza divino-humana de Jesus. Ilustra a obediência e fé de Maria, e a ação de Deus na história humana.

## **Introdução**

Este sermão explora o momento decisivo na história da salvação: o anúncio do nascimento de Jesus a Maria. Esta narrativa, rica em simbolismo e significado, não é apenas a história do início da vida de Jesus, mas também um relato poderoso sobre fé, obediência e a natureza do plano divino. Maria, uma jovem de Nazaré, é abordada com uma mensagem que mudaria não apenas sua vida, mas o curso da história humana. Este evento nos desafia a refletir sobre nossa própria resposta às chamadas inesperadas de Deus.

Como Maria, somos convidados a confiar em Deus, mesmo quando Seus planos parecem além da nossa compreensão. Este sermão busca explorar como a história de Maria nos inspira a viver com fé e coragem em meio às incertezas da vida.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Cenário e os Personagens (Lucas 1:26-27)**

- a) Nazaré: Um Lugar Comum para um Evento Extraordinário: A escolha de uma cidade modesta para o anúncio.
- b) Maria: A Escolhida: As características de Maria e sua escolha divina.
- c) José: O Noivo: A importância de José no contexto da promessa.
- d) A Virgindade de Maria: Significado e simbolismo da virgindade de Maria.

### **II. A Mensagem do Anjo Gabriel (Lucas 1:28-33)**

- a) A Saudação a Maria: Análise da saudação do anjo e sua significância.
- b) A Anunciação do Nascimento de Jesus: Detalhes da promessa do nascimento de Jesus.
- c) A Descrição de Jesus: A natureza e missão de Jesus como descrita pelo anjo.
- d) O Reino Eterno: A promessa do reinado sem fim de Jesus.

### **III. A Pergunta de Maria e a Resposta do Anjo (Lucas 1:34-37)**

- a) A Dúvida Natural de Maria: A pergunta de Maria sobre sua virgindade.
- b) A Atuação do Espírito Santo: A explicação do papel do Espírito Santo na concepção.
- c) O Milagre Paralelo de Isabel: A menção da gravidez de Isabel como sinal.
- d) "Nada é Impossível para Deus": A afirmação da onipotência de Deus.

### **IV. A Resposta de Maria (Lucas 1:38)**

Aceitação e Obediência: A resposta de fé e submissão de Maria.

O Modelo de Discipulado: Maria como exemplo de discipulado e serviço.

Humildade e Confiança: A humildade e confiança de Maria em Deus.

A Importância da Resposta Humana: A relevância da resposta humana na realização do plano divino.

### **Conclusão**

A história do anúncio a Maria é uma narrativa de fé, humildade e obediência. Maria, uma jovem de uma cidade pequena, é escolhida para desempenhar um papel crucial no plano de salvação de Deus. Sua resposta ao anjo Gabriel reflete uma fé extraordinária e uma disposição para servir a Deus, apesar das incertezas e desafios que isso implicaria. Esta história nos ensina sobre a natureza do chamado divino. Deus muitas vezes escolhe os mais improváveis, os humildes e os simples, para realizar Seus propósitos. Maria não era uma rainha ou uma figura de grande poder; ela era uma jovem comum, mas com uma fé e disposição extraordinárias para dizer "sim" a Deus.

O papel do Espírito Santo também é fundamental nesta história. A concepção de Jesus por meio do Espírito Santo simboliza a união do divino com o humano, um tema central na fé cristã. Isso nos lembra que, com Deus, até o impossível se torna possível. A história de Maria também nos desafia a considerar nossa própria resposta aos chamados de Deus. Diante das incertezas e dificuldades da vida, somos chamados a confiar em Deus e a seguir Seu caminho com fé e humildade. Como Maria, podemos não entender completamente os planos de Deus, mas somos convidados a participar deles com coragem e confiança. Finalmente, a anunciação a Maria destaca o início da história da salvação através de Jesus Cristo. Através de sua disposição em aceitar esse chamado, Maria se torna parte integrante do plano de redenção. Sua história é um testemunho do poder de Deus de transformar o ordinário em extraordinário, e um convite para cada um de nós a viver com fé, obediência e esperança no Deus que faz maravilhas.

# SERMÃO-03

## **Tema do Sermão:**

O Magnificat: O Cântico de Maria (Lucas 1:46-55)

## **Exegese do Texto**

O Magnificat, o cântico de Maria em Lucas 1:46-55, é uma resposta jubilosa de Maria à visita de Isabel e ao reconhecimento da bênção que ela recebeu. Este cântico é rico em teologia e ecoa várias passagens do Antigo Testamento, indicando o conhecimento profundo de Maria das Escrituras. Ela começa louvando a Deus por sua salvação pessoal e reconhece sua humildade e posição servil. Maria então se volta para o poder e a santidade de Deus, enfatizando Sua misericórdia para com aqueles que O temem. O cântico também reflete a justiça social, destacando a reversão dos status sociais: os poderosos são depostos dos tronos, enquanto os humildes são exaltados. Maria proclama a fidelidade de Deus às promessas feitas a Abraão e seus descendentes. Este cântico não apenas celebra a ação de Deus na vida de Maria, mas também antecipa o ministério de Jesus e a realização do Reino de Deus.

## **Introdução**

O Magnificat, cantado por Maria, é mais do que um cântico de louvor; é uma declaração poderosa sobre a natureza e o caráter de Deus. Este cântico nos leva a uma jornada desde a humildade pessoal até a redenção cósmica. Maria, uma jovem de origem humilde, encontra-se no centro do plano divino, reconhecendo tanto sua pequenez quanto a grandiosidade do que Deus está realizando através dela. Este cântico nos desafia a olhar além das circunstâncias imediatas e a ver a mão de Deus movendo-se na história. Ele fala de reversão, justiça, misericórdia e fidelidade divina.

Ao explorar o Magnificat, somos convidados a refletir sobre como Deus usa o improvável para manifestar Sua glória e como podemos encontrar alegria e propósito na nossa participação no plano divino.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. Reconhecimento da Bênção Pessoal (Lucas 1:46-48)**

- a) Humildade e Exaltação: Maria reconhece sua humildade e a exaltação que vem de Deus.
- b) A Alegria de Maria: A expressão de alegria profunda no coração de Maria.
- c) A Visão de Futuras Gerações: Como as gerações futuras verão a bênção de Maria.
- d) A Escolha de Deus pelos Humildes: A preferência de Deus pelos humildes e servis.

### **II. A Natureza de Deus (Lucas 1:49-50)**

- a) Santidade e Poder: A proclamação da santidade e poder de Deus.
- b) Misericórdia Perene: A misericórdia de Deus estendida a todos que O temem.
- c) A Grandeza das Obras de Deus: Reconhecimento das grandes obras de Deus.
- d) A Reverência Devida a Deus: A necessidade de temer e reverenciar a Deus.

### **III. A Reversão dos Status Sociais (Lucas 1:51-53)**

- a) A Derrubada dos Poderosos: Como Deus derruba os poderosos de seus tronos.
- b) A Exaltação dos Humildes: O levantamento dos humildes por Deus.
- c) Fartura para os Famintos: A promessa de provisão para os necessitados.
- d) Os Ricos Deixados Vazios: A reversão das fortunas dos ricos.

### **IV. A Fidelidade de Deus às Promessas (Lucas 1:54-55)**

- a) A Lembrança de Israel: Deus lembra de Seu povo e promessas.
- b) O Cumprimento das Promessas a Abraão: A conexão do Magnificat com as promessas feitas a Abraão.
- c) A Continuidade do Plano Divino: A inserção do evento na continuidade da história da salvação.
- d) A Universalidade das Promessas de Deus: A extensão das promessas de Deus a todos os povos.

### **Conclusão**

O Magnificat é um convite para adentrarmos no mistério da ação de Deus na história e em nossas vidas. Maria, em sua humildade e obediência, torna-se a voz da esperança e da revolução divina. Este cântico não é apenas uma expressão de alegria pessoal, mas um manifesto do Reino de Deus, onde os humildes são exaltados e os poderosos são depostos. Através do Magnificat, somos lembrados da natureza de Deus: santo, poderoso e misericordioso. Deus não age conforme os padrões do mundo, mas inverte os, demonstrando preferência pelos marginalizados e esquecidos. Este cântico ressoa com a mensagem central do evangelho: a salvação, a justiça e a misericórdia de Deus para com todos. Maria, em sua simplicidade, compreende e anuncia a obra redentora de Deus que se desenrola.

Ela se torna um modelo de discipulado, mostrando-nos como acolher e participar ativamente do plano de Deus. O Magnificat nos desafia a reexaminar nossas prioridades, a reconhecer a ação de Deus em nossas vidas e a responder com alegria e serviço. Este cântico também aponta para o ministério de Jesus, que viria a proclamar as boas-novas aos pobres, libertar os cativos e estabelecer um reino de justiça e paz. Através de Maria, vemos o início da concretização das promessas feitas a Abraão, uma promessa de salvação e bênção para todas as nações. Concluimos, portanto, que o Magnificat é um eco da esperança eterna e da ação transformadora de Deus no mundo. Ele nos convida a viver com fé e coragem, a nos alinharmos com os valores do Reino de Deus e a sermos agentes de Sua justiça e amor no mundo. Que, como Maria, possamos reconhecer a grandeza de Deus em nossas vidas e nos juntar ao coro celestial que canta sobre a redenção e a misericórdia de Deus para com toda a humanidade.

# SERMÃO 04

## **Tema do Sermão:**

O Nascimento de Jesus em Belém (Lucas 2:1-7)

## Exegese do Texto

Lucas 2:1-7 descreve o nascimento de Jesus em Belém, enfatizando o cumprimento das profecias messiânicas e a humildade das circunstâncias de Seu nascimento. Este trecho começa com a ordem de César Augusto para um censo, que leva José e Maria a Belém. A necessidade do censo, sob a autoridade romana, coloca Jesus dentro da história mundial e a linhagem de Davi. O nascimento em Belém cumpre a profecia de Miquéias 5:2. A simplicidade do evento é marcante: Jesus nasce em um estábulo e é colocado em uma manjedoura, simbolizando Sua humildade e acessibilidade. Este relato contrasta a grandiosidade de Deus com a humildade do ambiente, destacando a natureza única de Jesus como Deus encarnado. A narrativa é um convite à reflexão sobre a soberania de Deus e a verdadeira natureza do poder e da grandeza.

## Introdução

O nascimento de Jesus em Belém é um dos momentos mais significativos da história humana. Este evento, simples em sua execução, mas profundo em seu significado, revela o coração da mensagem cristã: Deus tornando-se homem. A humildade do cenário – um estábulo, uma manjedoura, uma cidade pequena – contrasta com a magnitude do que está acontecendo. Este sermão visa explorar como o nascimento de Jesus em Belém nos revela a natureza de Deus e Seu plano para a humanidade. Vamos considerar como Deus usa o que é considerado pequeno e insignificante aos olhos do mundo para realizar Seus propósitos mais grandiosos.

Este relato não é apenas o começo da vida terrena de Jesus, mas também uma janela para entendermos a maneira como Deus opera: com humildade, amor e poder.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Contexto Histórico e Profético (Lucas 2:1-3)**

- a) O Decreto de César Augusto: O censo romano situa a história no mundo real e na história.
- b) A Jornada para Belém: José e Maria viajam para Belém, cumprindo a profecia.
- c) A Soberania de Deus na História: Deus usando eventos mundiais para cumprir Seus propósitos.
- d) Belém: O Palco Profético: O significado profético de Belém na história messiânica.

### **II. A Humildade do Nascimento (Lucas 2:4-7)**

- a) José e Maria em Belém: A chegada deles e a busca por abrigo.
- b) Nascido em um Estábulo: O significado da humildade no nascimento de Jesus.
- c) A Manjedoura como Berço: A manjedoura simboliza acessibilidade e simplicidade.
- d) A Rejeição Inicial: A falta de espaço na hospedaria prefigura a rejeição futura de Jesus.

### **III. Cumprimento das Profecias (Lucas 2:4-5)**

- a) A Linhagem de Davi: José, descendente de Davi, estabelece a linhagem real de Jesus.
- b) Profecia de Miquéias: O cumprimento da profecia de Miquéias sobre Belém.
- c) Deus e Suas Promessas: A fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas.
- d) O Messias Prometido: Jesus como o cumprimento da esperança messiânica.

### **IV. A Natureza de Jesus Como Deus e Homem**

- a) A Encarnação Divina: O nascimento de Jesus como Deus se tornando homem.
- b) A Unidade de Humano e Divino: Jesus, totalmente Deus e totalmente homem.
- c) A Missão Redentora: O propósito de Deus no nascimento de Jesus.
- d) Aproximação de Deus com a Humanidade: Deus se aproximando do homem através de Jesus.

### **Conclusão**

O nascimento de Jesus em Belém é um evento carregado de significado e propósito. Ele marca não apenas o início da vida terrena de Cristo, mas também a materialização do plano redentor de Deus. A escolha de Belém, uma cidade pequena, e as circunstâncias humildes de Seu nascimento, falam poderosamente sobre como Deus opera. Ele usa o pequeno, o humilde, e o aparentemente insignificante para realizar Seus propósitos grandiosos. Este relato nos lembra que Deus está presente e ativo, mesmo nas situações mais simples e comuns.

O nascimento de Jesus em um estábulo, colocado em uma manjedoura, mostra que Deus não busca grandeza conforme definido pelo mundo. Em vez disso, Ele escolhe a humildade como Seu veículo, demonstrando que o verdadeiro poder e grandeza estão no serviço e no amor. Além disso, o cumprimento das profecias na história do nascimento de Jesus reafirma a fidelidade de Deus e a certeza de Suas promessas. Ele planejou e preparou este momento ao longo da história, tecendo Seus propósitos através das gerações. O nascimento de Jesus é a manifestação da promessa de Deus, trazendo esperança e salvação ao mundo. A natureza de Jesus, plenamente Deus e plenamente homem, é central para entendermos a Sua missão redentora. Sua encarnação significa que Deus se aproximou de nós de uma maneira íntima e pessoal. Jesus veio para nos mostrar o caminho de volta ao Pai, para nos ensinar sobre o amor e a graça, e para sacrificar-se por nós. Portanto, o nascimento de Jesus em Belém é mais do que um evento histórico; é um convite para refletirmos sobre como Deus age no mundo e em nossas vidas. Ele nos chama a reconhecer Sua presença nas circunstâncias humildes e comuns, a confiar em Suas promessas, e a buscar a verdadeira grandeza no serviço e no amor. Que possamos encontrar inspiração e esperança na humildade e simplicidade do nascimento de Jesus, e que nossas vidas reflitam a luz de Sua presença neste mundo.

# SERMÃO-05

## **Tema do Sermão:**

Os Pastores e o Anúncio Angelical (Lucas 2:8-20)

## **Exegese do Texto**

Lucas 2:8-20 narra o anúncio angelical do nascimento de Jesus aos pastores. Este relato enfatiza a humildade e a universalidade da mensagem do evangelho. Os pastores, pessoas comuns e de baixo status social naquela época, são os primeiros a receber a notícia do nascimento do Messias. Um anjo do Senhor aparece repentinamente, cercado pela glória de Deus, trazendo uma mensagem de grande alegria: o Salvador, Cristo, o Senhor, nasceu em Belém. A inclusão dos pastores nesse evento divino ilustra a natureza inclusiva do evangelho de Cristo, que é destinado a todas as pessoas, independentemente de sua posição social. O cântico dos anjos, "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade", ressoa como um anúncio do propósito de Deus de trazer paz e reconciliação por meio de Jesus. A reação dos pastores, que prontamente vão a Belém e depois espalham a notícia, mostra a resposta adequada ao evangelho: recebê-lo com fé e compartilhá-lo com outros.

## **Introdução**

A narrativa dos pastores em Lucas 2:8-20 nos oferece uma visão profunda do coração do evangelho. Em uma sociedade onde a estratificação social era rígida, Deus escolhe pastores, considerados de baixo status, para serem os primeiros a ouvir a boa nova do nascimento de Jesus. Este evento não apenas celebra o nascimento do Salvador, mas também demonstra o amor inclusivo de Deus e Seu desejo de se revelar aos humildes e aos esquecidos.

Neste sermão, exploraremos como este anúncio angelical aos pastores revela aspectos fundamentais da natureza de Deus e de Seu plano de salvação. Ao fazê-lo, seremos encorajados a reconhecer e a responder ao chamado de Deus em nossas próprias vidas, independentemente de nossa posição ou status.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Cenário e os Personagens (Lucas 2:8)**

- a) Pastores no Campo: Representam pessoas comuns, vivendo vidas simples.
- b) A Vida dos Pastores: Uma profissão humilde e frequentemente desvalorizada.
- c) A Escolha de Deus: Deus escolhe os humildes para revelar grandes verdades.
- d) O Contexto Noturno: Simboliza a escuridão espiritual do mundo naquele momento.

### **II. O Anúncio do Anjo (Lucas 2:9-12)**

- a) A Aparição Súbita: Uma manifestação gloriosa em um ambiente comum.
- b) A Mensagem de Alegria: Anúncio do nascimento de Jesus como fonte de alegria.
- c) "Hoje vos Nasceu o Salvador": A urgência e a proximidade da salvação.
- d) Um Sinal Simples: O bebê em uma manjedoura, um sinal de humildade.

### **III. O Coro Celestial (Lucas 2:13-14)**

- a) "Glória a Deus nas Alturas": Louvor a Deus e reconhecimento de Sua soberania.
- b) Paz na Terra: O propósito de Jesus é trazer paz.
- c) Boa Vontade para com os Homens: O amor e a graça de Deus estendidos a todos.
- d) A Celebração Celestial: O céu e a terra se unem em adoração.

### **IV. A Resposta dos Pastores (Lucas 2:15-20)**

- a) Decidem Ir a Belém: Demonstração de fé e ação imediata.
- b) Encontrando o Menino: A confirmação da verdade da mensagem angelical.
- c) Compartilhando a Notícia: A responsabilidade de compartilhar a boa nova.
- d) Glorificando e Louvando a Deus: Uma resposta adequada ao encontro com Jesus.

### **Conclusão**

A história do anúncio angelical aos pastores em Lucas 2:8-20 é uma poderosa lembrança do amor inclusivo e da graça de Deus. Esta narrativa nos convida a contemplar a beleza e a humildade do evangelho. Deus, em Sua infinita sabedoria, escolhe pastores, pessoas comuns e humildes, para serem os primeiros a ouvir a notícia do nascimento do Salvador. Esta escolha divina desafia nossas noções de grandeza e importância, lembrando-nos que Deus frequentemente opera fora das expectativas humanas. O anúncio feito pelos anjos representa uma virada na história humana, onde a luz de Deus irrompe na escuridão do mundo. A mensagem de "paz na terra" é um eco da missão de Cristo - trazer reconciliação e restauração.

Este evento nos ensina que o verdadeiro poder e grandeza de Deus são melhor vistos na simplicidade, na humildade e no serviço. A resposta dos pastores ao anúncio é um modelo para nós. Eles rapidamente agem com fé, procurando o menino, e depois compartilham a boa nova com outros. Esta atitude de fé ativa e testemunho é um exemplo a ser seguido. Como os pastores, somos chamados a buscar a Jesus, a experimentar a transformação que Ele traz e a compartilhar essa transformação com o mundo ao nosso redor. Este sermão nos convida a refletir sobre nossa própria resposta ao chamado de Deus. Somos lembrados de que, independentemente do nosso status ou posição, Deus nos chama para participar de Seu plano redentor. O nascimento de Jesus é uma boa nova para todos, e somos convidados a recebê-la com alegria e a compartilhá-la com o mundo. Finalmente, a história dos pastores e o anúncio angelical são um convite para reconhecer a glória de Deus nas coisas simples e humildes. É um chamado para adorar a Deus com corações cheios de gratidão e a viver vidas que refletem Sua paz e amor. Que possamos ser inspirados pelos pastores a buscar a Cristo, a responder com fé e alegria, e a ser portadores da luz de Cristo em um mundo que tanto precisa de Sua paz e amor.

# SERMÃO-06

## **Tema do Sermão:**

A Apresentação de Jesus no Templo e as Profecias de Simeão e Ana (Lucas 2:21-38)

## **Exegese do Texto**

Lucas 2:21-38 descreve a apresentação de Jesus no Templo, cumprindo a lei mosaica, e as profecias proferidas por Simeão e Ana. Este evento mostra a obediência de Maria e José às tradições judaicas, apresentando Jesus ao Senhor e oferecendo um sacrifício. Simeão, um homem justo e temente a Deus, movido pelo Espírito Santo, reconhece Jesus como a salvação de Deus, uma luz para os gentios e a glória de Israel. Ele profetiza sobre o impacto significativo de Jesus na história da salvação e a dor que Maria sofreria. Ana, uma profetisa idosa, também reconhece Jesus e fala sobre Ele a todos os que esperavam pela redenção de Jerusalém. Essas interações destacam a importância de Jesus na realização das promessas de Deus e na redenção, tanto para os judeus quanto para os gentios.

## **Introdução**

A apresentação de Jesus no Templo, conforme narrada em Lucas 2:21-38, é um evento rico em significado teológico e profético. Ele marca não apenas o cumprimento da lei judaica, mas também a revelação de Jesus como a luz para as nações e a glória de Israel. Este sermão explora a profundidade deste evento, considerando a obediência de Maria e José, as profecias de Simeão e Ana, e o significado maior de Jesus no plano de salvação. Através da análise deste texto, somos convidados a refletir sobre a fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas e a nossa resposta a esse cumprimento. Este episódio bíblico nos leva a uma compreensão mais profunda da missão de Jesus e do impacto de Sua vinda para todas as pessoas.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. A Obediência à Lei Judaica (Lucas 2:21-24)**

- a) A Circuncisão de Jesus: Cumprindo a lei judaica, simbolizando a inclusão no povo de Deus.
- b) A Purificação de Maria: A obediência à lei de Moisés para purificação após o parto.
- c) O Significado do Nome Jesus: Revelação do propósito de Jesus em Seu nome: salvar Seu povo.
- d) O Sacrifício dos Pobres: Maria e José oferecem um sacrifício humilde, mostrando sua condição social.

### **II. A Profecia de Simeão (Lucas 2:25-35)**

- a) A Justiça e Piedade de Simeão: Simeão, um homem temente a Deus, aguardando a consolação de Israel.
- b) O Reconhecimento do Messias: Simeão identifica Jesus como o Messias prometido.
- c) Jesus: Luz para os Gentios: Jesus revelado como a salvação para todos os povos.
- d) A Profecia de Dor para Maria: A previsão do sofrimento que Maria enfrentaria.

### **III. Ana, a Profetisa (Lucas 2:36-38)**

- a) A Vida de Dedicção de Ana: Ana como exemplo de devoção e serviço a Deus.
- b) O Reconhecimento de Jesus por Ana: Ana identifica Jesus como o Redentor.

- c) A Proclamação aos que Esperavam: Ana fala de Jesus aos que aguardavam a redenção de Jerusalém.
- d) A Importância da Testemunha Fiel: A importância do testemunho de Ana no plano de salvação.

#### **IV. A Universalidade do Evangelho**

- a) A Inclusão dos Gentios: Jesus como a luz para os gentios, expandindo o alcance da salvação.
- b) A Redenção de Israel: O papel de Jesus na redenção e restauração de Israel.
- c) O Cumprimento das Escrituras: A vida de Jesus como cumprimento das profecias do Antigo Testamento.
- d) O Chamado para Todos: O convite do evangelho a todas as pessoas, independentemente de sua origem.

#### **Conclusão**

A apresentação de Jesus no Templo, juntamente com as profecias de Simeão e Ana, marca um momento crucial na narrativa do Novo Testamento. Esse evento não é apenas uma questão de cumprir rituais religiosos; ele anuncia uma nova era na história da salvação. A obediência de Maria e José à lei judaica demonstra seu comprometimento com a vontade de Deus, um tema que permeia a vida de Jesus. As palavras de Simeão e Ana revelam a profundidade e a amplitude do impacto de Jesus. Simeão, movido pelo Espírito Santo, reconhece Jesus como a salvação preparada por Deus, uma luz para iluminar as nações e a glória do povo de Israel. Este é um momento de revelação divina, mostrando que a vinda de Jesus é para a salvação de todos, judeus e gentios. A profecia de Simeão também nos lembra do custo do discipulado e da natureza do reino que Jesus veio estabelecer, marcado por sofrimento e oposição.

Ana, por sua vez, com sua vida de oração e jejum, testemunha a fidelidade de Deus e a esperança da redenção. Sua proclamação aos que esperavam a redenção de Jerusalém enfatiza que a salvação está agora ao alcance. Ana representa aqueles que, fielmente, esperam em Deus, e sua resposta a Jesus é um modelo para nós. Este episódio nos desafia a reconhecer a universalidade do convite de Deus. Jesus veio não apenas para os judeus, mas para todos os povos. A salvação que Ele oferece é abrangente e inclusiva, convidando todos a participarem do reino de Deus. Em conclusão, a apresentação de Jesus no Templo e as profecias de Simeão e Ana nos convidam a refletir sobre a nossa resposta ao plano de salvação de Deus. Somos chamados a reconhecer Jesus como o Salvador e a compartilhar essa boa nova com o mundo. O evento no Templo nos lembra que Deus cumpre Suas promessas e que Sua salvação é para todos. Que possamos responder a este convite com fé, obediência e alegria, e viver nossas vidas como testemunhas da luz e da salvação que encontramos em Jesus Cristo.

# SERMÃO - 07

## **Tema do Sermão:**

O Ministério de João Batista e Seu Chamado ao Arrependimento (Lucas 3:1-20)

## **Exegese do Texto**

Lucas 3:1-20 apresenta João Batista como um profeta poderoso, chamando as pessoas ao arrependimento em preparação para a vinda de Jesus. Este trecho destaca o cumprimento da profecia de Isaías sobre uma voz clamando no deserto, preparando o caminho para o Senhor. João prega um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados, enfatizando a necessidade de mudança genuína de coração e ações. Ele desafia a complacência religiosa, mostrando que a descendência de Abraão por si só não garante a salvação. João também adverte sobre o julgamento iminente, usando a metáfora da árvore que não produz bom fruto sendo cortada. Sua mensagem é direta e desafiadora, chamando todas as pessoas, inclusive os líderes religiosos e os soldados, a viverem de maneira ética e justa. A pregação de João prepara o cenário para o ministério de Jesus, destacando a necessidade de arrependimento sincero e transformação de vida.

## **Introdução**

João Batista surge no cenário bíblico como uma figura central na preparação do caminho para o ministério de Jesus. Sua mensagem de arrependimento e mudança de vida é tão relevante hoje quanto era naquela época. Neste sermão, exploraremos o chamado de João ao arrependimento, examinando como ele desafiou as pessoas a repensar suas vidas e a se preparar para a vinda do Messias. O ministério de João Batista nos convida a uma introspecção profunda e a uma revisão de nossas ações e motivações.

Ao refletir sobre sua pregação, somos levados a considerar a importância do arrependimento genuíno em nossa jornada espiritual e a reconhecer a necessidade contínua de transformação pessoal e renovação espiritual.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Contexto Histórico e Profético (Lucas 3:1-2)**

- a) O Cenário Político e Religioso: O contexto histórico destaca líderes políticos e religiosos da época, como Pôncio Pilatos e Herodes. Essa contextualização não apenas localiza a história no tempo, mas também contrasta o reino terreno com o reino espiritual que João anuncia.
- b) O Chamado Profético: João é identificado como a voz que clama no deserto, cumprindo a profecia de Isaías. Esse cumprimento profético reforça a autenticidade de sua missão e a continuidade do plano divino através da história.
- c) A Voz no Deserto: O deserto, lugar de provação e purificação, simboliza o chamado de João para um retorno ao essencial na fé. Ele chama as pessoas para fora das distrações da vida cotidiana, para um lugar onde podem se concentrar na mensagem de Deus.
- d) A Autoridade de João: João fala com autoridade divina, não derivada de hierarquias humanas. Sua autoridade vem diretamente de Deus, legitimando sua mensagem e seu chamado ao arrependimento.

### **II. O Batismo de Arrependimento (Lucas 3:3-6)**

- a) O Significado do Batismo: O batismo de João é um símbolo externo de purificação interna. Representa a lavagem dos pecados e o início de uma nova vida, um rompimento com o passado e um compromisso renovado com Deus.

- b) Arrependimento para Remissão dos Pecados: João destaca que o arrependimento é essencial para a remissão dos pecados. Não é apenas um sentimento de remorso, mas uma mudança ativa de mente e coração que leva a uma vida transformada.
- c) Preparando o Caminho: João prepara o caminho para Jesus, suavizando o terreno espiritual dos corações das pessoas. Seu ministério é de preparação, fazendo com que as pessoas estejam prontas para receber e reconhecer Jesus como o Messias.
- d) A Universalidade da Salvação: A mensagem de João sobre a salvação é universal, aberta a todos que se arrependem. Ele rompe barreiras sociais e religiosas, mostrando que a salvação é um dom de Deus disponível para toda a humanidade.

### **III. Desafio à Complacência Religiosa (Lucas 3:7-9)**

- a) A Crítica aos Fariseus e Saduceus: João desafia a complacência dos líderes religiosos, como fariseus e saduceus, que confiavam em sua linhagem e práticas religiosas externas, sem um verdadeiro arrependimento e transformação de coração.
- b) "Raça de Víboras"- Essa expressão forte de João simboliza a necessidade de uma mudança radical. Ele alerta sobre a seriedade do arrependimento, enfatizando que não basta apenas aparência exterior de piedade.
- c) Frutos Dignos de Arrependimento: O verdadeiro arrependimento deve resultar em ações concretas. João pede frutos que demonstrem a mudança interior, enfatizando que a fé genuína se reflete em comportamento ético e justo.
- d) O Alerta sobre o Julgamento: João adverte sobre o julgamento iminente, usando a metáfora da árvore e do machado. Ele ressalta a urgência do arrependimento, pois cada pessoa será julgada conforme suas ações e coração.

#### **IV. Ensinos Práticos e Éticos (Lucas 3:10-14)**

- a) Orientações para o Povo: João oferece orientações práticas para uma vida justa, incentivando a generosidade e o compartilhamento. Essas instruções são aplicáveis a todos, independentemente de seu status.
- b) Instruções para os Cobradores de Impostos: Ele aconselha os cobradores de impostos a agir com integridade, evitando a extorsão. Seu conselho para esses profissionais enfatiza a importância da honestidade em todas as ocupações.
- c) Palavras aos Soldados: João orienta os soldados a não abusar de seu poder ou extorquir dinheiro. Suas palavras apontam para a necessidade de conduta ética, mesmo em posições de autoridade.
- d) A Universalidade do Chamado ao Arrependimento: João estende seu chamado ao arrependimento a todos os segmentos da sociedade, demonstrando que todos precisam de transformação e que Deus está acessível a todos que buscam a mudança de vida.

#### **Conclusão**

O ministério de João Batista, marcado por um chamado apaixonado ao arrependimento, oferece um poderoso lembrete da necessidade contínua de avaliação pessoal e transformação espiritual. Sua pregação no deserto, longe das distrações e confortos da vida urbana, simboliza a jornada de cada cristão rumo a uma compreensão mais profunda e a um compromisso mais sincero com Deus. O batismo de João, um rito de purificação, destaca a importância de uma limpeza interna, um coração renovado que busca a verdadeira santidade e integridade. Seu desafio à complacência religiosa é um alerta contra a mera aderência externa às tradições e rituais, sem uma transformação genuína do coração. A linguagem direta e as fortes imagens usadas por João são um chamado ao despertar espiritual, lembrando-nos de que a fé genuína se manifesta em ações concretas e mudanças de vida.

Além disso, as instruções práticas de João a diferentes grupos sociais ressaltam que o arrependimento e a vida reta não são apenas questões espirituais, mas também têm implicações éticas e sociais profundas. Ele nos ensina que a fé verdadeira se traduz em justiça, honestidade e amor ao próximo, independentemente de nossa posição ou ocupação. Finalmente, o ministério de João Batista nos prepara para receber Jesus, o Messias. Assim como João preparou o caminho para o Senhor, somos chamados a preparar nossos corações para a contínua obra de Cristo em nossas vidas. O chamado ao arrependimento é um convite ao crescimento contínuo, à reflexão e à renovação. Que possamos responder a esse chamado com um coração humilde e disposto, buscando viver de maneira que reflita o amor, a justiça e a santidade de Deus em nosso mundo. Que o exemplo de João Batista nos inspire a viver vidas de arrependimento genuíno, frutífero e transformador.

# SERMÃO-08

## **Tema do Sermão:**

O Batismo de Jesus e a Aprovação do Pai (Lucas 3:21-22)

## **Exegese do Texto**

Lucas 3:21-22 descreve o batismo de Jesus por João Batista. Este evento não é apenas um rito de iniciação para o ministério de Jesus, mas também um momento de profunda significância teológica. O batismo de Jesus é único, pois Ele, sendo sem pecado, submete-se a um batismo de arrependimento para identificar-se com a humanidade pecadora. Este ato simboliza Sua missão redentora e a aceitação voluntária do plano divino. No batismo, os céus se abrem, o Espírito Santo desce sobre Jesus em forma de pomba, e uma voz do céu declara Jesus como o Filho amado de Deus. Este evento marca a aprovação divina do ministério de Jesus e reafirma Sua identidade como o Messias. A presença do Espírito Santo indica a unção de Jesus para Sua missão, e a voz do Pai confirma a relação única entre Pai e Filho, destacando a natureza trinitária de Deus.

## **Introdução**

O batismo de Jesus no rio Jordão é um marco fundamental no Novo Testamento, revelando aspectos cruciais da identidade e da missão de Cristo. Este acontecimento não é apenas uma questão de ritual, mas uma manifestação da Trindade e um sinal da aprovação divina sobre Jesus. Ao se submeter ao batismo, Jesus demonstra humildade e obediência, enquanto a voz do Pai e a descida do Espírito Santo revelam a Sua divindade. Este sermão explorará o significado profundo do batismo de Jesus e como ele se relaciona com nossa própria jornada espiritual.

Ao mergulhar neste texto, descobriremos como o batismo de Jesus nos convida a reconhecer nossa própria necessidade de arrependimento, renovação e a aceitação da graça de Deus em nossas vidas.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Ato do Batismo (Lucas 3:21)**

- a) Jesus Entre os Pecadores: Ao ser batizado com os pecadores, Jesus demonstra uma solidariedade única, posicionando-se ao lado da humanidade que veio salvar. Este ato reflete sua missão de redenção e compaixão pelos pecadores.
- b) O Significado do Batismo: O batismo simboliza a purificação e o arrependimento. Para Jesus, representa a aceitação da Sua missão messiânica e o início do Seu ministério público, marcando um momento de transição.
- c) A Escolha de Jesus pelo Batismo: A decisão de Jesus de ser batizado reflete Sua obediência e submissão à vontade de Deus. Este ato evidencia sua humanidade e sua disposição em cumprir integralmente o plano divino.
- d) A Identificação com a Humanidade: O batismo de Jesus simboliza Sua identificação total com as fraquezas e lutas humanas. Ele se aproxima da condição humana, iniciando uma jornada de empatia e salvação.

### **II. A Manifestação do Espírito Santo (Lucas 3:22a)**

- a) O Espírito Santo em Forma de Pomba: A descida do Espírito Santo em forma de pomba é um símbolo de paz e pureza, indicando a presença divina em Jesus e reforçando Sua santidade e missão especial.

- b) A Unção do Espírito: Este momento representa a unção de Jesus pelo Espírito Santo, conferindo-lhe autoridade e poder divinos. Simboliza o início do Seu ministério ungido pelo Espírito.
- c) A Trindade Revelada: A presença simultânea de Jesus, o Espírito Santo e a voz do Pai revela a Trindade, um conceito central na fé cristã, destacando a unidade e cooperação nas obras divinas.
- d) O Espírito Santo e o Início do Ministério: O Espírito Santo desempenha um papel crucial no início do ministério de Jesus, fornecendo a força e a orientação necessárias para as tarefas e desafios que Ele enfrentaria.

### **III. A Voz do Pai (Lucas 3:22b)**

- a) "Tu és o Meu Filho amado": Esta declaração do Pai celebra a relação especial entre Deus e Jesus, afirmando Sua identidade divina e a aprovação do Seu caminho messiânico.
- b) A Aprovação Divina: A voz do Pai confirma a missão de Jesus e expressa o Seu prazer nele, validando publicamente o ministério de Jesus e Sua posição como o Filho amado de Deus.
- c) A Revelação da Identidade de Jesus: A declaração do Pai revela a verdadeira identidade de Jesus como o Messias e o Filho de Deus, um ponto crucial para a compreensão da Sua missão e autoridade.
- d) O Impacto da Declaração: A proclamação do Pai tem um impacto profundo, estabelecendo Jesus como a figura central da fé cristã e como a manifestação definitiva da graça e verdade de Deus.

#### **IV. Implicações para a Fé Cristã**

- a) Modelo de Obediência e Humildade: Jesus exemplifica a obediência perfeita ao Pai, mesmo em atos aparentemente simples como o batismo. Sua humildade serve como modelo para os cristãos, enfatizando a importância de seguir a vontade de Deus.
- b) O Batismo Como Símbolo de Renovação: O batismo de Jesus simboliza a transição e renovação espiritual. Para os cristãos, o batismo é um passo de fé, simbolizando a morte para o pecado e o renascimento para uma vida nova em Cristo.
- c) A Importância da Trindade: O evento do batismo de Jesus destaca a Trindade — Pai, Filho e Espírito Santo. Entender essa relação trinitária é crucial para a fé cristã, pois ela revela a complexidade e a beleza da natureza de Deus.
- d) Responder ao Chamado de Deus: O exemplo de Jesus no batismo incentiva os cristãos a responderem ao chamado de Deus. Isso implica viver uma vida de serviço, amor e obediência, seguindo os passos de Cristo em humildade e fé.

#### **Conclusão**

O batismo de Jesus no rio Jordão é um evento cheio de significado e revelação. Ele marca o início do ministério público de Jesus e demonstra Sua profunda humildade e obediência. Ao se submeter ao batismo, Jesus se identifica plenamente com a humanidade pecadora, apesar de ser Ele mesmo sem pecado. Esta ação prefigura Sua missão redentora de levar sobre si os pecados do mundo. A descida do Espírito Santo em forma de pomba e a voz do Pai do céu são testemunhos poderosos da identidade divina de Jesus e da aprovação do Pai sobre Ele. Esta manifestação da Trindade revela a unidade e a distinção nas pessoas de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, proporcionando um profundo insight teológico sobre a natureza de Deus.

Para nós, o batismo de Jesus serve como um modelo de obediência à vontade de Deus e um lembrete da necessidade de renovação espiritual. O batismo cristão, que seguimos, simboliza nossa própria morte para o pecado e renascimento para uma nova vida em Cristo. É um ato que nos liga à morte e ressurreição de Jesus, afirmando nossa identidade como filhos de Deus. Este evento também nos convida a refletir sobre nossa própria jornada espiritual. Assim como o Espírito Santo desceu sobre Jesus, somos chamados a buscar a orientação e o poder do Espírito em nossas vidas. A voz do Pai que declara Jesus como Seu Filho amado é um lembrete do amor incondicional de Deus por cada um de nós e do chamado para vivermos como Seus filhos obedientes. Em conclusão, o batismo de Jesus é um evento que abrange humildade, obediência, revelação divina e amor. Ele não apenas inicia o ministério de Jesus na terra, mas também lança luz sobre nossa própria caminhada com Deus. Que possamos seguir o exemplo de Jesus, vivendo vidas marcadas pela obediência, humildade e um constante buscar do Espírito Santo. Que a certeza do amor do Pai nos inspire a viver de forma que agrade a Deus e reflita Sua luz e verdade em um mundo que desesperadamente precisa de Sua graça.

# SERMÃO-9

## **Tema do Sermão:**

As Tentações de Jesus no Deserto (Lucas 4:1-13)

## **Exegese do Texto**

Lucas 4:1-13 descreve a tentação de Jesus no deserto pelo diabo. Após ser batizado, Jesus é levado pelo Espírito ao deserto, onde jejuou por quarenta dias e foi tentado. As tentações são significativas tanto pela natureza das provas quanto pela resposta de Jesus. A primeira tentação é transformar pedra em pão, abordando a necessidade física e a confiança em Deus.

A segunda é a oferta de autoridade e glória dos reinos do mundo em troca de adoração, testando a lealdade e o poder de Jesus. A terceira é desafiar Jesus a pular do ponto mais alto do templo, testando a proteção de Deus e a necessidade de fé verdadeira. Em cada tentação, Jesus responde com citações das Escrituras, demonstrando Sua obediência à Palavra de Deus e rejeitando as ofertas do diabo. Essas tentações simbolizam lutas espirituais comuns e a vitória de Jesus serve como um exemplo para a resistência cristã ao pecado e à tentação.

## **Introdução**

O relato das tentações de Jesus no deserto, como narrado em Lucas 4:1-13, oferece uma perspectiva profunda sobre a natureza da tentação e a resposta adequada a ela. Esse episódio ocorre logo após o batismo de Jesus, um momento de afirmação divina de Sua missão, e antes do início de Seu ministério público. As tentações que Jesus enfrenta no deserto são representativas dos desafios espirituais e morais que todos os cristãos enfrentam. A maneira como Jesus responde a cada tentação fornece um modelo poderoso para nossa própria resistência ao pecado e à tentação.

Neste sermão, exploraremos cada uma das tentações enfrentadas por Jesus e as lições que podemos aprender com Sua conduta exemplar e Sua firme adesão à Palavra de Deus.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. A Primeira Tentação: Transformar Pedra em Pão (Lucas 4:1-4)**

- a) A Tentação Física e Material: Jesus enfrenta a fome física, um estado vulnerável após o jejum.
- b) A Confiança na Provisão de Deus: Jesus rejeita a tentação, confiando que Deus proverá as necessidades.
- c) A Palavra de Deus Como Sustento: Jesus cita a Escritura, enfatizando que a verdadeira vida vem da Palavra de Deus.
- d) Resistência à Gratificação Imediata: Jesus demonstra autocontrole e prioriza o espiritual sobre o material.

### **II. A Segunda Tentação: Poder e Glória dos Reinos do Mundo (Lucas 4:5-8)**

- a) A Tentação do Poder Mundano: O diabo oferece poder e glória, tentando Jesus com o sucesso terreno.
- b) A Lealdade a Deus: Jesus reafirma Sua lealdade inabalável a Deus, rejeitando adorar outro.
- c) A Rejeição da Adoração Falsa: Jesus escolhe a adoração genuína e a obediência a Deus.
- d) Verdadeiro Reino de Cristo: Jesus entende que Seu reino não é deste mundo e rejeita atalhos terrenos.

### **III. A Terceira Tentação: Lançar-se do Ponto Mais Alto do Templo (Lucas 4:9-12)**

- a) A Tentação de Testar Deus: Desafio para Jesus testar a proteção divina de maneira presunçosa.
- b) A Fé Genuína Versus Presunção: Jesus destaca a importância da fé verdadeira, não da presunção.
- c) O Uso Adequado das Escrituras: Jesus corrige o mau uso das Escrituras pelo diabo, mostrando entendimento correto.
- d) Resistência à Manipulação Espiritual: Jesus rejeita manipular situações para provar o poder de Deus.

### **IV. A Vitória de Jesus e as Lições para Nós (Lucas 4:13)**

- a) O Fim das Tentações: O diabo se afasta, indicando a vitória temporária de Jesus.
- b) A Persistência das Tentações: A tentação é um processo contínuo, não um evento único.
- c) O Exemplo de Jesus: Jesus como modelo de resistência e fidelidade nas tentações.
- d) Aplicando as Lições em Nossa Vida: Como podemos usar o exemplo de Jesus para resistir às tentações em nossa vida.

### **Conclusão**

As tentações de Jesus no deserto oferecem uma visão extraordinária da natureza humana de Cristo e Sua relação com o Pai. Ao enfrentar e vencer essas tentações, Jesus demonstra não apenas Sua divindade, mas também Sua plena humanidade. Ele experimenta a fome, o desejo de poder e a tentação de testar Deus, assim como nós, mas responde a cada desafio com sabedoria e obediência às Escrituras.

A primeira tentação nos ensina sobre a importância de confiar na provisão de Deus e na Sua Palavra como nosso verdadeiro sustento. Na segunda tentação, vemos o perigo do poder e da glória terrenos e a importância de manter nossa lealdade e adoração exclusivas a Deus. A terceira tentação revela a necessidade de fé genuína, não presunçosa, e de um entendimento correto das Escrituras. A vitória de Jesus sobre essas tentações é uma fonte de inspiração e força para nós. Ele não recorreu a Seu poder divino para vencê-las; em vez disso, usou a Palavra de Deus e uma compreensão profunda da vontade do Pai. Isso mostra que as tentações podem ser superadas não por poder humano, mas pela força que vem de uma relação íntima e obediente com Deus. Através deste episódio, somos lembrados de que as tentações são uma parte inerente da experiência humana e que, como Jesus, podemos resistir a elas. Nosso desafio é seguir o exemplo de Jesus, confiando em Deus e na Sua Palavra para nos guiar e nos sustentar. Devemos buscar conhecer as Escrituras profundamente, usá-las sabiamente e viver de acordo com seus ensinamentos. Em suma, as tentações de Jesus no deserto nos ensinam sobre a natureza da tentação, a importância da obediência a Deus e o poder da Palavra de Deus como nossa defesa. Como cristãos, somos chamados a imitar a resistência de Jesus às tentações, confiando que, com a ajuda de Deus, podemos superar os desafios e tentações em nossa jornada de fé. Que a lembrança das tentações de Jesus no deserto nos inspire a viver com maior fidelidade, humildade e dependência de Deus.

# SERMÃO-10

## **Tema do Sermão:**

Jesus Rejeitado em Nazaré (Lucas 4:16-30)

## Exegese do Texto

Lucas 4:16-30 relata o episódio de Jesus sendo rejeitado em Sua cidade natal, Nazaré. Após iniciar Seu ministério, Jesus retorna a Nazaré e ensina na sinagoga. Ele lê um trecho do profeta Isaías, anunciando o cumprimento daquela profecia em Sua pessoa e obra. Inicialmente, as pessoas ficam impressionadas, mas logo se voltam contra Ele, questionando Sua autoridade e duvidando de Suas palavras. Jesus então os confronta, citando exemplos de profetas bíblicos que foram enviados a não israelitas, indicando que Sua missão também incluiria os gentios. Esta mensagem provoca a ira dos presentes, que tentam matá-Lo, mas Jesus passa por entre eles e se afasta. Esse episódio destaca temas como a universalidade do evangelho, a resistência humana à verdade divina e a rejeição dos profetas em sua própria terra. Mostra, também, como Jesus desafia as expectativas e as compreensões limitadas sobre o Messias e Sua missão.

## Introdução

A rejeição de Jesus em Nazaré, conforme descrita em Lucas 4:16-30, é um evento carregado de significado e lições profundas para a fé cristã. Este episódio ocorre no início do ministério de Jesus e serve como um prelúdio para a resistência e hostilidade que Ele enfrentaria. A reação das pessoas de Nazaré a Jesus revela as tensões entre expectativas messiânicas, familiaridade com o conhecido e a surpreendente realidade do plano de Deus. Este sermão explorará a visita de Jesus a Nazaré, a Sua mensagem na sinagoga, a reação do povo e as implicações para o entendimento do evangelho.

Examinaremos como a rejeição de Jesus em Sua própria cidade natal nos desafia a refletir sobre nossa receptividade à Sua mensagem e à Sua pessoa, e sobre como superar nossas próprias resistências e preconceitos.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Retorno de Jesus a Nazaré (Lucas 4:16)**

- a) Retorno à Cidade Natal: Jesus volta à Nazaré, indicando um retorno às origens e enfrentamento de Seu passado.
- b) Ensinando na Sinagoga: Jesus ensina na sinagoga, um lugar central para a comunidade judaica.
- c) A Recepção Inicial: A reação inicial das pessoas revela respeito e admiração.
- d) Expectativas do Povo: As expectativas do povo de Nazaré sobre quem Jesus deveria ser.

### **II. A Leitura da Escritura e Proclamação (Lucas 4:17-21)**

- a) Escolha da Passagem de Isaías: Jesus escolhe uma profecia messiânica, indicando Seu papel como o cumpridor.
- b) Anúncio do Cumprimento: Jesus declara o cumprimento da profecia em Sua pessoa.
- c) A Missão de Jesus: A missão de Jesus de trazer boas-novas, liberdade e cura.
- d) Reação à Proclamação: A reação mista do público, entre admiração e incredulidade.

### **III. O Desafio de Jesus aos Nazarenos (Lucas 4:22-27)**

- a) Questionamento da Autoridade de Jesus: O público questiona a autoridade de Jesus com base em Sua origem familiar.
- b) Profeta Sem Honra: Jesus aborda a ideia de que um profeta não é honrado em sua própria terra.
- c) Exemplos de Elias e Eliseu: Jesus usa exemplos de profetas que atuaram fora de Israel, desafiando a visão exclusivista.
- d) A Universalidade da Mensagem: Jesus enfatiza a natureza universal do Seu ministério.

### **IV. A Rejeição e Tentativa de Assassinato (Lucas 4:28-30)**

- a) Ira dos Nazarenos: A mensagem de Jesus provoca raiva e rejeição violenta.
- b) Tentativa de Assassinato: A tentativa de jogar Jesus de um penhasco indica a hostilidade extrema.
- c) Jesus Escapa: Jesus passa por entre eles, um ato que mostra Sua autoridade e controle.
- d) Rejeição Profética: A rejeição como parte da experiência profética e messiânica.

### **Conclusão**

A rejeição de Jesus em Nazaré é um episódio repleto de significado e relevância para os cristãos de hoje. Ele nos mostra que mesmo o Filho de Deus, ao trazer uma mensagem de salvação, não foi poupado da rejeição e da incompreensão. A familiaridade do povo de Nazaré com Jesus o impede de ver além do carpinteiro, do filho de José, para reconhecer o Messias prometido. Este incidente nos desafia a examinar como nossas próprias percepções e expectativas podem cegar-nos para a verdadeira natureza de Jesus e Sua missão.

Muitas vezes, como os nazarenos, podemos ter nossas ideias sobre quem Jesus deve ser e o que Ele deve fazer, e essas ideias podem nos impedir de aceitar a realidade do Seu chamado e ensinamentos. A rejeição em Nazaré também ilustra a universalidade do evangelho. Jesus veio para todos, não apenas para um grupo seletivo. Ele desafia as barreiras sociais e religiosas, proclamando uma mensagem de salvação que se estende além das fronteiras de Nazaré, de Israel, alcançando todas as nações e povos. Além disso, a reação de Jesus à rejeição é um exemplo de resiliência e compromisso com a missão. Apesar da hostilidade e do perigo, Ele permanece firme em Seu propósito e continua Seu ministério. Isso nos inspira a persistir na fé, mesmo diante da incompreensão ou da oposição. Por fim, o episódio de Nazaré nos ensina sobre a importância de estar abertos à verdadeira identidade de Jesus e à Sua obra transformadora em nossas vidas. Ele nos convida a derrubar nossos preconceitos e a acolher Sua mensagem de amor, esperança e salvação. Que possamos ter corações abertos e receptivos ao verdadeiro Jesus, acolhendo-O como nosso Salvador e Senhor, e compartilhando Sua mensagem de salvação com todos, independentemente de suas origens ou crenças.

# SERMÃO-11

## **Tema do Sermão:**

A Pesca Maravilhosa e o Chamado dos Primeiros Discípulos (Lucas 5:1-11)

## **Exegese do Texto**

Lucas 5:1-11 narra um momento decisivo no início do ministério de Jesus: a pesca milagrosa e o chamado dos primeiros discípulos. Este episódio acontece no Lago de Genesaré, onde Jesus, ao ver a multidão, entra no barco de Simão Pedro para ensinar. Após a pregação, Jesus instrui Pedro a lançar as redes para a pesca, apesar do fracasso anterior. Pedro, embora cético, obedece e o resultado é uma quantidade tão grande de peixes que as redes começam a se romper. Este milagre leva a uma profunda realização espiritual em Pedro, que se reconhece pecador diante de Jesus. Jesus, então, chama Pedro, Tiago e João, prometendo torná-los "pescadores de homens". Esse relato ilustra temas como fé, obediência, reconhecimento da própria fragilidade e o chamado para um propósito maior. Revela também a natureza do ministério de Jesus, que transforma o ordinário em extraordinário e chama as pessoas para um serviço além de suas capacidades humanas.

## **Introdução**

A história da pesca maravilhosa em Lucas 5:1-11 é uma narrativa rica em simbolismo e significado. Ela ocorre em um momento comum da vida de alguns pescadores, mas se transforma em um encontro divino que muda suas vidas. Este episódio destaca a soberania de Jesus sobre o mundo natural e Sua capacidade de transformar as situações cotidianas em oportunidades para revelar Sua glória.

A resposta de Pedro ao milagre, uma mistura de admiração e reconhecimento da própria indignidade, reflete uma verdadeira compreensão da santidade de Jesus. O chamado para se tornarem pescadores de homens inaugura uma nova fase na vida dos discípulos, marcada pelo compromisso com o ministério de Jesus. Neste sermão, exploraremos como essa passagem revela verdades essenciais sobre fé, obediência, autoconhecimento e o chamado divino, aplicando essas lições à nossa vida cristã contemporânea.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Contexto da Pesca (Lucas 5:1-3)**

- a) A Multidão e a Preparação: Jesus vê a multidão e escolhe um barco para ensinar, mostrando Sua intenção de se conectar com as pessoas.
- b) O Uso do Barco de Pedro: O barco de Pedro se torna um púlpito improvisado, simbolizando como Deus usa o ordinário para Seus propósitos.
- c) A Pregação de Jesus: Jesus ensina a multidão, destacando Seu papel como Mestre e Sua autoridade na Palavra.
- d) A Presença de Pedro: Pedro, um pescador comum, está no centro deste evento, preparando-o para um chamado transformador.

### **II. O Milagre da Pesca (Lucas 5:4-7)**

- a) Instrução para Lançar as Redes: Apesar de uma noite sem sucesso, Pedro obedece à instrução de Jesus, mostrando fé inicial.
- b) A Captura Milagrosa: A pesca surpreendente simboliza a abundância da provisão de Deus.
- c) Reconhecimento da Soberania de Jesus: A reação de Pedro indica um reconhecimento da soberania e santidade de Jesus.

- d) Ajuda dos Companheiros: Os companheiros de Pedro ajudam com a pesca, ilustrando a importância da comunidade na obra de Deus.

### **III. A Resposta de Pedro (Lucas 5:8-10a)**

- a) Consciência de Indignidade: Pedro se reconhece pecador diante de Jesus, um passo essencial para o discipulado verdadeiro.
- b) O Temor Diante do Milagre: O temor de Pedro reflete a compreensão da grandeza de Jesus.
- c) A Tranquilização de Jesus: Jesus tranquiliza Pedro, mostrando Sua compaixão e aceitação.
- d) O Chamado para uma Nova Missão: Jesus chama Pedro para uma nova missão, transformando sua vocação.

### **IV. O Chamado dos Primeiros Discípulos (Lucas 5:10b-11)**

- a) De Pescadores a Pescadores de Homens: Jesus promete transformar a vocação dos discípulos, de pescadores de peixes para pescadores de homens.
- b) A Prontidão dos Discípulos: A pronta resposta dos discípulos mostra sua disposição de seguir Jesus.
- c) O Abandono das Redes: Abandonar as redes simboliza deixar o passado para abraçar um novo futuro com Cristo.
- d) O Compromisso com a Missão: O comprometimento dos discípulos com Jesus marca o início de uma jornada de fé e serviço.

### **Conclusão**

A narrativa da pesca maravilhosa em Lucas 5 é uma poderosa ilustração da maneira como Jesus chama as pessoas para Seu serviço. No coração desta história está a transformação de uma experiência cotidiana em um encontro divino que redefine a vida dos envolvidos.

Pedro, inicialmente um pescador preocupado com as necessidades diárias, encontra em Jesus uma nova direção para sua vida. Sua resposta ao milagre - uma mistura de admiração, reconhecimento de sua indignidade e disposição para seguir Jesus - é um modelo para todo cristão. Este episódio nos ensina sobre a importância da obediência, mesmo quando as instruções de Deus parecem desafiar nossa lógica ou experiência. A fé expressa em ação, mesmo sob dúvida ou incerteza, abre caminho para as maravilhas de Deus em nossas vidas. A reação de Pedro ao milagre revela uma verdade crucial: o encontro com o divino muitas vezes nos leva a um profundo autoexame e reconhecimento da nossa necessidade de Deus. Além disso, a chamada de Jesus para os discípulos serem "pescadores de homens" ilustra a transformação que o evangelho traz à nossa identidade e propósito. Jesus não descarta as habilidades e experiências anteriores de Pedro; pelo contrário, Ele as redireciona para um propósito maior. Isso nos lembra que em Cristo, nossas vidas e talentos são usados de maneiras novas e significativas para o reino de Deus. A história termina com os discípulos deixando tudo para seguir Jesus, um ato de fé e compromisso que ecoa através dos séculos. Eles abandonam o familiar e o seguro para embarcar em uma jornada desconhecida, mas promissora, com Cristo. Este é o chamado que cada cristão enfrenta: deixar para trás o que é conhecido e confortável para seguir Jesus onde quer que Ele nos conduza. Em resumo, a pesca maravilhosa e o chamado dos primeiros discípulos nos ensinam sobre fé, obediência, autodescoberta e a aventura de seguir Jesus. Que possamos aprender com o exemplo de Pedro e responder ao chamado de Cristo com coragem, deixando para trás nossas próprias redes e embarcando na missão de levar o evangelho a um mundo que desesperadamente precisa dele. Que a história de Pedro nos inspire a confiar profundamente em Cristo, a reconhecer nossa dependência d'Ele e a nos comprometer plenamente com a missão que Ele nos confiou.

# SERMÃO-12

## **Tema do Sermão:**

A Cura do Paralítico e a Autoridade de Jesus para Perdoar Pecados (Lucas 5:17-26)

## **Exegese do Texto**

Lucas 5:17-26 relata a cura milagrosa de um homem paralítico e a afirmação da autoridade de Jesus para perdoar pecados. Este episódio ocorre quando Jesus está ensinando, e a casa onde Ele se encontra está repleta de pessoas, incluindo líderes religiosos. Os amigos do paralítico, incapazes de entrar pela porta devido à multidão, abrem um buraco no telhado e baixam o homem à frente de Jesus. A reação inicial de Jesus ao ver a fé deles é perdoar os pecados do paralítico, o que provoca questionamentos entre os líderes religiosos presentes. Eles consideram essa afirmação uma blasfêmia, pois somente Deus pode perdoar pecados. Jesus, ciente de seus pensamentos, responde perguntando o que é mais fácil: perdoar pecados ou dizer ao paralítico para andar. Ele então cura o homem, demonstrando Sua autoridade tanto sobre as condições físicas quanto espirituais. Esse milagre revela a divindade de Jesus, Sua compaixão e poder, e desafia as concepções contemporâneas de autoridade religiosa e espiritual.

## **Introdução**

A cura do paralítico em Lucas 5:17-26 é um relato poderoso que combina um milagre físico com uma profunda verdade espiritual. Este evento não é apenas um testemunho do poder de cura de Jesus, mas também uma demonstração clara de Sua autoridade para perdoar pecados.

A história começa com um ato de fé extraordinário por parte dos amigos do paralítico e termina com um ato igualmente extraordinário de poder e autoridade por parte de Jesus. Este sermão explorará a complexa interação entre fé, pecado, perdão e cura que este episódio revela. Examinaremos a resposta de Jesus às necessidades físicas e espirituais do paralítico, a reação dos líderes religiosos e o significado mais amplo da autoridade de Jesus para trazer tanto cura física quanto espiritual. Este relato desafia as noções convencionais de poder e autoridade, revelando o coração compassivo de Deus e a realidade transformadora do evangelho.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. O Cenário e a Fé dos Amigos (Lucas 5:17-19)**

- a) O Ensino de Jesus: Jesus ensina em uma casa cheia, mostrando Sua popularidade e acessibilidade.
- b) A Determinação dos Amigos: Os amigos do paralítico demonstram fé e determinação ao superar obstáculos físicos.
- c) A Criatividade na Solução: Eles encontram uma solução criativa, abrindo o telhado, para alcançar Jesus.
- d) A Fé Visível: A ação dos amigos é um testemunho visível de sua fé, motivando a resposta de Jesus.

### **II. O Perdão dos Pecados (Lucas 5:20)**

- a) A Reação Inicial de Jesus: Jesus primeiro aborda a condição espiritual do paralítico, perdoando seus pecados.
- b) Autoridade para Perdoar Pecados: Jesus demonstra Sua autoridade divina ao perdoar pecados, uma prerrogativa de Deus.
- c) A Prioridade do Espiritual: Este ato destaca a prioridade de Jesus em abordar as necessidades espirituais.

- d) O Impacto do Perdão: O perdão dos pecados tem um impacto profundo e transformador na vida do paralisado.

### **III. O Questionamento dos Líderes Religiosos (Lucas 5:21-22)**

- a) Acusação de Blasfêmia: Os líderes religiosos internamente acusam Jesus de blasfêmia, um sinal de conflito crescente.
- b) Conhecimento dos Pensamentos: Jesus demonstra conhecimento sobrenatural dos pensamentos deles.
- c) Desafio à Autoridade Religiosa: Jesus desafia diretamente a autoridade e o entendimento dos líderes religiosos.
- d) A Questão do Poder de Jesus: A interação levanta questões sobre a verdadeira natureza e fonte do poder de Jesus.

### **IV. A Cura Como Prova de Autoridade (Lucas 5:23-25)**

- a) Demonstração do Poder de Curar: Jesus cura o paralisado para provar Sua autoridade para perdoar pecados.
- b) A Relação entre Pecado e Sofrimento: Jesus conecta a cura física à espiritual, mostrando domínio sobre ambos.
- c) A Surpresa dos Espectadores: A multidão fica maravilhada com a cura, um testemunho do poder de Jesus.
- d) Validação da Autoridade de Jesus: A cura valida a autoridade espiritual e divina de Jesus.

### **V. A Reação da Multidão e o Impacto do Milagre (Lucas 5:26)**

- a) Admiração da Multidão: A multidão responde com admiração e temor, reconhecendo algo extraordinário.
- b) Glorificação de Deus: O povo glorifica a Deus, indicando reconhecimento da fonte do milagre.

- c) Impacto na Comunidade: O evento deixa uma impressão duradoura na comunidade local.
- d) A Propagação da Fama de Jesus: A fama de Jesus se espalha, aumentando o impacto de Seu ministério.

## **Conclusão**

A história da cura do paralisado em Lucas 5 é uma poderosa demonstração da autoridade e compaixão de Jesus. Este milagre não é apenas um ato de cura física, mas também uma afirmação da autoridade de Jesus para lidar com a condição espiritual humana. Ao perdoar os pecados do paralisado, Jesus aborda a necessidade mais profunda do homem e desafia as noções contemporâneas de autoridade religiosa e espiritual. A fé demonstrada pelos amigos do paralisado é um aspecto central deste relato. Sua determinação e criatividade para superar obstáculos físicos refletem uma confiança profunda no poder de Jesus. Isso nos lembra que a fé muitas vezes requer ação e persistência, especialmente diante de desafios e barreiras. A reação dos líderes religiosos revela um conflito entre a autoridade estabelecida e a autoridade emergente de Jesus. Eles não conseguem reconhecer a autoridade divina de Jesus devido a suas próprias concepções e entendimento limitado da Escritura. Este episódio nos desafia a examinar nossas próprias respostas à autoridade de Jesus e a estar abertos a um entendimento mais profundo de Sua pessoa e obra. Além disso, a história destaca a prioridade de Jesus em abordar as necessidades espirituais, não apenas as físicas. O perdão dos pecados tem um impacto transformador e eterno, que vai além da cura física. Isso nos lembra que nossa maior necessidade é espiritual e que Jesus é o único capaz de atender a essa necessidade. A reação da multidão à cura do paralisado - admiração, temor e glorificação de Deus - é um testemunho da presença e do poder de Deus em Jesus. Nosso chamado é responder a Jesus com a mesma admiração e reconhecimento, glorificando a Deus por Sua obra em nossas vidas.

Em resumo, a cura do paralítico é um evento que revela o coração de Jesus, Sua autoridade para perdoar pecados e Sua compaixão pelas necessidades humanas. Este milagre é um convite para reconhecermos Jesus como Senhor e Salvador, aquele que tem autoridade sobre nossas vidas físicas e espirituais. Que possamos responder a Ele com fé, admiração e um desejo profundo de glorificar a Deus por Sua obra em nós e através de nós.

# SERMÃO-13

## **Tema do Sermão:**

O Senhor do Sábado: Jesus Cura no Sábado e Enfatiza a Compaixão sobre a Lei (Lucas 6:1-11)

## **Exegese do Texto**

Lucas 6:1-11 aborda dois episódios onde Jesus confronta as normas judaicas do Sábado. No primeiro, os discípulos colhem grãos em um dia de Sábado, e no segundo, Jesus cura um homem com a mão atrofiada. Ambos os casos geram controvérsia com os fariseus sobre a observância do Sábado. Neste contexto, o Sábado, um dia de descanso e adoração, tornou-se um campo de disputas legais. Jesus responde aos fariseus destacando a supremacia da compaixão e da necessidade humana sobre a adesão estrita à lei. Ele reinterpreta a lei do Sábado, enfatizando que é lícito fazer o bem e salvar vidas neste dia. Esses episódios revelam a autoridade de Jesus sobre a tradição religiosa e Sua compreensão mais profunda da lei de Deus, centrada no amor e na misericórdia, em vez da rigidez legalista.

## **Introdução**

A narrativa de Lucas 6:1-11 desafia concepções tradicionais sobre a lei do Sábado, revelando um aspecto central do ministério de Jesus: a compaixão está acima da legalidade. Este sermão abordará como Jesus, ao curar no Sábado e ao defender Seus discípulos por colher grãos, enfatiza que as necessidades humanas e a bondade transcendem as regras rígidas. O Sábado, instituído como um sinal do cuidado de Deus, havia se tornado um fardo devido à interpretação legalista. Jesus, como Senhor do Sábado, reorienta o foco para a intenção original de Deus: um dia para restauração e misericórdia.

Exploraremos como os ensinamentos e ações de Jesus neste episódio desafiam nossas próprias compreensões sobre religião, legalismo e o verdadeiro significado de adorar a Deus.

## **I. O Incidente dos Grãos no Sábado (Lucas 6:1-5)**

- a) A Ação dos Discípulos: Os discípulos colhem grãos no Sábado, atendendo a uma necessidade básica, o que desafia as interpretações estritas do descanso sabático.
- b) A Acusação dos Fariseus: Os fariseus, focados na observância literal da lei, acusam os discípulos, refletindo a tensão entre a lei e a necessidade humana.
- c) A Resposta de Jesus: Jesus cita o exemplo de Davi para ilustrar que as necessidades humanas podem superar as regras cerimoniais, enfatizando a intenção da lei.
- d) Jesus como Senhor do Sábado- Ao declarar-se Senhor do Sábado, Jesus reafirma Sua autoridade sobre as tradições religiosas e sublinha o propósito do descanso sabático.

## **II. A Cura do Homem com a Mão Atrofiada (Lucas 6:6-10)**

- a) O Cenário da Sinagoga: A cura acontece em um local sagrado, a sinagoga, onde o ensino e a adoração convergem, acentuando o desafio de Jesus às normas religiosas.
- b) O Dilema Apresentado: Jesus apresenta um dilema ético, questionando se é melhor fazer o bem ou o mal no Sábado, realçando o valor intrínseco da compaixão.
- c) A Cura como Ato de Bondade: A cura do homem destaca que realizar atos de bondade alinha-se com o verdadeiro propósito do Sábado, que é beneficiar e restaurar a vida.

- d) A Reação dos Fariseus: A indignação dos fariseus diante da cura mostra seu apego à letra da lei e sua incapacidade de reconhecer o significado mais profundo da ação de Jesus.

### **III. A Prioridade da Compaixão sobre a Lei**

- a) A Intenção Original do Sábado: Jesus realça que o Sábado foi estabelecido para o bem-estar humano, reforçando que a observância legalista não deve se sobrepor às necessidades das pessoas.
- b) Compaixão versus Legalismo: A compaixão de Jesus, contraposta ao legalismo dos fariseus, ilustra a essência do ensino de Jesus sobre cumprir a lei de Deus com amor e misericórdia.
- c) Jesus Reafirma a Lei: Jesus não descarta a lei, mas a cumpre de forma que honra sua intenção original, demonstrando que a lei deve ser interpretada à luz da compaixão.
- d) O Exemplo de Jesus: Jesus serve como um exemplo supremo de como viver a lei de Deus de maneira que promova a compaixão, o amor e a misericórdia, em vez de uma obediência cega.

### **IV. Lições para a Vida Cristã Contemporânea**

- a) Confrontando o Legalismo Moderno: Como cristãos, devemos estar atentos ao legalismo em nossas igrejas e comunidades, buscando sempre equilibrar a obediência à lei com a graça e o amor.
- b) A Importância da Misericórdia: A misericórdia deve ser um valor central na vida cristã, refletindo o caráter compassivo de Jesus e Sua ênfase no cuidado pelos outros.
- c) A Autoridade de Jesus: Reconhecer e aceitar a autoridade de Jesus é crucial para uma fé autêntica, permitindo-nos ver além das tradições para a essência do evangelho.

- d) Viver o Sábado Hoje: Em nossa vida diária, podemos honrar o espírito do Sábado ao priorizar o descanso, a reflexão espiritual e ações que refletem o amor e a compaixão de Deus.

## **Conclusão**

O episódio de Jesus curando no Sábado e defendendo a ação de seus discípulos nos desafia a reconsiderar nossas próprias práticas e entendimentos religiosos. Jesus, como Senhor do Sábado, não somente afirma Sua autoridade sobre as tradições religiosas, mas também revela o coração de Deus: um desejo por misericórdia, não sacrifício; por compaixão, não conformidade cega. Este sermão nos lembra que a prática da fé não deve se tornar um fardo legalista, mas um meio de expressar amor e cuidado pelos outros. A ação de Jesus desafia o legalismo e reafirma que o propósito mais profundo da lei de Deus é promover a vida e o bem-estar. A lição central é que a religião deve sempre servir às necessidades humanas, não o contrário. Além disso, a autoridade de Jesus sobre a lei e o Sábado é uma demonstração poderosa de Sua divindade e compreensão da vontade de Deus. Ele não invalida a lei, mas a cumpre de uma maneira que traz vida e restauração. Isso é um convite para que também busquemos entender e viver a lei de Deus de maneira que reflita Seu amor e compaixão. Por fim, este relato nos convida a refletir sobre como podemos aplicar os princípios de compaixão e misericórdia em nossa própria vida. Como seguidores de Cristo, somos chamados a viver de uma maneira que honra a Deus e demonstra Seu amor ao mundo. Que possamos aprender com o exemplo de Jesus e nos esforçar para sermos pessoas que priorizam a compaixão e a misericórdia em todas as nossas práticas religiosas e em nossa vida cotidiana. Que a história da cura no Sábado seja um lembrete constante de que nosso serviço a Deus é mais autêntico quando expresso através do amor e cuidado pelos outros.

# SERMÃO-14

## **Tema do Sermão:**

O Sermão da Planície: Ensinaamentos de Jesus sobre Amor, Misericórdia e Julgamento (Lucas 6:20-49)

## **Exegese do Texto**

Lucas 6:20-49 apresenta o Sermão da Planície, onde Jesus articula princípios fundamentais do Reino de Deus. Este discurso inclui as bem-aventuranças, ensinamentos sobre amor e misericórdia, e parábolas que enfatizam a importância da prática desses ensinamentos. Diferente do Sermão da Montanha em Mateus, o Sermão da Planície em Lucas destaca a preocupação de Jesus com os pobres e marginalizados. As bem-aventuranças proclamam bênçãos sobre os pobres, famintos, aflitos e perseguidos, invertendo as expectativas mundanas de felicidade e sucesso. Jesus ensina sobre amar os inimigos, fazer o bem sem esperar recompensa e julgar os outros com misericórdia. O sermão conclui com a parábola dos dois fundamentos, ilustrando a necessidade de construir a vida sobre os ensinamentos de Jesus. Estes ensinamentos desafiam os ouvintes a reavaliar suas prioridades e comportamentos à luz do Reino de Deus.

## **Introdução**

O Sermão da Planície, conforme registrado em Lucas 6:20-49, é um tesouro de sabedoria espiritual que fala diretamente ao coração da experiência humana. Neste sermão, Jesus apresenta uma visão radicalmente nova do que significa viver no Reino de Deus. Ele aborda temas como a verdadeira felicidade, o amor altruísta, a compaixão e a importância de uma fundação sólida na vida espiritual. Este sermão não apenas desafia as noções convencionais de bem-estar e justiça, mas também oferece orientações práticas sobre como viver de maneira que reflète o caráter de Deus.

Exploraremos como os ensinamentos de Jesus neste sermão podem transformar nossa compreensão de felicidade, nossas relações com os outros e nossa abordagem à vida espiritual.

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. As Bem-Aventuranças (Lucas 6:20-23)**

- a) Bênçãos aos Pobres e Aflitos: Jesus declara bem-aventurados os pobres e os que choram, subvertendo os padrões mundanos de felicidade.
- b) Fome e Sede de Justiça: A bênção sobre os famintos e sedentos por justiça destaca a importância da busca por equidade e retidão.
- c) Consolação e Recompensa Celestial: As promessas de consolação e recompensa no céu incentivam a perseverança em meio à adversidade.
- d) Alegria na Perseguição: O chamado para se alegrar na perseguição enfatiza a perspectiva eterna e a fidelidade a Deus acima das circunstâncias.

### **II. O Amor aos Inimigos (Lucas 6:27-36)**

- a) Amar e Abençoar os Inimigos: Jesus instrui a amar os inimigos e abençoar aqueles que nos odeiam, desafiando o ódio e a vingança.
- b) Fazer o Bem Sem Esperar Retorno: O ensino de fazer o bem sem buscar recompensa ressalta a generosidade desinteressada.
- c) A Regra de Ouro: "Fazer aos outros o que queremos que nos façam" estabelece um princípio de reciprocidade moral e empatia.
- d) Misericórdia como Refletindo Deus: Ser misericordioso como Deus é misericordioso exemplifica a natureza compassiva do Reino de Deus.

### **III. Julgamento e Perdão (Lucas 6:37-42)**

- a) Não Julgar ou Condenar: Jesus adverte contra o julgamento e a condenação dos outros, promovendo a tolerância e a compaixão.
- b) A Medida com que Medimos: O princípio de que seremos medidos com a mesma medida que medimos nos lembra da responsabilidade de mostrar misericórdia e graça.
- c) Removendo a Trave dos Nossos Olhos: A parábola do argueiro e da trave nos desafia a examinar nossas próprias falhas antes de julgar os outros.
- d) Perdoar para Ser Perdoado: Jesus enfatiza a importância do perdão, lembrando-nos de que nossa capacidade de perdoar está ligada à nossa própria necessidade de perdão.

### **IV. Os Dois Fundamentos (Lucas 6:46-49)**

- a) A Importância da Obediência: A parábola dos dois fundamentos ilustra a necessidade de construir nossas vidas na base sólida dos ensinamentos de Jesus.
- b) Ouvir e Agir: Jesus destaca a importância de não apenas ouvir seus ensinamentos, mas também de colocá-los em prática.
- c) A Casa Inabalável: A casa construída sobre a rocha representa uma vida arraigada na fé e na obediência, capaz de resistir às tempestades da vida.
- d) A Casa em Ruínas: A casa construída sobre a areia, por outro lado, representa uma vida construída sobre a superficialidade e a falta de compromisso espiritual.

## **Conclusão**

O Sermão da Planície de Jesus é uma fonte rica de ensinamentos espirituais que nos desafiam a viver de maneira radicalmente diferente da norma do mundo. Suas bem-aventuranças nos convidam a encontrar a verdadeira felicidade na simplicidade, compaixão e justiça. Seus ensinamentos sobre o amor aos inimigos e o perdão nos convocam a quebrar o ciclo de ódio e vingança. E sua parábola dos dois fundamentos nos lembra da importância de construir nossas vidas sobre a base sólida de sua Palavra. Ao abraçar esses ensinamentos, podemos experimentar uma transformação profunda em nossa relação com Deus e com os outros, vivendo verdadeiramente no Reino de Deus.

# SERMÃO-15

O Poder da Fé e da Humildade na Cura do Servo do Centurião (Lucas 7:1-10)

## Exegese do Texto

Lucas 7:1-10 narra o encontro de Jesus com o centurião romano em Cafarnaum. O centurião tinha um servo doente e enviou líderes judeus para solicitar a ajuda de Jesus. Ele demonstrou humildade ao reconhecer sua própria insuficiência e fé ao acreditar que Jesus poderia curar à distância. Jesus ficou impressionado com sua fé e, em resposta, elogiou o centurião e curou o servo. Este texto destaca a universalidade do Reino de Deus, demonstrando que a fé e a humildade são fundamentais para receber as bênçãos de Deus.

## Introdução

Amados irmãos e irmãs, hoje exploraremos um poderoso exemplo de fé e humildade na Palavra de Deus, encontrado em Lucas 7:1-10. Neste relato, testemunhamos um encontro entre Jesus e um centurião romano em Cafarnaum. O centurião enfrenta uma crise: seu servo está à beira da morte, e ele se volta para Jesus em busca de ajuda. Vamos descobrir como a fé e a humildade do centurião o levaram a experimentar o poder transformador de Cristo.

## I. A Crise do Centurião (Lucas 7:2-3)

- a) O servo enfermo: A situação desesperadora do servo do centurião revela sua necessidade de ajuda divina, mostrando que, às vezes, enfrentamos desafios que estão além do nosso controle (Salmo 34:19).

- b) A busca de ajuda: O centurião procura Jesus como última esperança, destacando a importância de nos voltarmos para Jesus em nossas dificuldades (Salmo 50:15).
- c) A fé inicial: A fé do centurião é evidente ao buscar Jesus, ilustrando como a fé é o primeiro passo para buscar a intervenção de Deus em nossas vidas (Hebreus 11:6).

## **II. A Mensagem dos Amigos (Lucas 7:4-5)**

- a) A intercessão dos anciãos - Os líderes judeus intercedem pelo centurião, lembrando-nos da importância da intercessão em nossas orações uns pelos outros (1 Timóteo 2:1).
- b) Reconhecendo a dignidade de Jesus - O centurião demonstra profundo respeito por Jesus, mostrando como nossa atitude em relação a Cristo é fundamental em nossa fé (Filipenses 2:10-11).
- c) Fé transcende barreiras culturais - A fé do centurião supera as diferenças culturais, destacando que a fé une todas as pessoas em Cristo (Gálatas 3:28).

## **III. A Fé e Humildade do Centurião (Lucas 7:6-8)**

- a) A humildade em reconhecer sua insuficiência - O centurião diz: "Senhor, não sou digno," demonstrando a importância da humildade diante de Deus (Tiago 4:10).
- b) A compreensão do poder de Jesus - Ele afirma: "Dize uma palavra, e o meu servo será curado," enfatizando a fé na autoridade de Jesus (Mateus 8:8).
- c) A fé que impressiona Jesus - Jesus diz: "Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé," realçando a importância da fé sincera que toca o coração de Deus (Hebreus 11:1).

#### **IV. A Cura do Servo (Lucas 7:9-10)**

- a) O milagre da cura à distância - Jesus cura o servo do centurião, revelando Sua autoridade sobre a distância e as doenças (Mateus 8:13).
- b) O reconhecimento da fé - Jesus elogia a fé do centurião, mostrando como a fé é essencial para receber as bênçãos de Deus (Marcos 11:24).
- c) A universalidade da fé - A história destaca que a fé transcende barreiras culturais e sociais, lembrando-nos de que Jesus é o Salvador de todos (Romanos 10:12).

#### **Conclusão**

Amados, neste texto, testemunhamos o poder da fé e da humildade exemplificado no centurião romano. Ele nos ensina que não importa quem somos, de onde viemos ou qual é nossa posição na sociedade, a fé e a humildade são qualidades que tocam o coração de Deus. A crise do centurião nos lembra que todos enfrentamos desafios em nossa jornada, momentos em que nos sentimos impotentes. No entanto, em vez de confiar apenas em nossos recursos, devemos seguir o exemplo do centurião, buscando a ajuda de Jesus com fé sincera. Os amigos do centurião nos ensinam a importância da intercessão e da advocacia em nossas vidas. Eles reconheceram a dignidade de Jesus e, como cristãos, devemos sempre honrar e exaltar o nome de Jesus em nossas ações e palavras. A fé e a humildade do centurião são notáveis. Ele reconheceu sua própria insuficiência e compreendeu o poder de Jesus. Devemos aprender a humildade de reconhecer nossa dependência de Deus e a fé que acredita no impossível. Finalmente, vemos a resposta de Jesus à fé e humildade do centurião, curando o servo e elogiando sua fé. Isso nos lembra que Jesus não vê diferenças culturais ou sociais; Ele vê corações que confiam Nele. Portanto, amados, sigamos o exemplo do centurião: busquemos a ajuda de Jesus com fé, reconheçamos a dignidade de Cristo, sejamos humildes em nossa dependência Dele e saibamos que a fé transcende todas as barreiras.

Assim, experimentaremos o poder transformador de Jesus em nossas vidas. Que a fé e a humildade sejam sempre nossas companheiras enquanto caminhamos com nosso Salvador.

# SERMÃO-16

## O Perdão e a Gratidão da Mulher Pecadora (Lucas 7:36-50)

### Exegese do Texto

Lucas 7:36-50 nos apresenta a emocionante história da mulher pecadora que, movida pela gratidão e arrependimento, unge os pés de Jesus com óleo perfumado. Neste relato, Jesus está em casa de um fariseu chamado Simão para uma refeição. A mulher, conhecida como pecadora na cidade, entra na casa e demonstra profundo arrependimento pelos seus pecados. Ela chora, lava os pés de Jesus com suas lágrimas, enxuga-os com seus cabelos e unge-os com óleo perfumado. Simão, o fariseu, fica surpreso e questiona a autoridade de Jesus. Em resposta, Jesus conta a parábola dos dois devedores para ilustrar a importância do perdão e da gratidão. Ele enfatiza que aquele que é perdoado muito, ama muito. Este texto ressalta a capacidade de Jesus de perdoar pecados, a necessidade de arrependimento genuíno e o poder transformador da graça de Deus.

### Introdução

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploraremos uma passagem comovente e poderosa das Escrituras, encontrada em Lucas 7:36-50. É a história de uma mulher pecadora que encontrou perdão e graça nos pés de Jesus, demonstrando a profunda conexão entre perdão e gratidão em nossa jornada espiritual. Imagine estar presente na casa de Simão, o fariseu, enquanto Jesus janta com ele. Em meio àqueles que olham com desaprovação, uma mulher conhecida por sua vida de pecado entra, trazendo consigo um vaso de óleo perfumado. Ela se ajoelha aos pés de Jesus, lavando-os com suas lágrimas, enxugando-os com seus cabelos e ungendo-os com o óleo. Esta é uma cena de intensa gratidão e arrependimento.

Hoje, vamos explorar essa história profundamente, dividindo-a em quatro partes para compreender o perdão e a gratidão que ela nos ensina. Vamos descobrir como o perdão de Deus nos leva a uma profunda gratidão e como nossa gratidão nos transforma.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. O Arrependimento e a Demonstração de Gratidão (Lucas 7:36-38)**

- a) A chegada da mulher pecadora - Ela quebra normas sociais ao entrar na casa e demonstra seu arrependimento e gratidão a Jesus.
- b) Lágrimas como testemunhas - Suas lágrimas lavam os pés de Jesus, mostrando a sinceridade de seu coração quebrantado.
- c) Os cabelos como toalha - Ela usa seus cabelos para secar os pés de Jesus, um ato de profunda humildade e serviço.

### **II. O Julgamento de Simão e a Parábola dos Devedores (Lucas 7:39-43)**

- a) A reação de Simão - Simão, o fariseu, julga tanto a mulher quanto Jesus em seu coração.
- b) A parábola dos devedores - Jesus conta a parábola dos dois devedores para ilustrar o impacto do perdão na gratidão.

### **III. O Perdão de Jesus e a Demonstração de Amor (Lucas 7:44-46)**

- a) O perdão de Jesus - Jesus declara que os pecados da mulher estão perdoados, ressaltando Sua autoridade divina.
- b) A diferença entre Simão e a mulher - Jesus destaca como a gratidão da mulher é uma resposta ao Seu perdão, enquanto Simão mostra pouco amor.

#### **IV. A Fé da Mulher e a Paz de Deus (Lucas 7:47-50)**

- a) A fé que salvou - Jesus enfatiza a fé da mulher como o elemento que a salvou e trouxe a paz de Deus à sua vida.
- b) A mensagem final de Jesus - Jesus conclui o encontro com palavras de encorajamento e paz.

#### **Conclusão**

Queridos irmãos e irmãs, a história da mulher pecadora nos ensina uma lição profunda sobre o perdão e a gratidão. Ela nos mostra como o perdão de Deus é acessível a todos, independentemente de nosso passado de pecado. A mulher demonstrou seu arrependimento e gratidão de maneira tangível, lavando os pés de Jesus com suas lágrimas e ungindo-os com óleo perfumado. Da mesma forma, nossa jornada espiritual começa com o reconhecimento de nossos pecados, o arrependimento genuíno e a demonstração de gratidão a Deus por Sua graça redentora. O julgamento e a autojustiça, como os de Simão, nos afastam da graça de Deus. A parábola dos devedores nos lembra que todos nós somos devedores diante de Deus, e o perdão que Ele nos concede deve nos levar a uma profunda gratidão e amor por Ele. Quando experimentamos o perdão de Deus, nossa fé aumenta, e a paz de Deus preenche nossos corações. A mulher pecadora nos ensina que o perdão de Deus é transformador e que nossa gratidão é a resposta natural a esse perdão. Que possamos seguir seu exemplo, buscando o perdão de Deus, demonstrando gratidão por Sua graça e experimentando a paz que só Ele pode dar. Que o perdão e a gratidão estejam sempre presentes em nossas vidas, à medida que crescemos em nosso relacionamento com nosso Salvador. Amém.

# SERMÃO-17

## A Parábola do Semeador e o Solo do Coração (Lucas 8:4-15)

### Exegese do Texto

Lucas 8:4-15 nos traz a conhecida parábola do semeador, onde Jesus ensina sobre a importância do solo receptivo para a Palavra de Deus. O semeador lança sementes em quatro tipos diferentes de solo: o caminho, as pedras, os espinhos e a terra boa. Cada tipo de solo representa as condições dos corações das pessoas que ouvem a Palavra. O solo do caminho representa aqueles que não entendem a Palavra e são facilmente roubados pelo maligno. O solo das pedras representa aqueles que recebem a Palavra com alegria, mas não têm raiz e desistem quando enfrentam tribulações. O solo dos espinhos representa aqueles cujas vidas são sufocadas pelas preocupações, riquezas e prazeres desta vida, tornando-se infrutíferos. Finalmente, o solo bom representa aqueles que ouvem, compreendem e perseveram, produzindo frutos em abundância. Esta parábola nos desafia a examinar nossos corações e a cultivar uma receptividade genuína à Palavra de Deus.

### Introdução

Queridos irmãos e irmãs, hoje mergulharemos na profundidade da Palavra de Deus, explorando a parábola do semeador encontrada em Lucas 8:4-15. Esta parábola é uma lição preciosa dada por nosso Senhor Jesus Cristo sobre a importância do estado de nossos corações quando ouvimos a Palavra de Deus. Imagine-se ao lado do mar da Galileia, cercado por uma multidão ansiosa para ouvir os ensinamentos de Jesus. Ele começa a contar a história de um semeador que saiu para semear suas sementes. À medida que Jesus descreve os diferentes tipos de solo em que as sementes caíram,

Ele nos oferece uma visão profunda do estado de nossos próprios corações quando ouvimos Sua Palavra. Hoje, exploraremos essa parábola em detalhes, dividindo-a em quatro partes para entender as implicações espirituais que ela carrega. Vamos refletir sobre como podemos cultivar um solo receptivo para a Palavra de Deus e evitar os obstáculos que podem sufocar o crescimento espiritual.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. O Solo do Caminho (Lucas 8:5, 12)**

- a) Sementes devoradas pelas aves - O solo do caminho representa aqueles que não entendem a Palavra e são facilmente roubados pelo maligno (Mateus 13:19).
- b) A influência do maligno - Satanás busca tirar a Palavra de Deus do coração daqueles que não compreendem (2 Coríntios 4:4).
- c) A importância do entendimento - Devemos buscar entender a Palavra para resistir ao inimigo (Provérbios 4:7).

### **II. O Solo das Pedras (Lucas 8:6, 13)**

- a) Alegria temporária - O solo das pedras representa aqueles que recebem a Palavra com alegria, mas não têm raiz e desistem quando enfrentam tribulações (Mateus 13:20-21).
- b) Raiz profunda em Cristo - Precisamos cultivar raízes profundas em Cristo para resistir às provações (Colossenses 2:6-7).
- c) O papel da perseverança - A fé precisa ser perseverante para produzir frutos (Hebreus 10:36).

### **III. O Solo dos Espinhos (Lucas 8:7, 14)**

- a) Sufocados pelas preocupações e riquezas - O solo dos espinhos representa aqueles cujas vidas são sufocadas pelas preocupações, riquezas e prazeres desta vida, tornando-se infrutíferos (Mateus 13:22).
- b) Prioridades espirituais - Devemos priorizar nosso relacionamento com Deus sobre os interesses temporais (Mateus 6:33).
- c) Apegos mundanos - Devemos evitar ser escravizados pelos cuidados deste mundo (1 João 2:15-16).

### **IV. O Solo Bom (Lucas 8:8, 15)**

- a) O solo bom produz fruto - O solo bom representa aqueles que ouvem, compreendem e perseveram, produzindo frutos em abundância (Mateus 13:23).
- b) Cultivando um coração receptivo - Devemos preparar nosso coração para receber a Palavra com sinceridade (Tiago 1:21).
- c) A promessa da colheita - Aqueles que têm um coração receptivo colherão frutos espirituais (Gálatas 5:22-23).

### **Conclusão**

Amados, a parábola do semeador é um lembrete poderoso de que a Palavra de Deus é semeada em diversos corações, mas somente aqueles com solo bom produzem fruto abundante. Ela nos desafia a examinar nossos corações e a cultivar uma receptividade genuína à Palavra de Deus. O solo do caminho nos alerta para a importância do entendimento da Palavra. O solo das pedras nos lembra da necessidade de raízes profundas em Cristo. O solo dos espinhos nos adverte contra os apegos mundanos que sufocam nossa espiritualidade. Por fim, o solo bom nos oferece esperança, mostrando que, com um coração receptivo e uma fé perseverante, podemos produzir frutos espirituais em abundância.

Nossa responsabilidade é preparar nosso coração, remover as pedras e os espinhos, e nutrir nossa fé. Ao fazê-lo, seremos como o solo bom, capazes de receber a Palavra de Deus, entendê-la e produzir frutos para a glória de Deus. Que esta parábola nos inspire a buscar a transformação de nossos corações, aprofundando nosso entendimento da Palavra de Deus e priorizando nosso relacionamento com Cristo sobre todas as preocupações e prazeres mundanos. Que sejamos, como o solo bom, frutíferos para o Reino de Deus. Amém.

# SERMÃO-18

O Poder do Nome de Jesus sobre Demônios e Doenças (Lucas 8:26-56)

## Exegese do Texto

Lucas 8:26-56 relata duas histórias poderosas que demonstram o incomparável poder de Jesus sobre demônios e doenças. Na primeira parte, Jesus chega à região dos gadarenos, onde liberta um homem possesso por uma legião de demônios. Ele ordena que os demônios saiam e os envia para um rebanho de porcos que se precipitam no mar. A população local fica surpresa e com medo do poder de Jesus. Em seguida, Jesus retorna e é recebido calorosamente por uma multidão, incluindo um líder da sinagoga chamado Jairo. Jairo busca a ajuda de Jesus para curar sua filha à beira da morte. No caminho, uma mulher com hemorragia há 12 anos toca a orla das vestes de Jesus e é curada instantaneamente. Jesus chega à casa de Jairo, ressuscita sua filha e ordena que lhe deem comida.

## Introdução

Amados irmãos e irmãs, hoje vamos explorar um trecho extraordinário das Escrituras encontrado em Lucas 8:26-56. Nestes versículos, testemunhamos o incrível poder de Jesus Cristo sobre demônios e doenças. O nome de Jesus é uma fonte de esperança, libertação e cura para todos nós. Imagine-se na região dos gadarenos, testemunhando o encontro entre Jesus e um homem possesso por uma legião de demônios. As cadeias da escuridão espiritual são quebradas quando Jesus ordena que os demônios saiam e eles obedecem, precipitando-se em um rebanho de porcos. O povo local fica perplexo com esse poder transformador. Agora, imagine a angústia de Jairo, um líder da sinagoga, quando sua filha está à beira da morte. Com fé, ele se aproxima de Jesus em busca de ajuda.

Enquanto estão a caminho, uma mulher com hemorragia há 12 anos toca as vestes de Jesus e é instantaneamente curada. Neste sermão, exploraremos quatro aspectos que revelam o poder do nome de Jesus sobre demônios e doenças. Vamos aprender como podemos invocar Seu nome em todas as situações de nossas vidas, confiando em Seu poder para libertação e cura.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. Autoridade sobre Demônios (Lucas 8:26-39)**

- a) A libertação do endemoninhado gadareno - Jesus liberta o homem possesso por uma legião de demônios, mostrando Seu poder sobre as forças das trevas (Mateus 10:8).
- b) O testemunho do homem liberto - O homem transformado proclama as maravilhas de Jesus, evidenciando que o nome de Jesus tem autoridade sobre os demônios (Lucas 8:38-39).
- c) A reação da população local - As testemunhas do milagre ficam temerosas do poder de Jesus e O instam a deixar a região (Lucas 8:37).

### **II. Cura da Mulher com Hemorragia (Lucas 8:43-48)**

- a) A fé da mulher - A mulher com hemorragia demonstra grande fé ao tocar as vestes de Jesus, acreditando que seria curada (Marcos 5:28).
- b) A imediata cura e resposta de Jesus - Jesus elogia a fé da mulher e declara que sua fé a curou, mostrando que o nome de Jesus é poderoso para curar (Marcos 5:34).
- c) A importância da fé em Jesus - Jesus diz à mulher que sua fé a salvou, enfatizando a relevância da fé para a cura (Efésios 2:8).

### **III. A Ressurreição da Filha de Jairo (Lucas 8:49-56)**

- a) O pedido de Jairo - Jairo, desesperado, busca a ajuda de Jesus para sua filha à beira da morte, reconhecendo a autoridade de Jesus sobre a vida e a morte (Lucas 8:41-42).
- b) A notícia da morte - Enquanto estão a caminho, alguém informa que a filha de Jairo morreu, mas Jesus encoraja Jairo a crer (Lucas 8:49-50).
- c) A ressurreição da menina - Jesus entra na casa, ressuscita a menina e ordena que lhe deem comida, revelando Seu poder sobre a morte (Lucas 8:54-55).

### **IV. O Poder do Nome de Jesus para Nós Hoje**

- a) O nome de Jesus como refúgio - Podemos invocar o nome de Jesus em nossas lutas espirituais, confiando em Sua autoridade sobre demônios (Atos 4:12).
- b) O nome de Jesus como fonte de cura - Jesus continua a ser a fonte de cura para nossos corpos e almas, e podemos buscá-Lo em oração (Tiago 5:15).
- c) A fé que move montanhas - Devemos ter fé inabalável no nome de Jesus, sabendo que Ele ainda realiza milagres em nossas vidas (Mateus 17:20).

### **Conclusão**

Amados irmãos e irmãs, a história registrada em Lucas 8:26-56 nos mostra que o nome de Jesus é poderoso sobre demônios e doenças. Ele liberta os oprimidos espiritualmente, cura os doentes e até mesmo ressuscita os mortos. Essas histórias nos lembram que, independentemente das circunstâncias, o nome de Jesus é nossa esperança e salvação. Assim como o endemoninhado gadareno, a mulher com hemorragia, e a filha de Jairo experimentaram o poder de Jesus, também podemos clamar pelo Seu nome em nossas vidas.

Podemos confiar em Seu poder para libertação espiritual, cura física e ressurreição espiritual. Hoje, encorajo vocês a invocar o nome de Jesus em todas as situações. Lembre-se de que Seu nome é a autoridade máxima sobre tudo o que enfrentamos. Confie nesse nome para libertação, cura e transformação. Tenha fé inabalável, sabendo que o poder do nome de Jesus ainda opera milagres em nossas vidas. Que cada um de nós experimente o poder do nome de Jesus de maneira pessoal e profunda, encontrando libertação, cura e vida abundante em Seu nome. Que possamos testemunhar o milagre do nome de Jesus em nossas próprias vidas e compartilhar Sua graça com os outros. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-19

## **A Transfiguração de Jesus:**

Revelação de Sua Glória Divina (Lucas 9:28-36)

### **Exegese do Texto**

Lucas 9:28-36 nos apresenta o momento espetacular da transfiguração de Jesus no monte. Jesus sobe com Pedro, Tiago e João, e enquanto Ele orava, Seu rosto muda de aparência e Suas roupas ficam brancas e resplandecentes. Moisés e Elias aparecem, conversando com Jesus sobre Sua partida em Jerusalém. Pedro, Tiago e João ficam maravilhados e assustados, sugerindo a construção de tendas para Jesus, Moisés e Elias. Uma nuvem os envolve e uma voz do céu diz: "Este é o meu Filho, o escolhido; a ele ouçam." Após a nuvem se dissipar, Jesus volta ao estado normal e ordena que não contem a ninguém sobre o que viram até que Ele ressuscite dos mortos. Este evento é uma manifestação da glória divina de Jesus e uma confirmação de Sua identidade como o Filho de Deus. Moisés representa a Lei, Elias os profetas, e Jesus é o cumprimento de ambos. A transfiguração também prepara os discípulos para os eventos futuros, incluindo a Sua morte e ressurreição.

### **Introdução**

Amados irmãos e irmãs, hoje vamos mergulhar na história da Transfiguração de Jesus, registrada em Lucas 9:28-36. É um momento único e espetacular em que a glória divina de Jesus foi revelada diante dos olhos dos discípulos Pedro, Tiago e João. Imagine-se no topo de uma montanha com esses discípulos, observando Jesus orar. De repente, algo incrível acontece: a aparência de Jesus muda, Suas roupas brilham intensamente e Moisés e Elias aparecem para conversar com Ele.

Essa cena transcende a compreensão humana e revela a verdadeira identidade de Jesus como o Filho de Deus. Hoje, exploraremos este evento extraordinário em quatro partes, buscando entender a mensagem que ele carrega para nossas vidas. Vamos considerar como a Transfiguração nos lembra da divindade de Jesus, do cumprimento da Lei e dos Profetas, e da importância de ouvir a voz do Pai.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Revelação da Divindade de Jesus (Lucas 9:28-29)**

- a) Mudança de aparência de Jesus - Jesus transfigura diante dos discípulos, revelando Sua glória divina (Mateus 17:2).
- b) Brilho das roupas de Jesus - Suas roupas ficam brancas e resplandecentes, indicando Sua pureza e divindade (Marcos 9:3).
- c) A importância da compreensão da divindade de Cristo - Reconhecer Jesus como o Filho de Deus é fundamental para a fé cristã (João 20:31).

### **II. O Cumprimento da Lei e dos Profetas (Lucas 9:30-31)**

- a) Moisés e Elias aparecem com Jesus - Moisés representa a Lei e Elias os profetas, ambos testemunhando o cumprimento em Jesus (Mateus 17:3).
- b) A conversa sobre a partida de Jesus em Jerusalém - Moisés e Elias falam sobre o que estava por vir, confirmando o propósito redentor de Jesus (Lucas 9:31).
- c) Jesus como cumprimento da Lei - Jesus afirma que veio cumprir a Lei e os Profetas (Mateus 5:17).

### **III. O Chamado à Obediência (Lucas 9:32-35)**

- a) A reação dos discípulos - Pedro sugere a construção de tendas, mas isso é interrompido por uma nuvem que os envolve (Lucas 9:33).
- b) A voz do Pai - Uma voz do céu diz: "Este é o meu Filho, o escolhido; a ele ouçam" (Lucas 9:35).
- c) A importância de ouvir a voz de Deus - Devemos obedecer a Jesus como o Filho de Deus e ouvir Sua Palavra (Hebreus 1:2-3).

### **IV. Preparação para o Futuro (Lucas 9:36)**

- a) A ordem de silêncio - Jesus pede que eles não contem a ninguém sobre o que viram até que Ele ressuscite dos mortos (Lucas 9:36).
- b) A compreensão futura - A Transfiguração prepara os discípulos para compreenderem os eventos vindouros, incluindo a crucificação e ressurreição de Jesus (Lucas 9:45).

### **Conclusão**

Irmãos e irmãs, a Transfiguração de Jesus é um evento extraordinário que revela Sua glória divina, o cumprimento da Lei e dos Profetas, e o chamado à obediência à voz de Deus. Ela nos lembra da importância de reconhecer Jesus como o Filho de Deus e ouvir Sua Palavra com reverência. Assim como Pedro, Tiago e João testemunharam a Transfiguração, também somos chamados a ter um encontro pessoal com Jesus, reconhecendo Sua divindade e obedecendo a Sua vontade. Devemos ouvir a voz do Pai que nos diz para ouvir a Jesus, nosso Salvador e Senhor. Além disso, a Transfiguração preparou os discípulos para os eventos futuros, incluindo a crucificação e ressurreição de Jesus. Da mesma forma, a compreensão da glória divina de Jesus nos prepara para enfrentar os desafios da vida com fé e esperança, sabendo que Ele é o cumprimento de todas as promessas de Deus.

Que cada um de nós busque uma compreensão mais profunda da divindade de Jesus e ouça Sua voz com obediência. Que a Transfiguração de Jesus seja um lembrete constante de Sua majestade e amor por nós. Em Seu nome, amém!

# SERMÃO-20

A Chamada dos Discípulos e o Compromisso com o Reino de Deus (Lucas 9:57-62)

## Exegese do Texto

Lucas 9:57-62 apresenta três encontros de Jesus com indivíduos que expressam seu desejo de segui-Lo. No entanto, Jesus destaca a necessidade de um compromisso total com o Reino de Deus. O primeiro homem se oferece para seguir Jesus, mas Jesus destaca a falta de moradia como um desafio. O segundo é chamado por Jesus, mas pede para enterrar seu pai antes de seguir. O terceiro se compromete, mas deseja se despedir de sua família. Em todas as situações, Jesus enfatiza a urgência de Sua missão e a importância de colocar o Reino de Deus em primeiro lugar.

## Introdução

Amados irmãos e irmãs, hoje examinaremos um trecho das Escrituras que nos confronta com a chamada de Jesus aos discípulos e o compromisso exigido para entrar no Reino de Deus. Em Lucas 9:57-62, encontramos três indivíduos que expressam seu desejo de seguir Jesus, mas Jesus ressalta a importância de um compromisso total com Seu Reino. Imagine-se nessas interações com Jesus. O primeiro homem se oferece para seguir, mas hesita devido à falta de moradia. O segundo é chamado por Jesus, mas pede permissão para enterrar seu pai primeiro. O terceiro se compromete, mas deseja se despedir de sua família. Em todas essas situações, Jesus nos ensina sobre a prioridade do Reino de Deus em nossas vidas. Hoje, exploraremos quatro aspectos desses encontros que nos desafiam a examinar nosso compromisso com o Reino de Deus. Vamos considerar o que significa seguir Jesus com todo o coração e como isso afeta nossas prioridades e ações.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. O Chamado de Jesus (Lucas 9:57)**

- a) O desejo de seguir Jesus - O primeiro homem expressa seu desejo de seguir Jesus voluntariamente.
- b) A hesitação devido à falta de moradia - Ele hesita devido às preocupações materiais.
- c) O compromisso com o Reino de Deus - Jesus destaca a importância de priorizar o Reino.

### **II. O Compromisso Exigido (Lucas 9:59-60)**

- a) Jesus chama um segundo homem - Jesus o convoca diretamente para segui-Lo.
- b) O pedido de enterrar o pai - O homem pede permissão para cuidar de assuntos familiares antes de seguir Jesus.
- c) A urgência da missão - Jesus enfatiza a urgência de Sua missão e a importância de não olhar para trás.

### **III. A Necessidade de Prioridades Claras (Lucas 9:61-62)**

- a) O terceiro homem se compromete - Ele decide seguir Jesus, mas deseja se despedir de sua família.
- b) O desafio de não olhar para trás - Jesus adverte contra olhar para trás e a importância de manter o foco no Reino.
- c) A prioridade do Reino de Deus - Jesus nos lembra de que o Reino deve ser nossa principal prioridade (Mateus 6:33).

#### **IV. O Chamado para Nós Hoje**

- a) A aplicação em nossas vidas - Devemos examinar nossas próprias prioridades e compromissos com o Reino de Deus.
- b) O desafio de seguir Jesus integralmente - Jesus nos chama para segui-Lo com todo o coração, deixando de lado preocupações mundanas (Lucas 9:23).
- c) A recompensa do compromisso com o Reino - Ao fazer do Reino nossa prioridade, experimentamos a plenitude da vida em Cristo (João 10:10).

#### **Conclusão**

Irmãos e irmãs, a história dos encontros de Jesus com aqueles que desejavam segui-Lo nos desafia a examinar nossa própria relação com o Reino de Deus. Assim como esses homens expressaram seu desejo de seguir Jesus, também somos chamados a segui-Lo integralmente, priorizando o Reino acima de tudo. Jesus nos lembra da importância de não nos apegarmos a preocupações materiais ou laços familiares que possam nos impedir de obedecer à Sua chamada. Ele nos chama a seguir com urgência, olhando para frente e fazendo do Reino de Deus nossa principal prioridade. Hoje, somos desafiados a examinar nossas próprias vidas. O que temos colocado como prioridade acima do Reino de Deus? O que nos impede de seguir Jesus integralmente? Que possamos responder ao chamado de Jesus, comprometendo-nos a fazer do Reino nossa prioridade máxima. Ao fazer isso, experimentaremos a plenitude da vida em Cristo e viveremos de acordo com Sua vontade. Em nome de Jesus,

# SERMÃO- 21

## **A Missão dos Setenta:**

Enviados em Nome de Jesus (Lucas 10:1-12)

### Exegese do Texto

Lucas 10:1-12 narra o envio de setenta discípulos por Jesus para anunciar o Reino de Deus nas cidades e lugares onde Ele próprio planejava ir. Eles foram instruídos a serem como ovelhas no meio de lobos, a curar os doentes e a proclamar que o Reino de Deus estava próximo. Jesus enfatizou que os trabalhadores eram poucos e a colheita era abundante, incentivando-os a orar pelo envio de mais trabalhadores. Jesus também instruiu os discípulos a não levar provisões, confiando na hospitalidade das pessoas que encontrariam. Se fossem recebidos, deveriam comer e beber o que lhes fosse oferecido e proclamar a paz. No entanto, se fossem rejeitados, deveriam sacudir o pó de seus pés como testemunho contra aquela cidade.

### **Introdução**

Amados irmãos e irmãs, hoje vamos explorar o capítulo 10 de Lucas, que descreve um momento crucial na missão de Jesus: o envio dos setenta discípulos para proclamar o Reino de Deus. Este evento nos ensina lições profundas sobre o chamado e a missão de todos os discípulos de Cristo. Imagine-se como um dos setenta discípulos, enviado por Jesus para anunciar o Reino de Deus em cidades e lugares onde Ele planejava ir. Que responsabilidade e privilégio! Nossa passagem nos revela princípios atemporais que são relevantes para nossa vida como seguidores de Jesus. Hoje, exploraremos quatro aspectos importantes desse envio dos setenta discípulos e como eles se aplicam à nossa missão como discípulos de Cristo. Vamos entender como devemos proclamar o Reino, confiar na provisão de Deus, responder à rejeição e nos alegrar na vitória espiritual.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. Proclamando o Reino de Deus (Lucas 10:1-4)**

- a) O envio dos setenta - Jesus envia os discípulos para proclamar o Reino de Deus.
- b) Como ovelhas no meio de lobos - Eles enfrentariam desafios, mas deveriam ser sábios e inofensivos.
- c) Curando os doentes - Parte da missão era trazer cura e libertação aos aflitos.
- d) Acolhendo o Reino de Deus - A mensagem principal era que o Reino de Deus estava próximo (Lucas 10:9).

### **II. Confiança na Provisão de Deus (Lucas 10:4-8)**

- a) Não levem bolsa, alforje nem sandálias - Jesus instrui os discípulos a confiarem na provisão divina.
- b) Dependendo da hospitalidade - Eles deveriam aceitar o que lhes fosse oferecido nas casas onde entrassem.
- c) Comendo e bebendo do que lhes for dado - Isso simboliza a comunhão e a aceitação da mensagem.
- d) Proclamando a paz - Ao receberem hospitalidade, deveriam declarar a paz àquela casa (Lucas 10:5).

### **III. Lidando com a Rejeição (Lucas 10:9-11)**

- a) Se não forem recebidos, sacudam o pó dos pés - Isso seria testemunho contra aquela cidade.
- b) Mais tolerável no Dia do Juízo - Jesus adverte sobre a gravidade da rejeição do Evangelho.

- c) Sodoma e Corazim - Referências a cidades judias que foram julgadas por sua incredulidade (Mateus 11:20-24).
- d) Regozijo nas vitórias espirituais - Os discípulos deveriam se alegrar pelo poder de Deus em ação (Lucas 10:17).

#### **IV. A Missão Cumprida e o Reino Revelado (Lucas 10:12)**

- a) Os discípulos voltam com alegria - Eles testemunham o poder de Deus em suas missões.
- b) Os segredos revelados aos discípulos - Jesus revela o conhecimento do Reino aos Seus seguidores (Lucas 10:21).
- c) O privilégio de fazer parte da missão - Nossa participação na missão de Deus é uma bênção.

#### **Conclusão**

Irmãos e irmãs, a missão dos setenta discípulos nos ensina lições valiosas sobre a proclamação do Reino de Deus, a confiança na provisão divina, a maneira de lidar com a rejeição e a alegria nas vitórias espirituais. Assim como os setenta foram enviados por Jesus, também somos chamados a proclamar o Reino em nosso mundo. Devemos confiar na provisão de Deus em nossa jornada de discipulado, sabendo que Ele suprirá todas as nossas necessidades. Lidar com a rejeição pode ser desafiador, mas devemos continuar a proclamar o Evangelho com amor e paciência. Ao participar da missão de Deus, podemos experimentar a alegria das vitórias espirituais e do conhecimento revelado sobre o Reino de Deus. Que cada um de nós seja fiel ao chamado de proclamar o Reino e confiar na provisão divina. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-22

## **A Parábola do Bom Samaritano:**

O Amor ao Próximo (Lucas 10:25-37)

### Exegese do Texto

Lucas 10:25-37 apresenta a conhecida Parábola do Bom Samaritano. Um doutor da lei questiona Jesus sobre como herdar a vida eterna, e Jesus responde com uma pergunta, levando-o a citar o mandamento de amar a Deus e ao próximo. O doutor da lei então pergunta a Jesus quem é o próximo, e Jesus conta a parábola. Na parábola, um homem é atacado por ladrões e deixado à beira da estrada. Um sacerdote e um levita passam por ele sem ajudar, mas um samaritano, tradicionalmente inimigo dos judeus, se compadece, presta assistência ao homem ferido e cuida dele. O samaritano exemplifica o verdadeiro amor ao próximo.

### **Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, a Parábola do Bom Samaritano é uma das histórias mais impactantes e inspiradoras que Jesus contou. Ela nos ensina sobre o amor ao próximo e o que significa verdadeiramente cumprir o mandamento de amar o próximo como a nós mesmos. Imagine-se na posição do doutor da lei que questionou Jesus sobre como herdar a vida eterna. O que você faria se estivesse diante de Jesus com essa pergunta? Hoje, vamos explorar essa parábola e extrair lições profundas sobre o amor ao próximo e a compaixão. Ao examinarmos a história do Bom Samaritano, vamos dividir nossa reflexão em quatro tópicos. Primeiro, veremos a importância do mandamento de amar ao próximo. Em seguida, exploraremos quem é nosso próximo. Depois, analisaremos as respostas erradas dos religiosos na história. Por fim, aprenderemos com o exemplo do Bom Samaritano e sua demonstração de amor prático.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Importância do Mandamento do Amor (Lucas 10:25-28)**

- a) A pergunta do doutor da lei - Ele busca entender como herdar a vida eterna.
- b) A citação dos mandamentos - Jesus o direciona a amar a Deus e ao próximo.
- c) O amor como chave da vida eterna - O mandamento de amar é central para a vida espiritual (Mateus 22:37-39).
- d) O amor que transcende as barreiras - O amor ao próximo é um chamado universal (Romanos 13:10).

### **II. Quem é Nosso Próximo? (Lucas 10:29)**

- a) A pergunta do doutor da lei - Ele busca definir quem é o próximo.
- b) O contexto de hostilidade - Samaritanos e judeus eram tradicionalmente inimigos.
- c) A resposta de Jesus - Ele conta a parábola para mostrar que todos são nossos próximos (Gálatas 3:28).
- d) A lição da universalidade do próximo - Todos merecem nosso amor e compaixão (1 João 3:17).

### **III. Respostas Erradas dos Religiosos (Lucas 10:31-32)**

- a) A passagem do sacerdote e do levita - Eles veem o homem ferido e passam adiante.
- b) O contraste com o samaritano - O samaritano se compadece e age.
- c) As lições sobre hipocrisia religiosa - A religião vazia não substitui o amor prático (Mateus 23:23).

- d) A chamada à ação - Devemos evitar a indiferença e agir com compaixão (Tiago 2:15-16).

#### **IV. O Exemplo do Bom Samaritano (Lucas 10:33-37)**

- a) A compaixão do samaritano - Ele cuida do homem ferido, indo além das expectativas.
- b) O custo do amor ao próximo - Ele gasta tempo, recursos e esforço para ajudar.
- c) A pergunta de Jesus - Quem foi o próximo do homem ferido?
- d) O desafio de imitar o samaritano - Somos chamados a agir com amor prático em nossas vidas (1 João 3:18).

#### **Conclusão**

Meus amados, a Parábola do Bom Samaritano nos lembra que o amor ao próximo é essencial para nossa fé e prática cristã. Devemos amar todos, independentemente de suas origens ou circunstâncias. Assim como o samaritano demonstrou compaixão prática, somos chamados a agir com amor, não apenas em palavras, mas também em ações. Hoje, reflitamos sobre como podemos imitar o Bom Samaritano em nossas vidas. Onde podemos mostrar compaixão prática em nosso cotidiano? Que o exemplo desse samaritano nos inspire a sermos agentes de amor e misericórdia em nosso mundo. Lembremo-nos das palavras de Jesus: "Vai e faz o mesmo" (Lucas 10:37). Que possamos viver essas palavras em nosso serviço ao próximo e, assim, herdar a vida eterna prometida por nosso Salvador. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-23

## A Oração que Transforma Vidas" (Lucas 11:1-13)

### Exegese do Texto

Lucas 11:1-13 registra o momento em que os discípulos de Jesus pediram-Lhe para ensiná-los a orar. Em resposta, Jesus ensina a oração conhecida como o "Pai Nosso" e compartilha uma parábola sobre a persistência na oração. O "Pai Nosso" é uma oração modelo que inclui adoração a Deus, busca por Sua vontade, provisão diária, perdão e livramento do mal. Jesus enfatiza a importância da persistência na oração, comparando-a a alguém que pede pão a um amigo à meia-noite. Ele encoraja os discípulos a pedirem, buscarem e baterem, prometendo que Deus, o Pai celestial, dará boas dádivas aos que O buscam.

### Introdução

Queridos irmãos e irmãs, a oração é uma das maiores dádivas que Deus nos deu. É um meio pelo qual nos comunicamos com o Pai celestial, expressando nossos louvores, preocupações, agradecimentos e petições. Hoje, vamos explorar o texto de Lucas 11:1-13, onde Jesus ensina sobre a oração que transforma vidas. Você já se perguntou como orar de maneira eficaz? Como podemos nos aproximar de Deus e experimentar Sua presença e poder em nossas vidas por meio da oração? A passagem que estudaremos nos oferece insights valiosos sobre a oração e como ela pode impactar nossas vidas. Nosso estudo se dividirá em quatro partes essenciais. Primeiro, abordaremos a importância da oração como comunhão com Deus. Em seguida, examinaremos a oração modelo ensinada por Jesus, o "Pai Nosso." Depois, analisaremos a persistência na oração e como ela pode trazer resultados surpreendentes. Por fim, refletiremos sobre o coração generoso de Deus em responder às nossas orações.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Importância da Oração como Comunhão (Lucas 11:1-4)**

- a) O pedido dos discípulos - Eles pedem a Jesus para ensiná-los a orar.
- b) O modelo de oração - Jesus ensina o "Pai Nosso" como um guia para a comunhão com Deus.
- c) Adoração a Deus - Reconhecemos a santidade e o nome de Deus.
- d) Busca pela vontade de Deus - Pedimos que Seu reino venha e Sua vontade seja feita.

### **II. O "Pai Nosso" como Modelo de Oração (Lucas 11:2-4)**

- a) Provisão diária - Pedimos o nosso pão diário, confiando na provisão divina.
- b) Perdão e reconciliação - Reconhecemos nossa necessidade de perdão e buscamos perdoar outros.
- c) Livramento do mal - Pedimos a Deus para nos livrar do mal e da tentação.
- d) Um guia para nossas orações - O "Pai Nosso" nos ensina a estrutura e os elementos essenciais da oração.

### **III. A Persistência na Oração (Lucas 11:5-10)**

- a) A parábola do amigo à meia-noite - Jesus ensina sobre a importância da persistência na oração.
- b) Pedir, buscar e bater - São atos de persistência na busca de Deus.
- c) Deus como um Pai generoso - Ele dará boas dádivas aos que O buscam.

- d) Exemplos de persistência na Bíblia - Abraão, Elias e outros modelos de oração persistente.

#### **IV. O Coração Generoso de Deus (Lucas 11:11-13)**

- a) A comparação com pais terrenos - Se os pais dão boas dádivas, quanto mais Deus dará o Espírito Santo aos que O pedirem.
- b) O dom supremo de Deus - O Espírito Santo é a maior dádiva que Deus pode nos conceder.
- c) O Espírito Santo como Consolador e Guia - Ele nos capacita e nos guia em nossa jornada de fé.
- d) A promessa de Deus em resposta à oração - Deus é generoso e deseja nos abençoar.

#### **Conclusão**

Amados, a oração é uma ferramenta poderosa que Deus nos deu para nos conectarmos com Ele. A oração é mais do que um ritual; é comunhão com o Pai celestial, onde podemos expressar nossos desejos, buscar Sua vontade e experimentar Sua presença transformadora. Ao estudarmos Lucas 11:1-13, aprendemos valiosas lições sobre a oração que transforma vidas. O "Pai Nosso" nos serve como um modelo de oração que abrange adoração, busca por Sua vontade, provisão diária, perdão e livramento do mal. A persistência na oração é fundamental, e Deus, que é nosso Pai amoroso, ouve e responde nossas petições. Lembremo-nos de que Deus é generoso e deseja nos abençoar com o dom supremo do Espírito Santo. Que nossa jornada de oração nos leve a uma experiência mais profunda da presença de Deus e da transformação que Ele realiza em nossas vidas. Portanto, continuemos a buscar a Deus em oração, confiando em Sua fidelidade e generosidade. Que a oração se torne uma parte central de nossa vida cristã, transformando-nos e capacitando-nos a viver de acordo com Sua vontade. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-24

## **Tema:**

A Obra do Espírito Santo no Evangelho de Lucas 11:13

## **Introdução**

Neste texto sagrado, Jesus revela a disposição do Pai em nos conceder o seu Espírito Santo. O Evangelho de Lucas é o Evangelho que mais menciona a obra do Espírito Santo no Novo Testamento. Cada escritor sagrado possuía uma característica peculiar nos seus escritos. No caso dos quatro evangelistas, Mateus enfatizava muito o “Reino dos Céus”; Marcos enfatizava muito a libertação dos oprimidos e a difusão mundial do evangelho; João enfatizava muito a divindade de Jesus, o Filho Unigênito do Pai, além de temas como luz, vida, verdade, amor. Já Lucas gostava de dar muita ênfase à obra do Espírito Santo, sendo esta sua principal característica observada em seus dois livros: o Evangelho de Lucas, e o Livro de Atos dos Apóstolos. Vejamos:

## **I-A obra do Espírito Santo em Lucas**

- a) Lucas destaca que João Batista seria cheio do Espírito Santo desde o ventre materno (Lc 1.15).
- b) Lucas destaca que o Espírito Santo desceu sobre Maria para gerar o Filho de Deus (Lc 1.35).
- c) Lucas destaca que Isabel foi cheia do Espírito Santo. (Lc 1.41). Lucas destaca que Zacarias profetizou cheio do Espírito Santo (Lc 1.67).

- d) Lucas destaca que o Espírito Santo estava sobre Simeão (Lc 2.25); destaca ainda que o Espírito Santo revelou a Simeão que ele não morreria antes de ver a própria Salvação em pessoa (Lc 2.26); Simeão foi ao templo movido pelo Espírito Santo (Lc 2.27).
- e) Lucas destaca que Jesus voltou do Jordão cheio do Espírito Santo (Lc 4.1); destaca também que Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito Santo (Lc 4.14).
- f) Lucas destaca que o primeiro sermão que Jesus pregou começava assim: “O Espírito do Senhor está sobre mim” (Lc 4.18). Lucas destaca ainda que Jesus exultou de alegria no Espírito Santo (Lc 10.21).
- g) Lucas destaca todo o ensino de Jesus a respeito do Espírito Santo. Em Lc 11.13, Jesus disse que o Pai Celestial dará o Espírito Santo às pessoas que lhe pedirem. Em Lc 12.12, Jesus afirma ainda que o Espírito Santo nos ensinará o que devemos dizer.
- h) Em Lc 24.49, Lucas destaca a ordem de Jesus para os discípulos permanecerem em Jerusalém até que do alto fossem revestidos do poder do Espírito Santo.

## **Conclusão**

Toda esta ênfase que Lucas dá ao Espírito Santo se confirma ainda mais em Atos dos Apóstolos, quando aconteceu a efusão mundial do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. Lucas foi inspirado pelo próprio Deus para enaltecer a obra do Espírito Santo na Igreja.

# SERMÃO-25

## A Prioridade do Reino de Deus" (Lucas 12:31)

### Exegese do Texto

Lucas 12:31 faz parte do sermão de Jesus sobre a ansiedade e a busca pelo Reino de Deus. Nesse versículo, Jesus ensina: "Pelo contrário, busquem o Reino de Deus, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês." Ele está enfatizando a importância de colocar o Reino de Deus em primeiro lugar em nossas vidas, confiando que Deus cuidará de nossas necessidades.

### Introdução

Queridos irmãos e irmãs, quantas vezes nos vemos preocupados com as coisas desta vida: comida, roupas, segurança financeira? Jesus nos ensina em Lucas 12:31 a prioridade suprema que devemos dar ao Reino de Deus. Hoje, exploraremos o que significa buscar o Reino de Deus em primeiro lugar e como isso transforma nossas vidas. Vivemos em um mundo cheio de ansiedade e preocupações, mas Jesus nos convida a uma vida diferente, uma vida centrada no Reino de Deus. Em nosso estudo, dividiremos nossa reflexão em quatro partes essenciais. Primeiro, veremos a chamada de Jesus para buscar o Reino de Deus. Em seguida, examinaremos como podemos buscar o Reino em nossa vida diária. Depois, analisaremos as promessas de Deus relacionadas a essa prioridade. Por fim, refletiremos sobre as implicações práticas de dar ao Reino de Deus o primeiro lugar em nossas vidas.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Chamada de Jesus para Buscar o Reino (Lucas 12:31a)**

- a) A prioridade dada pelo Mestre - Jesus coloca o Reino de Deus como a principal busca.
- b) A inversão de valores - O Reino de Deus desafia as prioridades mundanas (Mateus 6:33).
- c) O convite para um relacionamento com Deus - Buscar o Reino significa buscar intimidade com o Rei.

### **II. Como Buscar o Reino de Deus (Lucas 12:31b)**

- a) Busca diária em oração - O relacionamento com Deus é cultivado na comunhão.
- b) Busca na Palavra de Deus - A Bíblia revela o Reino e os princípios divinos.
- c) Busca através da obediência - Fazer a vontade de Deus é uma expressão prática de busca pelo Reino.
- d) Busca no serviço aos outros - A compaixão e o amor ao próximo refletem o Reino de Deus.

### **III. As Promessas Relacionadas à Prioridade do Reino (Lucas 12:31c)**

- a) Todas essas coisas serão acrescentadas - Deus cuidará das nossas necessidades materiais (Mateus 6:25-34).
- b) A paz que transcende a compreensão - A busca do Reino traz paz interior (Filipenses 4:6-7).
- c) A recompensa eterna - O Reino de Deus é um tesouro eterno (Mateus 19:29).

- d) A presença de Deus - Buscar o Reino é buscar a presença de Deus em nossa vida (Salmo 16:11).

#### **IV. Implicações Práticas da Prioridade do Reino (Lucas 12:32-34)**

- a) Desapego material - O Reino exige um coração desapegado (Lucas 12:33).
- b) Vigilância e prontidão espiritual - Estar pronto para o retorno do Senhor (Lucas 12:35-40).
- c) Fidelidade na mordomia - Gerir os recursos de Deus com responsabilidade (Lucas 12:41-48).
- d) Confiança e tranquilidade - Descansar na providência divina (Lucas 12:22-31).

#### **Conclusão**

Meus amados, a prioridade do Reino de Deus é uma chamada que transforma nossas vidas. Ela nos chama a uma busca apaixonada por Deus, um relacionamento diário com Ele, e uma confiança profunda em Sua provisão. Nossas preocupações e ansiedades muitas vezes nos afastam do que realmente importa, mas Jesus nos lembra que o Reino de Deus é a busca mais importante que podemos empreender. Quando buscamos o Reino em primeiro lugar, experimentamos as promessas de Deus: Suas bênçãos materiais, Sua paz que transcende a compreensão e Sua recompensa eterna. Que nossas vidas sejam marcadas pela prioridade do Reino de Deus. Que nossos corações estejam desapegados das preocupações deste mundo e prontos para a volta do nosso Senhor. Que nossa mordomia seja fiel e que confiemos plenamente na providência de Deus. Assim, estaremos vivendo uma vida transformada pela busca do Reino de Deus em primeiro lugar. Que o Espírito Santo nos capacite a fazer dessa prioridade uma realidade em nossas vidas, para a glória de Deus. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-26

## **Tema:**

O Vinicultor Misericordioso, LUCAS-13:7 a 9

## **Introdução**

Por meio desta parábola do vinicultor misericordioso, o Senhor Jesus Cristo nos revela a sua disposição em conceder sempre uma segunda oportunidade ao homem; ao mesmo tempo, nos mostra que o Agricultor Divino anda observando quem está dando fruto ou não. O nosso Deus é o Deus da compaixão e da segunda oportunidade. Ele está pronto a investir em cada um de nós, para que possamos dar fruto.

## **I. O Agricultor Divino Procura o Fruto em Nós**

- a) O texto sagrado afirma que o dono da vinha disse: “Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho...” (Lc 13.7). Portanto, o Agricultor Divino anda a procura de frutos em nós.
- b) Em Jo 15.1, Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.”

## **II-Agricultor Divino.**

- a) Em Mt 7.19, Jesus disse que: “Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.”
- b) Porém, o Vinicultor Divino, o Senhor Jesus Cristo, disse: “Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; e, se der fruto, ficará; e, se não, depois a mandarás cortar.” (Lc 13.8-9). O Vinicultor Divino promete investir em cada um de nós.

- c) Em Jn 3.1, o Vinicultor Misericordioso deu uma segunda oportunidade ao profeta Jonas. E, em Jo 21.15-17, O Vinicultor Misericordioso deu uma segunda oportunidade a Pedro.

### **III. O Vinicultor nos nomeou para darmos Frutos**

- a) Em Jo 15.16, Jesus disse: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.” Portanto, nós fomos designados e nomeados para darmos frutos.
- b) Em Rm 7.4, o apóstolo Paulo escreve que devemos dar frutos para Deus. E, em Fp 1.11, Paulo ainda afirma que devemos ser “cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.”
- c) Em Cl 1.10, a Bíblia afirma que devemos frutificar em toda boa obra e crescer no pleno conhecimento de Deus.
- d) Em Jo 15.8, Jesus disse que: “Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.”

### **Conclusão**

O Vinicultor Misericordioso é cheio de terna compaixão e promete dar mais uma oportunidade ao homem, cavando em redor da árvore e colocando mais adubo, a fim de que a árvore possa dar fruto. O Senhor investe muito em cada um de nós; porém, Ele deseja que todos nós venhamos a dar frutos. Vamos produzir frutos, em nome do Senhor Jesus Cristo!

# SERMÃO-27

## **Tema:**

As lições espirituais do cinto, LUCAS-13:35

## **Introdução**

Neste texto sagrado, Jesus reforça a necessidade de estarmos com o cinto nos lombos. O “cinto” é símbolo de prontidão para o serviço na Bíblia. O cinto era uma peça de vestuário que consistia numa faixa ou tira de tecido, couro ou outros materiais, usada ao redor da cintura (Jr 13.1; Mc 1.6). O cinto usado pelos sacerdotes era uma faixa feita de linho bordado (Êx 39.29). Porém, o cinto usado pelos soldados, era para prender a espada e outras munições na cintura. A espada do soldado era presa ao cinto (2Sm 20.8). O cinto serve para dar firmeza e estabilidade à vestimenta do sacerdote e à armadura do soldado. Aprenda o seguinte:

## **I-O cinto nas escrituras**

- a) Na saída do Egito, os filhos de Israel deveriam comer a Páscoa às pressas, com os lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão (Êx 12.11).
- b) Em Lc 12.35, Jesus falando da prontidão do servo ao aguardar a vinda de seu senhor, afirma: “Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas, as vossas candeias.”
- c) Em Êx 28.4,8, Moisés escreveu que um cinto de obra esmerada fazia parte das vestes sacerdotais.

- d) Em Lv 8.7, a Bíblia diz que Arão cingiu-se com o cinto de obra esmerada. E, em Lv 16.4, a Palavra de Deus afirma que, no Dia da Expição, o sumo sacerdote deveria cingir-se também com o cinto de linho.
- e) Em 1Sm 18.4, a Bíblia afirma que “Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.”
- f) Em 1Rs 2.5, o escritor sagrado afirma que Joabe manchou o cinto que trazia nos seus lombos, ao derramar o sangue de pessoas inocentes.
- g) Em 2Rs 1.8, a Palavra de Deus afirma que o profeta Elias andava cingido com um cinto de couro.
- h) Em 2Rs 3.21, a Bíblia afirma que todos os homens que cingiam cinto, desde o mais novo até o mais velho, foram convocado para a guerra.
- i) Em Jó 12.21, as Escrituras afirmam que o Senhor afrouxa o cinto dos fortes, quebrando o orgulho deles.
- j) Em Is 11.5, o profeta Isaías escreve que a justiça será o cinto do lombo do Messias, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.
- k) Em Jr 2.32, o Senhor usa a figura do cinto para ensinar a seguinte verdade a Israel: “Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites ou a esposa dos seus cendais? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias.” “Cendais” é uma referência ao cinto, algo tão ligado ao vestido da noiva que seria impossível esquecer. Israel jamais poderia esquecer sua ligação com o Senhor!
- l) Em Mt 3.4, a Bíblia diz que João Batista usava vestes de pelos de camelo e um cinto de couro. E, em Ef 6.14, Paulo aconselha os crentes a usarem o cinto da verdade e a se vestirem da couraça da justiça.
- m) Em Ap 1.13, João contemplou Jesus Cristo, em seu estado glorificado, cingido com um cinto de ouro à altura do peito. Isto fala da sua firmeza e prontidão para executar a sua justiça e o seu juízo.

## **Conclusão**

Assim como o soldado utiliza o cinto carregado de munições e também para pendurar a sua arma. O cristão precisa carregar o seu cinto com a palavra da verdade, que são munições infalíveis contra a mentira e o engano das falsas heresias.

# SERMÃO-28

## O Arrependimento e a Parábola da Figueira Estéril" (Lucas 13:1-9)

### Exegese do Texto

Lucas 13:1-9 inicia com relatos de tragédias, incluindo um massacre de galileus por Pilatos e um desabamento de uma torre em Siloé. Em resposta, Jesus enfatiza a necessidade de arrependimento. Ele conta a parábola da figueira estéril, ilustrando a graça e a paciência de Deus, mas também a urgência do arrependimento. O dono da vinha deseja cortar a figueira, mas o vinhateiro pede mais uma chance, prometendo cuidar dela. A mensagem é clara: Deus espera frutos de arrependimento e paciência para conceder oportunidades.

### Introdução

Amados, em Lucas 13:1-9, encontramos Jesus lidando com perguntas sobre tragédias e injustiças da vida. Ele nos ensina sobre o arrependimento e nos conta a parábola da figueira estéril. Hoje, vamos explorar esses ensinamentos e entender como eles se aplicam às nossas vidas. Quantas vezes nos deparamos com tragédias e injustiças no mundo? Como reagimos a esses eventos? O que Jesus nos ensina sobre como devemos responder a eles? Essas são algumas das questões que abordaremos neste sermão. Nosso estudo se dividirá em quatro partes cruciais. Primeiro, examinaremos a importância do arrependimento em resposta às tragédias. Em seguida, exploraremos a mensagem central da parábola da figueira estéril. Depois, veremos como podemos aplicar essa mensagem em nossas vidas diárias. Por fim, refletiremos sobre a graça e a paciência de Deus em relação a nós.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Importância do Arrependimento (Lucas 13:1-5)**

- a) As tragédias e injustiças da vida - Como reagir diante delas.
- b) A necessidade do arrependimento - Jesus chama à reflexão e mudança de coração.
- c) A incerteza da vida - Nossa finitude nos lembra da urgência do arrependimento.
- d) O convite à reconciliação com Deus - Ele deseja que todos se voltem para Ele.

### **II. A Parábola da Figueira Estéril (Lucas 13:6-9)**

- a) A figueira e a vinha - O contexto da parábola.
- b) A busca por frutos - Deus espera resultados de nossas vidas.
- c) A paciência de Deus - O vinhateiro intercede pela figueira.
- d) A urgência do arrependimento - A figueira tem um prazo.

### **III. Aplicando a Mensagem em Nossas Vidas (Lucas 13:7-9)**

- a) Autoexame espiritual - Avaliando nossa vida espiritual.
- b) A importância dos frutos - O que estamos produzindo?
- c) Arrependimento e transformação - Mudando nossa direção e atitudes.
- d) A promessa da graça - Deus está disposto a nos dar mais uma chance.

### **IV. A Graça e a Paciência de Deus (Lucas 13:8-9)**

- a) A intervenção divina - O vinhateiro intercede por nós.
- b) A paciência de Deus - Ele nos dá tempo para nos arrependermos.

- c) O desejo de ver frutos - Deus anseia por nosso crescimento espiritual.
- d) A urgência do momento - Não deixemos para amanhã o arrependimento que podemos fazer hoje.

## **Conclusão**

Amados, a mensagem de Lucas 13:1-9 é clara: a vida é frágil, as tragédias acontecem, mas Deus é paciente e deseja que nos arrependamos. Assim como o vinhateiro intercede pela figueira, Deus intercede por nós. Ele nos dá tempo e oportunidades para produzir frutos de arrependimento e transformação. Hoje, somos desafiados a refletir sobre nossas próprias vidas. Como temos respondido às tragédias e injustiças? Estamos produzindo frutos de arrependimento e mudança? Deus nos oferece Sua graça, mas também nos lembra da urgência do momento. Que cada um de nós aproveite a oportunidade que Deus nos dá para nos voltarmos para Ele. Que nossas vidas produzam frutos que glorifiquem a Deus. E que reconheçamos Sua paciência e graça, respondendo com um coração arrependido e transformado. Que a mensagem deste texto nos inspire a viver uma vida de arrependimento e frutificação espiritual, para a glória de Deus. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-29

A Humildade e a Parábola dos Convidados para o Banquete" (Lucas 14:7-14)

## Exegese do Texto

Em Lucas 14:7-14, Jesus está presente em um banquete na casa de um dos líderes dos fariseus. Ele observa como os convidados escolhem os melhores lugares à mesa, buscando status e reconhecimento. Em resposta, Jesus ensina sobre humildade e convida a uma mudança de mentalidade. Ele diz que ao ser convidado para um banquete, é mais sábio escolher um lugar humilde e permitir que o anfitrião o honre, em vez de buscar os lugares de destaque. Ele também instrui o anfitrião a convidar aqueles que não podem retribuir, mostrando o princípio da generosidade desinteressada.

## Introdução

Queridos irmãos e irmãs, a humildade é uma virtude rara em um mundo que muitas vezes valoriza o orgulho e a busca pelo status. No entanto, Jesus nos ensina sobre a importância da humildade em Lucas 14:7-14, enquanto estava em um banquete. Ele nos convida a mudar nossa mentalidade e a buscar a verdadeira grandeza nos olhos de Deus. Hoje, exploraremos essa passagem e aprenderemos como a humildade é essencial para a vida cristã. Em nossa jornada, dividiremos nosso estudo em quatro partes cruciais. Primeiro, entenderemos o contexto do banquete e a busca por lugares de destaque. Em seguida, exploraremos as lições de Jesus sobre a humildade e a generosidade. Depois, examinaremos como podemos aplicar essas lições em nossa vida diária. Por fim, refletiremos sobre as bênçãos da humildade à luz do Reino de Deus.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Busca por Lugares de Destaque (Lucas 14:7-9)**

- a) O cenário do banquete - A casa do fariseu como pano de fundo.
- b) A escolha dos melhores lugares - Convidados buscando reconhecimento.
- c) A busca por status social - O desejo de ser exaltado diante dos outros.
- d) A inversão de valores - Jesus desafia essa mentalidade.

### **II. Lições de Humildade e Generosidade (Lucas 14:10-11)**

- a) Escolhendo um lugar humilde - O princípio da humildade na ação.
- b) O anfitrião honrando o humilde - A importância de reconhecer o valor de todos.
- c) A recompensa da humildade - Deus exalta os humildes (Lucas 18:14).
- d) Convidar os que não podem retribuir - Demonstrando generosidade desinteressada.

### **III. Aplicando Lições de Humildade (Lucas 14:12-13)**

- a) Convidando os necessitados - Estendendo a mão aos menos favorecidos.
- b) Praticando a generosidade - Não buscando recompensa terrena.
- c) Seguindo o exemplo de Jesus - Ele veio para servir (Mateus 20:28).
- d) Cultivando a humildade no coração - O caminho para a verdadeira grandeza.

#### **IV. As Bênçãos da Humildade (Lucas 14:14)**

- a) A recompensa celestial - Jesus promete recompensar os humildes no Reino (Mateus 5:3).
- b) A paz interior - A humildade traz contentamento e serenidade.
- c) Relacionamentos saudáveis - A humildade fortalece laços interpessoais.
- d) A aprovação de Deus - Ele se agrada dos humildes (Tiago 4:6).

#### **Conclusão**

Amados, a lição de humildade e generosidade que Jesus nos ensina em Lucas 14:7-14 é de profundo significado em nossas vidas. Em um mundo que frequentemente nos encoraja a buscar reconhecimento e recompensa, Jesus nos lembra que a verdadeira grandeza é encontrada na humildade e na generosidade. A busca por lugares de destaque e reconhecimento pode ser vazia e temporária. No entanto, escolher um lugar humilde e honrar os outros é a maneira de Deus. A humildade é uma virtude que nos exalta diante de Deus, e a generosidade nos permite compartilhar o amor de Cristo com os necessitados. Que cada um de nós reflita sobre nossa busca por reconhecimento e status, e que possamos seguir o exemplo de Jesus, que veio para servir. Que cultivemos a humildade em nossos corações e pratiquemos a generosidade desinteressada. Ao fazer isso, experimentaremos as bênçãos da humildade: a recompensa celestial, a paz interior, relacionamentos saudáveis e a aprovação de Deus. Que nossa vida seja marcada pela humildade e generosidade, refletindo o caráter de Cristo, para a glória de Deus. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-30

O Custo do Discipulado: Negando-se a Si Mesmo e Seguindo Jesus" (Lucas 14:25-33)

## Exegese do Texto

Em Lucas 14:25-33, Jesus aborda a multidão e faz uma declaração impactante sobre o custo do discipulado. Ele enfatiza que qualquer pessoa que deseje segui-Lo deve estar disposta a negar a si mesma, carregar a própria cruz e renunciar a tudo o que possui. Jesus compara o discipulado a construir uma torre e ir à guerra, onde a pessoa precisa avaliar se está disposta a pagar o preço total. Ele quer que Seus seguidores compreendam a seriedade do compromisso de seguir a Cristo, renunciando a todo o resto em favor do Reino de Deus.

## Introdução

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploraremos um ensinamento profundo e desafiador de Jesus, conforme registrado em Lucas 14:25-33. Jesus nos convida a considerar o custo do discipulado e o que significa segui-Lo de todo o coração. Vivemos em uma sociedade que frequentemente valoriza o conforto, a segurança e a busca de nossos próprios interesses. No entanto, Jesus nos apresenta um chamado radical: negar a nós mesmos, carregar nossa cruz e renunciar a tudo para segui-Lo. O que isso realmente significa? Como podemos aplicar esse ensinamento em nossas vidas? Nossa jornada se dividirá em quatro partes cruciais. Primeiro, examinaremos o contexto do ensinamento de Jesus e a multidão que O seguia. Em seguida, mergulharemos na essência do custo do discipulado, explorando o que significa negar a si mesmo e carregar a cruz. Depois, veremos como podemos aplicar esses princípios em nossa jornada de fé.

Por fim, refletiremos sobre a importância de contar o custo e a recompensa do discipulado.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. Contexto do Ensino de Jesus (Lucas 14:25-26)**

- a) A multidão que O seguia - As pessoas interessadas em Jesus.
- b) O chamado ao discipulado radical - Jesus destaca a necessidade de priorizá-Lo acima de tudo.
- c) O verdadeiro significado do amor a Deus - Amar a Deus acima de todos os outros relacionamentos.

### **II. O Custo do Discipulado (Lucas 14:27-28)**

- a) Negar a si mesmo - Renunciando aos próprios interesses e vontades.
- b) Carregar a cruz - Aceitando as dificuldades e sacrifícios que vêm com o discipulado.
- c) Renunciar a tudo o que possui - Colocando Deus acima de nossas possessões e conforto.
- d) Avaliando o compromisso - Jesus compara o discipulado a construir uma torre e ir à guerra.

### **III. Aplicando o Ensino de Jesus (Lucas 14:29-32)**

- a) A importância da reflexão - Contemplando o compromisso de seguir Jesus.
- b) Priorizando o Reino de Deus - Buscando primeiro o Reino de Deus (Mateus 6:33).

- c) O desapego material - Reconhecendo que nossas posses não podem nos salvar (Marcos 8:36-37).
- d) Orientando nossas escolhas pela fé - Tomando decisões que honram nosso compromisso com Cristo.

#### **IV. Contando o Custo e a Recompensa do Discipulado (Lucas 14:33)**

- a) A recompensa eterna - O tesouro nos céus (Mateus 6:19-21).
- b) A alegria de servir a Cristo - Encontrando satisfação em seguir Jesus.
- c) A promessa da vida abundante - Jesus veio para que tenhamos vida em abundância (João 10:10).
- d) O desafio e a bênção do discipulado - Enxergando o valor de seguir a Cristo, apesar dos sacrifícios.

#### **Conclusão**

Amados, o ensinamento de Jesus em Lucas 14:25-33 nos lembra que o discipulado não é algo superficial. Envolve um compromisso profundo e radical. Devemos estar dispostos a negar a nós mesmos, carregar nossa cruz e renunciar a tudo para seguir a Cristo. Negar a si mesmo significa que Jesus deve ser a prioridade máxima em nossas vidas. Carregar a cruz significa que podemos enfrentar dificuldades, mas a recompensa eterna supera qualquer sacrifício terreno. Renunciar a tudo o que possuímos significa que nossas posses não podem ser nossos deuses. Hoje, convido você a refletir sobre seu compromisso com Cristo. Você está disposto a pagar o preço do discipulado? Está pronto para seguir Jesus de todo o coração, independente dos sacrifícios? Lembre-se de que, quando contamos o custo do discipulado, também consideramos a recompensa. O tesouro nos céus, a alegria de servir a Cristo e a promessa da vida abundante são bênçãos que superam qualquer sacrifício. Que possamos tomar decisões que honrem nosso compromisso com Cristo, priorizando o Reino de Deus em nossas vidas. Que nosso discipulado seja marcado pelo desafio e pela bênção de seguir a Jesus, para a glória de Deus. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-31

## **Tema:**

As lições do Filho Pródigo, LUCAS 15-11 a 20

## **Introdução**

Lucas 15 pode ser considerado “o capítulo das coisas perdidas achadas”. Neste capítulo, nós temos: (1) a ovelha perdida achada (Lc 15.3-7); (2) a dracma perdida achada (Lc 15.8-10); e (3) o filho perdido e achado (Lc 15.11-32). Nesta famosa parábola do filho pródigo podemos aprender algumas lições importantes.

## **I. O perigo de sair da presença do Pai**

- a) O filho mais moço pediu ao pai os seus haveres e partiu para uma terra distante, onde dissipou todos os seus bens. O homem nunca pode querer se afastar da presença do Pai (Lc 15.12-13). Em Ec 8.3, Salomão escreve, dizendo: “Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer”.
- b) Em Gn 4.16, a Bíblia diz que: “E saiu Caim de diante da face do SENHOR e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.” É um perigo sair da presença do Senhor.
- c) No Sl 16.11, a Bíblia afirma que na presença do Senhor há fartura de alegria. A descendência de Caim preferiu a alegria passageira do mundo à alegria duradoura da presença de Deus!

## **II. O perigo de trocar o pão da casa do Pai pelas bolotas dos porcos**

- a) O filho pródigo desejou comer as bolotas que os porcos comiam; trocou a fartura de pão da casa de seu pai por viver dissolutamente (Lc 14.14-17).
- b) De acordo com Rt 1.1-4, o grande erro de Elimeleque e Noemi foi sair de Belém (casa de pão) para habitar na terra de Moabe. Não souberam esperar o momento em que Deus visitaria o seu povo com pão (Rt 1.6).
- c) Em Êx 23.25, a Bíblia diz: “E servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.”

## **III. A decisão acertada de regressar à casa do Pai**

- a) O filho pródigo decidiu se levantar e regressar à casa de seu pai, com um coração arrependido e quebrantado (Lc 15.18-19). O filho pródigo teve uma nova atitude: “Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai...” (Lc 15.18). Em Tg 4.8, Tiago nos aconselha, dizendo: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.”
- b) O filho pródigo teve um arrependimento sincero: “Pai, pequei contra o céu e perante ti.” (Lc 15.18). Em At 3.19, o apóstolo Pedro prega, dizendo: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.”
- c) O filho pródigo mostrou indignidade e quebrantamento: “Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores” (Lc 15.19). No Sl 51.17 Davi afirma: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.”

## **Conclusão**

Deus sempre muda de atitude em relação ao pecador, quando o pecador também muda de postura e se arrepende dos seus pecados (Jn 3.10). A mudança de atitude dos ninivitas aplacou a ira divina e ganhou o coração compassivo de Deus. Da mesma forma, a mudança de atitude do filho pródigo fez o seu pai lhe receber de braços abertos e lhe dar o perdão e a restituição de todos os seus privilégios de filho! (Lc 15.20-32)

# SERMÃO-32

## **Tema:**

Deus ainda é o Pai do filho pródigo, LUCAS 15-20 a 32

## **Introdução**

Este texto sagrado revela a forma amorosa e compassiva que o pai recebeu de volta o seu filho pródigo. Após o filho pródigo ter mudado de postura e reconhecido o seu erro, o pai mostrou disposição para perdoá-lo e o recebeu novamente como filho. Na verdade, apesar de o filho pródigo ter saído da casa de seu pai para conhecer as aventuras perigosas do mundo de pecado, ele nunca deixou de ser filho. O seu pai também nunca deixou de ser pai. Da mesma forma é o nosso Deus. Apesar de o homem ter se afastado de Deus e ter ido para o mundo viver uma vida de pecados, Deus continua a ser um Pai Amoroso e misericordioso esperando o seu retorno (Os 14.1). Deus ainda é o Pai do filho pródigo.

Vejamos:

## **I. A alegria do Pai em receber o filho pródigo de volta**

- a) O pai muito se alegrou com o retorno do filho pródigo e lhe devolveu todos os privilégios de filho que tinha antes (Lc 15.20-31).
- b) Em Os 14.1, Deus continua como Pai do pródigo Israel e pede o seu retorno para Ele, dizendo: “Converte-te, ó Israel, ao SENHOR, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído.”
- c) O pai se compadeceu do filho pródigo, abraçou e beijou (Lc 15.20). No Sl 103.13, o salmista afirma: “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece daqueles que o temem.”

- d) O pai proveu a melhor roupa para o filho pródigo (Lc 15.22). Em Zc 3.4, o Senhor disse a Josué: “Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas.”
- e) O pai mandou colocar o anel no dedo do filho pródigo (Lc 15.22). Em Ag 2.23, o Senhor faz uma promessa a Zorobabel, dizendo: “Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.”
- f) O pai mandou colocar as sandálias nos pés do filho pródigo (Lc 15.22). Em Ef 6.15, o apóstolo Paulo escreve, dizendo que devemos ter “calçados os pés na preparação do evangelho da paz”.
- g) O pai muito se alegrou com o retorno do filho pródigo (Lc 15.23-24). Em Sf 3.17, o profeta Sofonias escreve, dizendo: “O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.” Aleluia!

## **Conclusão**

Deus ainda é o Pai do filho pródigo e está sempre de braços abertos para receber todo aquele que vier a Ele; pois, em Jo 6.37, Jesus disse: “Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.” O Senhor se alegra com os seus anjos quando um pecador se arrepende (Lc 15.10).

# SERMÃO-33

## **A Parábola do Filho Pródigo:**

O Amor e a Misericórdia do Pai" (Lucas 15:11-32)

### Exegese do Texto

A Parábola do Filho Pródigo, encontrada em Lucas 15:11-32, narra a história de um filho mais novo que pede sua parte da herança e a desperdiça em uma vida de extravagância e pecado. Quando ele se vê em extrema necessidade, decide voltar para casa. Seu pai, ao vê-lo de longe, corre para encontrá-lo, abraça-o e o recebe de volta com amor e celebração. O irmão mais velho, contudo, fica ressentido com a festa em honra do filho pródigo, ressaltando sua obediência. Mas o pai lhe explica que era necessário celebrar a volta do filho perdido, pois ele estava morto e agora estava vivo novamente.

### **Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, hoje exploraremos uma das parábolas mais conhecidas de Jesus, a Parábola do Filho Pródigo, encontrada em Lucas 15:11-32. Esta história poderosa nos revela o profundo amor e a incomensurável misericórdia do Pai celestial por nós, Seus filhos. Imagine a angústia do filho mais novo ao pedir sua herança e desperdiçá-la em uma vida de pecado. Imagine a alegria e a celebração do pai ao ver seu filho retornar. Mas também considere o ressentimento do irmão mais velho e a resposta amorosa do pai. Nossa jornada de hoje será dividida em quatro partes essenciais. Primeiro, examinaremos o contexto da parábola e as duas partes da herança. Em seguida, mergulharemos na jornada do filho pródigo, seu arrependimento e a resposta amorosa do pai.

Depois, exploraremos a reação do irmão mais velho e as lições que podemos aprender com cada personagem desta parábola. Por fim, refletiremos sobre o profundo amor e a misericórdia de Deus que esta parábola nos revela.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Jornada do Filho Pródigo (Lucas 15:11-19)**

- a) O pedido da herança - O filho mais novo pede sua parte da herança.
- b) Vida de desperdício - Ele gasta tudo em uma vida de pecado e extravagância.
- c) Extrema necessidade - Uma fome severa leva-o a reconsiderar sua decisão.

### **II. O Retorno e a Recepção do Pai (Lucas 15:20-24)**

- a) O amor e a misericórdia do pai - O pai corre para abraçar seu filho pródigo.
- b) A celebração da volta - A festa em honra do filho perdido.
- c) A restauração da identidade - O filho era considerado morto e agora estava vivo novamente.

### **III. A Reação do Irmão Mais Velho (Lucas 15:25-30)**

- a) O ressentimento do irmão mais velho - Ele não compreende a celebração.
- b) A resposta amorosa do pai - O pai explica sua alegria pela volta do filho perdido.
- c) A lição de compaixão - Jesus ensina sobre a necessidade de compreender o coração do Pai.

#### **IV. Lições da Parábola (Lucas 15:31-32)**

- a) O amor incondicional de Deus - O Pai celestial nos ama independentemente de nossos erros.
- b) O chamado ao arrependimento - A história do filho pródigo nos lembra da importância do arrependimento.
- c) A compaixão e o perdão - Devemos perdoar como fomos perdoados (Colossenses 3:13).
- d) O convite para voltar para casa - Deus espera ansiosamente o retorno de Seus filhos.

#### **Conclusão**

Amados, a Parábola do Filho Pródigo nos revela o coração compassivo e misericordioso de nosso Pai celestial. Independentemente de nossos erros e pecados, Ele nos ama incondicionalmente e nos espera ansiosamente. Assim como o filho pródigo, podemos encontrar o perdão e a restauração em Deus. Precisamos apenas reconhecer nossos erros, nos arrepender e voltar para casa, onde o Pai celestial nos recebe de braços abertos. Além disso, a reação do irmão mais velho nos lembra da importância de cultivar compaixão e perdão em nossos corações. Devemos perdoar assim como fomos perdoados por Deus.

# SERMÃO-34

## **Tema:**

O grito de uma alma perdida por missões, Lucas-16:27 a 28

## **Introdução**

Nesta parábola do rico e Lázaro, o Senhor Jesus pintou em vivas cores a realidade do inferno e do tormento eterno. E, lá no inferno, a Bíblia revela o grito de uma alma por missões. O homem atormentado implora pela evangelização de seus cinco irmãos que ainda se encontravam na terra, a fim de que, os mesmos não fossem para aquele lugar de tormento. Esta parábola registra três gritos: (1) o grito da terra (os irmãos do rico, Lc 16.28); (2) o grito do inferno (o rico atormentado, Lc 16.24); e (3) o grito do céu (Abraão, o pai da fé, Lc 16.25). Isso aumenta mais ainda a nossa responsabilidade em evangelizar as almas perdidas, “arrebata-los do fogo” (Jd 23).

## **I. O grito da terra**

- a) Em Lc 16.28, o rico atormentado se lembrou dos seus cinco irmãos que ainda viviam na terra e pediu para que voltasse à terra para testemunhar aos seus familiares, a fim de não irem também para o inferno. Esses cinco irmãos do rico atormentado podem ser uma referência aos cinco continentes habitados que existe na terra (Ásia, África, Europa, América e Oceania), que precisam ser evangelizados.

- b) Em Hb 9.27, a Bíblia afirma que “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo”. Para aquele rico não havia mais jeito. Porém, para os seus irmãos que ainda estavam vivos havia esperança. Em Ec 9.4, o sábio Salomão afirma que “... para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).”
- c) Em Jd 22-23, o apóstolo Judas escreve, dizendo: “E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo”. Em Mc 16.15-16, Jesus disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”

## **II. O grito do inferno**

- a) Em Lc 16.24, o rico atormentado clamou por misericórdia a Abraão e pediu alívio para o tormento que estava passando nas chamas do inferno. De todas as parábolas que Jesus contou, esta é a única em que Ele deu nome aos personagens, a fim de que todos compreendessem a realidade do inferno.
- b) Nos seus ensinamentos, Jesus falou muito sobre a realidade do tormento eterno (Mc 9.42- 48; Mt 25.41-46; Jo 5.28-29). Em Ap 14.10, a Bíblia diz que os adoradores do anticristo serão atormentados com fogo e enxofre pelos séculos dos séculos.
- c) Em Is 66.24, a Bíblia descreve a realidade crua do inferno, dizendo que ali o verme dos homens ímpios “nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.” Portanto, cabe a nós alertar as pessoas a fugirem da ira vindoura, convertendo-se ao Deus vivo e verdadeiro (1Ts 1.8-10).

### **III. O grito do céu**

- a) Em Lc 16.25, a resposta que Abraão deu ao rico foi a seguinte: “Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado.” O grito do céu é de consolo. Pois, em Ap 21.4, a Bíblia afirma que, no novo céu e na nova terra, Deus “limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.”
- b) Se Jesus falou muito sobre a realidade do inferno nos seus ensinamentos, falou ainda mais do céu. Em Mt 13.43, Ele disse que “os justos resplandecerão como sol, no Reino de seu Pai”. E, em Jo 14.2, Jesus ainda disse: “Na casa de meu Pai há muitas moradas...”
- c) Em Ap 7.16-17, a Palavra de Deus afirma que: “Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles, porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima.” Portanto, o céu é lugar de consolo e de felicidade!

### **Conclusão**

Esta parábola nos alerta sobre a realidade do céu e do inferno. O inferno é lugar de tormento, enquanto o céu é lugar de consolo.

# SERMÃO-35

## **A Parábola do Administrador Infiel:**

Fidelidade nos Pequenos e nos Grandes" (Lucas 16:1-13)

### Exegese do Texto

A Parábola do Administrador Infel, encontrada em Lucas 16:1-13, narra a história de um administrador que é chamado para prestar contas de sua gestão desonesta. Quando confrontado com a perspectiva de perder seu emprego, ele age de forma astuta ao reduzir as dívidas de alguns devedores, ganhando assim favores futuros. Surpreendentemente, o dono elogia a astúcia do administrador. Jesus conclui a parábola enfatizando a necessidade de sermos sábios e fiéis na administração dos recursos terrenos, reconhecendo que não podemos servir a Deus e ao dinheiro simultaneamente.

### **Introdução:**

Caros irmãos e irmãs, a Parábola do Administrador Infel, registrada em Lucas 16:1-13, é uma história intrigante contada por Jesus que nos ensina importantes lições sobre fidelidade nos pequenos e grandes aspectos da vida. Nesta parábola, encontramos um administrador desonesto que, quando confrontado com sua má administração, age astutamente para garantir seu futuro. Surpreendentemente, Jesus destaca a astúcia do administrador e usa essa história como uma lição para seus discípulos e para nós. Hoje, exploraremos profundamente esta parábola em quatro partes essenciais. Primeiro, analisaremos a história do administrador e suas ações. Em seguida, examinaremos o elogio inesperado do dono e o que podemos aprender com isso.

Depois, abordaremos as lições sobre fidelidade e sabedoria na administração de recursos terrenos, tanto pequenos quanto grandes. Por fim, refletiremos sobre o ensinamento central de Jesus sobre servir a Deus e ao dinheiro. Esta parábola desafiadora nos convida a examinar nossas próprias atitudes em relação aos recursos materiais e à nossa fidelidade a Deus. Vamos começar nossa jornada de descoberta das verdades desta parábola fascinante.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A História do Administrador Infel (Lucas 16:1-7)**

- a) O chamado para prestar contas - O administrador é confrontado com sua má gestão.
- b) A astúcia do administrador - Ele age rapidamente para garantir seu futuro.
- c) A redução das dívidas - Ele negocia com devedores para ganhar favores futuros.
- d) A reação do dono - O dono elogia a astúcia do administrador.

### **II. O Elogio Inesperado do Dono (Lucas 16:8-9)**

- a) A surpreendente aprovação - O dono elogia a astúcia do administrador desonesto.
- b) A lição da astúcia espiritual - Jesus destaca a necessidade de sabedoria no uso dos recursos terrenos.
- c) Fidelidade nos pequenos recursos - Sejamos fiéis nas pequenas coisas para sermos confiados com mais.

### **III. Lições sobre Fidelidade e Sabedoria (Lucas 16:10-12)**

- a) Fidelidade nos recursos materiais - A maneira como lidamos com o dinheiro revela nossa fidelidade a Deus.
- b) Fidelidade nos recursos espirituais - Deus nos confiará maiores responsabilidades espirituais se formos fiéis nas pequenas.
- c) Servindo a Deus e não ao dinheiro - Não podemos servir a ambos simultaneamente.

### **IV. O Ensino Central de Jesus (Lucas 16:13)**

- a) A escolha entre Deus e o dinheiro - Jesus destaca a impossibilidade de servir a ambos.
- b) A necessidade de priorizar Deus - A busca do Reino de Deus deve ser nossa principal prioridade.

### **Conclusão**

Amados, a Parábola do Administrador Infiel nos desafia a considerar como administramos os recursos que Deus nos confiou, sejam eles materiais, espirituais ou relacionais. Ela nos lembra a importância da fidelidade, da sabedoria e da astúcia espiritual em nossa jornada de fé. Assim como o administrador desonesto usou sua astúcia para garantir seu futuro na terra, devemos usar nossa sabedoria e fidelidade para investir em tesouros celestiais. Isso significa ser fiel nos pequenos e grandes aspectos de nossa vida, reconhecendo que tudo pertence a Deus. O elogio inesperado do dono nos ensina que podemos aprender com as ações de outros, mesmo quando agem de forma errada. Devemos aplicar essa lição em nossas próprias vidas, buscando ser sábios e fiéis na administração de tudo o que Deus nos confiou. Lembremos sempre do ensinamento central de Jesus: não podemos servir a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo. Devemos priorizar Deus em todas as áreas de nossa vida, colocando-O em primeiro lugar.

Que esta parábola nos inspire a buscar a fidelidade nos pequenos e nos grandes aspectos de nossa vida, a sermos sábios na administração dos recursos e a priorizar o Reino de Deus acima de tudo. Que possamos ser verdadeiros administradores fiéis dos recursos que Deus nos concedeu, para Sua glória e para o benefício do próximo. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-36

## **Tema:**

As lições Espirituais da mostarda, Lucas-17-26

## **Introdução**

Neste texto sagrado, Jesus destaca a importância do grão de mostarda para o crescimento da nossa fé. A “mostarda” é símbolo da fé crescente nas Escrituras. A mostarda é uma planta que produz o condimento do mesmo nome. Nos dias de Jesus, a mostarda negra era a mais conhecida. Suas sementes, depois de trituradas, serviam de temperos para os alimentos. A mostarda era uma planta que, em terra fértil, crescia rapidamente até três ou quatro metros de altura. Em seus ramos aninhavam-se as aves do céu. A mostarda nos traz lições espirituais muito importantes. Vejamos:

## **I-A importância da mostarda nas escrituras**

- a) Em Mt 13.31, Jesus comparou o aumento do Reino dos Céus ao crescimento de um grão de mostarda. Isso aponta para o crescimento rápido e útil do Reino de Deus, apesar de um começo humilde. Isso nos ensina que, ninguém nasce grande! Tudo o que é grande hoje um dia já foi pequeno. Portanto, acredite no seu trabalho, por menor e humilde que seja, pois um dia pode crescer e se tornar grande!
- b) Em Mt 17.20, Jesus comparou a fé eficiente ao grão de mostarda, que cresce de forma eficaz. Jesus não disse para termos fé do tamanho de um grão de mostarda como muitos pregam. Ele disse para termos fé como um grão de mostarda. São coisas diferentes. Jesus não falou no sentido quantitativo, mas sim, no sentido qualitativo. Jesus está falando da eficiência que um grão de mostarda possui!

- c) Em Lc 17.6, Jesus comparou mais uma vez a operosidade da fé com a eficácia do grão de mostarda.
- d) Ao propor esta parábola, Jesus, o nosso Mestre por excelência, usa um efeito retórico a fim de ressaltar o contraste apresentado por esta hortaliça. O grão de mostarda é a menor das sementes; e, apesar disso, Jesus queria que seus discípulos entendessem que mesmo uma semente tão pequena é capaz de produzir um grande resultado.
- e) O Reino de Deus surge do nada para demonstrar a plenitude do poder divino. Isto equivale a dizer que a Igreja, como grão de mostarda, surpreendeu o mundo com sua mensagem e com o seu poder irresistível no Espírito Santo. No começo, seu desenvolvimento foi vagaroso por causa das dificuldades a serem vencidas, tanto em relação aos inimigos do Reino, quanto à negligência dos lavradores (At 5.17-18; 8.1-8).
- f) Em 1Co 1.27-29, Paulo afirma: “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele.”
- g) Em Lc 17.20-21, Jesus disse: “O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós.”

## **Conclusão**

O grão de mostarda nos ensina que Deus pode fazer grandes coisas a partir de pequenas coisas, a ponto de surpreender o mundo inteiro! “O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último estado crescerá em extremo.” (Jó 8.7).

# SERMÃO-37

## **Tema:**

Coisas que devemos nos lembrar, Lucas: 17:32

## **Introdução**

Neste texto sagrado, o Senhor Jesus Cristo faz um alerta que surpreende a todos nós. Ele nos manda lembrar da mulher de Ló. De acordo com o relato histórico da destruição de Sodoma e Gomorra, o anjo do Senhor havia ordenado a Ló e a sua família que não olhassem para trás (Gn 19.17); porém, a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal (Gn 19.26). Isso significa que o coração da mulher de Ló estava totalmente voltado para Sodoma. Aí está a razão pela qual o Senhor Jesus Cristo usou o símbolo da mulher de Ló para despertar a nossa consciência sobre o perigo de colocar o nosso coração nas coisas pecaminosas deste mundo. Por isso, gostaria de falar de algumas coisas que devemos nos lembrar.

## **I. “Lembra-vos da mulher de Ló”**

- a) A lembrança da mulher de Ló nos alerta para duas coisas importantes: (1) não desviar a nossa visão do alvo verdadeiro; e (2) não colocar o nosso coração nas coisas pecaminosas deste mundo.
- b) Em Gn 19.17, o anjo do Senhor disse: “Escapa-te por tua vida; não olhes para trás...” O nosso alvo é a salvação da nossa alma (1Pe 1.9). O alvo da mulher de Ló deveria ser a salvação de sua vida. Porém, ela olhou para trás e perdeu a sua salvação (Gn 19.26).
- c) Em Mt 6.21, Jesus disse: “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. O tesouro da mulher de Ló estava em Sodoma, e conseqüentemente também o seu coração.

- d) Em Fp 3.13-14, Paulo disse: “esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”. Aleluia!

## II. “Lembra-te do teu Criador”

- a) Outra coisa importante que a Palavra de Deus já havia alertado ao homem que se lembre é do seu Criador: “Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade...” (Ec 12.1). O homem deve se lembrar de Deus desde a sua mais tenra idade (Pv 22.6; 1Sm 2.18).
- b) Em Ez 16.60, o Senhor diz: “Eu me lembrarei do meu concerto que contigo fiz nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.” Deus promete fazer a sua parte se lembrando da aliança conosco; e, nós devemos também fazer a nossa parte.
- c) Em 1Cr 16.12, a Bíblia nos aconselha, dizendo: “Lembra-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca.”
- d) Em 2Tm 2.8, Paulo disse ao jovem Timóteo: “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho”.

## Conclusão

A Bíblia fala de muitas outras coisas importantes que devemos nos lembrar: (1) “Vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR” (Nm 15.39); (2) “Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali” (Dt 24.18); (3) “Lembra-vos perpetuamente do seu concerto e da palavra que prescreveu para mil gerações” (1Cr 16.15); (4) “Lembra-vos da Lei de Moisés” (Ml 4.4); (5) “Lembra-vos dos vossos pastores” (Hb 13.7); (6) “Lembra-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo” (Jd 17); e (7) “Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te” (Ap 3.3).

# SERMÃO-38

## **Tema:**

O poder da perseverança, Lucas-18 – 3 a 5

## **Introdução**

Nesta parábola do juiz iníquo, o Senhor Jesus Cristo enfatiza o grande poder da perseverança e da paciência para alcançarmos os nossos objetivos. A grande perseverança daquela viúva importuna foi determinante para lograr êxito diante daquele juiz iníquo que, por não temer a Deus nem respeitar homem algum, também não se mostrava tão disposto a atender ao pedido de pessoa alguma.

## **I. O segredo da perseverança**

- a) O segredo da perseverança é a insistência e a busca incessante pelo alvo a ser alcançado. Perseverar é não desistir, mesmo em face das circunstâncias adversas. Mesmo percebendo o coração endurecido daquele juiz, a mulher não desistiu de pedir solução para a sua causa (Lc 18.3- 5).
- b) Em Lc 21.19, o Senhor Jesus Cristo disse que: “Na vossa paciência, possuí a vossa alma.”
- c) Em Cl 1.11, Paulo afirma que devemos ser “corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo”.
- d) Em Cl 4.2, o apóstolo Paulo ainda nos aconselha, dizendo: “Perseverai em oração, velando nela com ação de graças”.

## **II. Pessoas que venceram pela perseverança**

- a) A Bíblia registra a história de muitas pessoas que venceram pela perseverança que tiveram (Tg 5.11).
- b) Em Nm 14.24, o próprio Senhor deu testemunho da perseverança de Calebe, dizendo: “Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança.”
- c) Em Mt 24.13, Jesus disse que “aquele que perseverar até ao fim será salvo”.
- d) Em At 1.14, Lucas escreve que: “Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.”

## **Conclusão**

O apóstolo Tiago afirma que “temos por bem-aventurados os que sofreram” (Tg 5.11). As promessas de Deus são para os que perseveram, enfrentaram o sofrimento e não desistem de lutar (Hb 10.23).

# SERMÃO-39

## **Tema:**

Deus fará o impossível acontecer na sua vida, Lucas-18-27

## **Introdução**

Jesus afirma neste texto sagrado que os impossíveis dos homens são possíveis para Deus. O impossível é algo que não pode acontecer. E é exatamente o que não pode humanamente acontecer que Deus vai fazer acontecer na sua vida. O que mais observamos na Bíblia é Deus convertendo a impossibilidade em possibilidade. Há determinadas coisas na Bíblia que até parece ficção para os descrentes e até mesmo para alguns crentes que têm dificuldade para crer. Quando Deus quer mostrar o seu poder e fazer o impossível acontecer, Ele faz o incrível, o extraordinário e o irrealizável. Veja isso agora pelas Escrituras Sagradas:

## **I-O Deus do impossível**

- a) Deus fez o impossível acontecer, criando o céu e a terra do nada (Gn 1.1; Hb 11.2). Deus “chama as coisas que não são como se já fossem” (Rm 4.17).
- b) Deus fez o impossível acontecer, levando Enoque diretamente para o céu sem morrer (Gn 5.22-24; Hb 11.5). Deus fez o impossível acontecer, fazendo uma velha de 90 anos dar à luz um filho (Gn 17.17; 18.10-14).
- c) Deus fez o impossível acontecer, tirando José do cárcere para ser governador de toda a terra do Egito (Gn 41.14-46). Deus fez o impossível acontecer, tirando Israel da escravidão do Egito, por meio de milagres, sinais e prodígios extraordinários, abrindo até caminho no mar para o seu povo passar (Êx 14.13-31).

- d) Deus fez o impossível acontecer, guiando o povo por 40 anos no deserto, fazendo descer pão do céu, fazendo sair água da rocha, mandando carne para milhões de pessoas no deserto, servindo de guarda-sol de dia, protegendo o povo do sol quente por uma nuvem e servindo de lâmpada para o povo através de uma coluna de fogo à noite; isso além de outras coisas extraordinárias que Ele fez no meio dos filhos de Israel naquele imenso deserto (Sl 105.26-45). Deus fez o impossível acontecer, abrindo caminho no meio do rio Jordão para o povo de Israel atravessar a pé enxuto (Js 3.14-17). Deus converte os rios e o mar em terra seca; Ele também transforma a terra seca em manancial de águas (Sl 66.6; 84.6).
- e) Deus fez o impossível acontecer, derrubando as muralhas de Jericó, com apenas um grito do seu povo Israel (Js 6.20). O único pedaço da muralha que não caiu foi onde estava edificada a casa de Raabe. Deus fez o impossível acontecer, alterando o próprio Sistema Solar e Lunar para ouvir a oração de um simples servo seu (Js 10.12-13). O nosso Deus confundiu toda a Astronomia para atender ao pedido de Josué.
- f) Deus fez o impossível acontecer, usando apenas 300 homens para destruir um imenso exército inimigo (Jz 7.7-25). Deus fez o impossível acontecer, fazendo de Sansão um “superhomem”, o qual dentre as muitas proezas, atijando uma queixada de jumento matou mil homens de uma só vez e derrubou um edifício fortalecido por colunas, com cerca de três mil pessoas somente no teto, usando apenas suas mãos (Jz 16.26-31; 15.15-17).
- g) Deus fez o impossível acontecer, obrigando até mesmo uma estátua de um “deus” pagão a se inclinar diante dele (1Sm 5.1-7). O Senhor é maior que todos os deuses (Êx 18.11). Deus fez o impossível acontecer, usando um menino para vencer um gigante de quase três metros de altura (1Sm 17.4-58).

- h) Deus fez o impossível acontecer pelo ministério do profeta Elias. Fez os corvos virarem garçons, levando ao profeta carne e pão; fez o azeite e a farinha da viúva de Sarepta se multiplicar; fez o filho da viúva ressuscitar; humilhou os profetas de Baal e fez descer fogo do céu (1Rs 17.1-24; 18.1-46); por fim transportou Elias para o céu num carro de fogo (2Rs 2.11).
- i) Deus fez o impossível acontecer pelo ministério do profeta Eliseu. Multiplicou o azeite da viúva para pagar uma dívida; ressuscitou o filho da Sunamita; transformou águas más em águas saudáveis; purificou um leproso; fez o machado flutuar (2Rs 2.12-25; 3.1-27; 4.1-44; 5.1-27; 6.1-33; 7.1-20; 8.1-15; 13.20-21). 11. Deus fez o impossível acontecer, adiando a morte de Ezequias em 15 anos e fazendo o sol retroceder dez graus como resposta do milagre (2Rs 20.1)
- j) Deus fez o impossível acontecer, gerando de forma sobrenatural o seu Filho Jesus, no ventre de uma virgem (Mt 1.18-23; Lc 1.34-35). Deus fez o impossível acontecer pelo ministério de seu Filho Jesus, purificando leprosos, curando cegos, curando surdos, curando mudos, curando paráliticos, libertando oprimidos, acalmado tempestades, andando sobre o mar, multiplicando pães e peixes, ressuscitando mortos... (Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João).
- k) Deus fez o impossível acontecer pelas mãos dos apóstolos (At 2.43). Até a sombra de Pedro curava (At 5.15). Deus fez o impossível acontecer, operando milagres extraordinários pelas mãos de Paulo (At 19.11). Até os lenços de Paulo curavam (At 19.12). Enfim, se eu for numerar as coisas impossíveis que Deus realizou de forma direta ou indireta por meio de seus servos, teria de escrever vários volumes de livros, sem nunca terminar.
- l) Em Jr 32.17, o profeta Jeremias se dirigiu ao Deus do impossível, dizendo: “Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; não te é maravilhosa demais coisa alguma.”

## **Conclusão**

Em Lc 1.37, o Anjo Gabriel disse a Maria que “para Deus nada é impossível”. O “impossível” é definido como algo que a capacidade humana não pode alcançar. É algo que ultrapassa o conhecimento da ciência e foge à compreensão humana. É algo que supera as próprias leis da física e da inteligência do homem. O homem só pode fazer o que é possível fazer. Mas há um Deus que pode fazer o impossível acontecer. Há um Deus nos céus que está acima de todas as leis da física, da química e de toda sabedoria humana. Deus faz o incompreensível, o sobrenatural, o extraordinário, o impossível.

# SERMÃO-40

## **A Parábola do Fariseu e do Publicano:**

Humildade na Oração" (Lucas 18:9-14)

### Exegese do Texto

A Parábola do Fariseu e do Publicano, encontrada em Lucas 18:9-14, destaca a diferença entre duas abordagens na oração e na justificação diante de Deus. O fariseu, conhecido por sua piedade e observância rigorosa da lei, ora orgulhosamente agradecendo a Deus por não ser como os outros, incluindo o publicano. Em contraste, o publicano, reconhecendo sua pecaminosidade, bate no peito em sinal de arrependimento, pedindo misericórdia a Deus. Jesus conclui a parábola ressaltando que aquele que se exalta será humilhado, enquanto o que se humilha será exaltado.

### **Introdução**

Queridos irmãos e irmãs, a Parábola do Fariseu e do Publicano, presente em Lucas 18:9-14, é uma lição profunda sobre humildade na oração e justificação diante de Deus. Ela nos lembra que não é nossa autojustiça que nos torna justos diante de Deus, mas nossa humildade, arrependimento e dependência Dele. Nesta parábola, Jesus nos apresenta dois personagens muito diferentes. Primeiro, temos o fariseu, que é conhecido por sua rigorosa observância da lei e sua suposta retidão. Em sua oração, ele se exalta e se compara aos outros, agradecendo a Deus por não ser como eles. Por outro lado, temos o publicano, que reconhece sua pecaminosidade e sua necessidade de misericórdia divina. Hoje, vamos explorar esta parábola em profundidade, dividindo-a em quatro partes essenciais. Primeiro, examinaremos a oração do fariseu e suas atitudes. Em seguida, analisaremos a oração do publicano e sua humildade. Depois, exploraremos as lições sobre humildade na oração que Jesus nos ensina.

Por fim, aplicaremos essas lições à nossa vida diária. Esta parábola nos desafia a examinar nossas próprias atitudes na oração e nossa dependência de Deus. Vamos começar nossa jornada de descoberta das verdades preciosas contidas nesta parábola inspiradora.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Oração do Fariseu (Lucas 18:11-12)**

- a) Auto exaltação - O fariseu se vangloria de sua retidão e comparação com os outros.
- b) Julgamento dos outros - Ele menciona os pecados dos outros em sua oração.
- c) Falta de humildade - Sua oração é marcada por orgulho e autojustiça.
- d) Confiando em sua própria retidão - Ele não reconhece sua necessidade de misericórdia.

### **II. A Oração do Publicano (Lucas 18:13)**

- a) Humildade profunda - O publicano reconhece sua pecaminosidade.
- b) Arrependimento sincero - Ele bate no peito como sinal de contrição.
- c) Dependência da misericórdia divina - Sua oração é simples, pedindo misericórdia.

### **III. Lições sobre Humildade na Oração (Lucas 18:14)**

- a) Aquele que se exalta será humilhado - Jesus enfatiza a queda do fariseu orgulhoso.
- b) Aquele que se humilha será exaltado - Deus honra a humildade e o arrependimento sincero.

- c) Não somos justificados por nossa justiça própria - A justiça que vem de Deus é o que importa.
- d) Deus olha o coração, não a aparência - Ele vê a sinceridade do nosso arrependimento.

#### **IV. Aplicação à Vida Diária**

- a) Examinando nossas orações - Devemos refletir sobre nossas atitudes na oração.
- b) Cultivando a humildade - A humildade é essencial na nossa jornada espiritual.
- c) Dependendo da misericórdia de Deus - Devemos reconhecer nossa necessidade de Sua graça.
- d) Vivendo vidas transformadas - Ao aplicar essas lições, podemos experimentar transformação espiritual.

#### **Conclusão**

Amados, a Parábola do Fariseu e do Publicano nos lembra que a humildade na oração é fundamental para nossa relação com Deus. Não somos justificados por nossa autojustiça, mas pela misericórdia divina, que é acessível quando reconhecemos nossa pecaminosidade e dependemos Dele. O fariseu nos alerta sobre o perigo da auto exaltação e do orgulho espiritual. Ele confiou em sua própria justiça e não alcançou a graça de Deus. Por outro lado, o publicano nos inspira com sua humildade profunda e seu arrependimento sincero. Ele reconheceu sua necessidade de misericórdia e foi justificado. Que esta parábola nos motive a examinar nossas próprias orações e atitudes, cultivando a humildade diante de Deus. Lembremo-nos de que aquele que se humilha será exaltado por Deus. Que possamos depender da misericórdia divina em nossa jornada espiritual, buscando viver vidas transformadas pela graça e humildade. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-41

## **O Encontro de Jesus com o Homem Rico:**

Priorizando o Reino de Deus" (Lucas 18:18-30)

### Exegese do Texto

O encontro de Jesus com o homem rico, registrado em Lucas 18:18-30, revela importantes lições sobre a priorização do Reino de Deus. Um jovem governante se aproxima de Jesus, chamando-o de "Bom Mestre" e pergunta como ele pode herdar a vida eterna. Jesus responde, destacando a importância de guardar os mandamentos. O jovem afirma ter guardado os mandamentos desde a juventude. Em seguida, Jesus o desafia a vender todos os seus bens, dar o dinheiro aos pobres e segui-lo. O homem rico fica triste, pois tinha muitos bens. Jesus, então, diz aos discípulos que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. Os discípulos ficam perplexos, perguntando quem pode ser salvo. Jesus responde que para Deus, isso é possível.

### **Introdução**

Caros irmãos e irmãs, o encontro de Jesus com o homem rico nos oferece lições profundas sobre a priorização do Reino de Deus em nossas vidas. Este jovem governante se aproximou de Jesus com uma pergunta crucial: "O que devo fazer para herdar a vida eterna?" A resposta de Jesus nos ensina a importância dos mandamentos, mas também nos lembra que a verdadeira prioridade é seguir Jesus de todo o coração. Hoje, exploraremos esse encontro e dividiremos nosso estudo em quatro partes essenciais. Primeiro, examinaremos a abordagem inicial do jovem governante e a resposta de Jesus. Em seguida, analisaremos a tristeza do jovem quando confrontado com a escolha de vender seus bens.

Depois, consideraremos a surpresa dos discípulos diante das palavras de Jesus sobre a riqueza e a salvação. Por fim, aplicaremos essas lições à nossa vida cotidiana. Esta passagem nos desafia a refletir sobre o que valorizamos e priorizamos em nossas vidas. Jesus nos chama para colocar o Reino de Deus em primeiro lugar e confiar Nele para o que parece impossível aos olhos humanos.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Abordagem Inicial do Jovem Governante (Lucas 18:18-21)**

- a) Buscando a vida eterna - O jovem tem uma pergunta fundamental sobre a salvação.
- b) Reconhecendo Jesus como Mestre - Ele chama Jesus de "Bom Mestre".
- c) A importância dos mandamentos - Jesus destaca a necessidade de obedecer aos mandamentos.

### **II. A Escolha Difícil do Jovem (Lucas 18:22-24)**

- a) A resposta de Jesus - Jesus desafia o jovem a vender seus bens e dar aos pobres.
- b) A tristeza do jovem - Ele fica pesaroso, pois tinha muitos bens.
- c) O desapego dos bens materiais - Jesus enfatiza a necessidade de priorizar o Reino de Deus sobre as riquezas terrenas.

### **III. A Surpresa dos Discípulos (Lucas 18:25-27)**

- a) A dificuldade dos ricos em entrar no Reino de Deus - Jesus compara um camelo passando pelo fundo de uma agulha.
- b) A pergunta dos discípulos - Eles perguntam quem pode ser salvo.

- c) Para Deus, tudo é possível - Jesus destaca que a salvação é uma obra divina.

#### **IV. Aplicação à Vida Cotidiana**

- a) A importância da priorização - Devemos avaliar o que é mais importante em nossas vidas.
- b) Colocando o Reino de Deus em primeiro lugar - Jesus nos chama para seguir a Ele acima de tudo.
- c) Confiança em Deus para o impossível - Devemos confiar em Deus mesmo quando as circunstâncias parecem desafiadoras.
- d) Vivendo uma vida de generosidade e serviço - Devemos estar dispostos a compartilhar nossos recursos com os necessitados.

#### **Conclusão**

Amados irmãos e irmãs, o encontro de Jesus com o homem rico nos lembra da importância de priorizar o Reino de Deus em nossas vidas. O jovem governante tinha muitos bens, mas ele percebeu que a verdadeira riqueza está em seguir a Jesus de todo o coração. A escolha que ele enfrentou é uma decisão que todos nós devemos fazer: escolher entre as riquezas deste mundo e a herança eterna no Reino de Deus. Esta passagem nos desafia a examinar o que valorizamos e priorizamos. Devemos estar dispostos a desapegar-nos das coisas materiais que podem nos impedir de seguir a Jesus plenamente. Lembre-se de que, para Deus, todas as coisas são possíveis, e Ele nos capacitará a tomar as decisões certas. Que esta lição nos inspire a colocar o Reino de Deus em primeiro lugar em nossas vidas, confiando Nele para o impossível. Que possamos viver vidas de generosidade e serviço, compartilhando nossos recursos com os necessitados e refletindo o amor e a prioridade de Jesus em tudo o que fazemos. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-42

O camelo que passou pelo fundo de uma agulha, Lucas 19-1 a 10

## **Introdução**

Durante séculos, os leitores têm se incomodado com um dito tão implacável como este que Jesus fez (Lc 18.25) e têm tentado tornar o camelo menor ou o fundo da agulha maior. A teoria mais comum é a que diz que o fundo de uma agulha era o nome de uma porta baixa e estreita de Jerusalém, pela qual os camelos podiam passar, mas com dificuldade. Alguns ainda acrescentavam que o único modo que os camelos podiam passar na porta era de joelhos. A conclusão lógica é que o único caminho pela qual o rico pode entrar no Reino de Deus é de joelhos. Deixando as conjecturas de lado, vamos aprender o seguinte:

## **I. Passar o camelo pelo fundo da agulha**

- a) Esta expressão hiperbólica utilizada por Jesus é uma expressão de exagero deliberado com o propósito de causar um efeito retórico nos seus ouvintes. Ou seja, nesta expressão proverbial Jesus não diz ser impossível um rico ser salvo (Mt 19.26), mais sim que, uma vez que tal pessoa raramente percebe suas necessidades pessoais, sua salvação se torna mais difícil.
- b) Entretanto, Jesus provou que não tem nada contra ricos ou pobres. Pois, ao chegar na casa de Zaqueu, Jesus declarou diretamente a salvação de Zaqueu e de sua família, dizendo: “Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.” (Lc 19.9) Jesus consegue mostrar claramente que é possível um camelo passar pelo fundo de uma agulha. Um rico foi salvo!

- c) Jesus entrava na casa de pobres e ricos. Ele tanto se hospedou na casa do rico Zaqueu, como na casa de uma família simples de Betânia (Lc 10.38).
- d) Jesus atendia às necessidades de ricos e pobres, de autoridades religiosas e de autoridades militares. Ele tanto socorreu Jairo, o chefe da sinagoga (Mc 5.21-24), como socorreu um centurião romano em Cafarnaum (Mt 8.5-7).
- e) Jesus parava para atender sábios e ignorantes. Ele tanto atendeu um sábio rabino judeu chamado Nicodemos (Jo 3.1-10), como também parou para atender um mendigo e cego chamado Bartimeu (Mc 10.46-52).
- f) Jesus dava atenção às mulheres de alta posição e de condição humilde. Ele tanto atendeu Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes (Lc 8.3), como deu atenção a uma desprezível mulher samaritana (Jo 4.7-19).
- g) Na antiga aliança, os crentes que figuram na galeria dos heróis da fé e que foram salvos eram, na maioria, ricos. Portanto, Jesus não é defensor nem da “teologia da prosperidade”, nem muito menos da “teologia da pobreza”. Ele é contra os ricos que colocam os seus bens materiais acima dos valores espirituais.
- h) Abraão foi salvo e era muito rico (Gn 13.2). Isaque foi salvo e era muito rico (Gn 26.12-13). Jacó foi salvo e era muito rico (Gn 30.43). Ezequias foi salvo e era muito rico (2Cr 32.27-29). Jó foi salvo e era muito rico (Jó 42.10-17).
- i) Entre os cristãos primitivos havia mulheres de alta posição (At 17.12). E o procônsul Sérgio Paulo creu também na doutrina do Senhor! (At 13.7-12).
- j) Na Igreja Primitiva havia muitos crentes ricos, e Paulo instruiu Timóteo sobre como aconselhá-los (1Tm 6.17-19).

## **Conclusão**

O próprio Jesus utilizava uma linguagem coloquial de exagero deliberado para provocar um efeito de reflexão nos seus ouvintes, levando-os a pensar e refletir sobre o que Ele estava querendo dizer. Por várias vezes Jesus fez o camelo passar pelo fundo de uma agulha: (1) O rico Zaqueu foi salvo (Lc 19.1-10); (2) o rico Nicodemos foi salvo (Jo 3.1-6; 7.50-52; 19.39); (3) O rico José de Arimatéia foi salvo (Mc 15.42-46; Is 53.9).

# SERMÃO-43

## **A Conversão de Zaqueu:**

Quando Jesus Transforma Vidas"

## **Referência Bíblica:**

Lucas 19:1-10

## **Exegese do Texto**

Lucas 19:1-10 narra a história de Zaqueu, um cobrador de impostos rico e impopular que desejava ver Jesus. Por causa de sua baixa estatura, ele sobe em uma árvore para obter uma visão melhor. Quando Jesus chega à cidade de Jericó, Ele olha para cima e vê Zaqueu na árvore e lhe diz que desça, pois deseja ficar em sua casa. Zaqueu desce rapidamente e recebe Jesus com alegria. As pessoas da cidade murmuram porque Jesus está indo à casa de um pecador. Zaqueu se compromete a dar metade de seus bens aos pobres e pagar quatro vezes mais a quem ele havia defraudado. Jesus declara que a salvação chegou à casa de Zaqueu, pois Ele veio buscar e salvar o que estava perdido.

## **Introdução**

Amados irmãos e irmãs, a história de Zaqueu é um poderoso exemplo de como Jesus pode transformar vidas. Zaqueu era um cobrador de impostos impopular e ganancioso, mas algo dentro dele o levou a buscar Jesus. Hoje, vamos explorar essa passagem e aprender lições valiosas sobre arrependimento, graça e transformação. Nosso estudo será dividido em quatro partes essenciais. Primeiro, examinaremos o desejo de Zaqueu de ver Jesus e como ele superou obstáculos para encontrá-Lo.

Em segundo lugar, veremos como Jesus escolheu entrar na casa de Zaqueu, apesar da desaprovação das pessoas. Em terceiro lugar, exploraremos a resposta transformadora de Zaqueu ao encontro com Jesus. Por fim, aplicaremos essas lições à nossa própria jornada espiritual. Esta história nos desafia a refletir sobre nossa própria busca por Jesus e como estamos dispostos a mudar quando O encontramos. Ela nos lembra que a graça de Jesus pode alcançar até os mais perdidos e transformar vidas. Vamos começar nossa jornada através desta história inspiradora.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Busca de Zaqueu para Ver Jesus (Lucas 19:1-4)**

- a) O desejo de Zaqueu - Ele queria ver Jesus, apesar de sua baixa estatura.
- b) Superando obstáculos - Zaqueu subiu em uma árvore para obter uma visão melhor.
- c) Jesus vê Zaqueu - Jesus olha para cima e reconhece o desejo sincero de Zaqueu.

### **II. A Escolha de Jesus de Entrar na Casa de Zaqueu (Lucas 19:5-7)**

- a) O convite de Jesus - Jesus diz a Zaqueu para descer, pois deseja ficar em sua casa.
- b) A reação das pessoas - As pessoas murmuram porque Jesus vai à casa de um pecador.
- c) A lição de inclusão - Jesus ensina sobre Sua missão de buscar e salvar o perdido.

### **III. A Transformação de Zaqueu (Lucas 19:8-9)**

- a) A promessa de Zaqueu - Ele se compromete a dar metade de seus bens aos pobres e pagar quatro vezes mais a quem defraudou.
- b) A declaração de Jesus - Jesus proclama que a salvação chegou à casa de Zaqueu.
- c) A mudança de coração - Zaqueu experimenta a transformação interior através do encontro com Jesus.

### **IV. Aplicação à Nossa Jornada Espiritual**

- a) Buscando Jesus com sinceridade - Como Zaqueu, devemos desejar ver Jesus em nossas vidas.
- b) Recebendo Jesus em nossos corações - Assim como Zaqueu abriu sua casa, devemos receber Jesus em nossos corações.
- c) Arrependimento e transformação - Devemos estar dispostos a mudar e responder à graça de Jesus como Zaqueu fez.
- d) Compartilhando a graça transformadora - Assim como Jesus buscou Zaqueu, devemos compartilhar a graça de Jesus com os perdidos ao nosso redor.

### **Conclusão**

Amados irmãos e irmãs, a história de Zaqueu nos lembra que Jesus é o transformador de vidas. Mesmo que Zaqueu fosse um cobrador de impostos impopular e pecador, ele buscou sinceramente ver Jesus e teve um encontro que mudou sua vida para sempre. Hoje, podemos tirar lições preciosas dessa história. Primeiro, devemos buscar Jesus com sinceridade, assim como Zaqueu o fez. Não importa quais obstáculos enfrentemos, se nossa busca for genuína, Jesus nos notará e responderá ao nosso desejo de conhecê-Lo.

Segundo, precisamos estar dispostos a receber Jesus em nossos corações e casas. Assim como Zaqueu abriu sua casa para Jesus, devemos abrir nossos corações e permitir que Ele entre e transforme nossas vidas. Terceiro, o arrependimento e a transformação são possíveis através do encontro com Jesus. Zaqueu se comprometeu a fazer o que era certo, e Jesus declarou que a salvação havia chegado à sua casa. Da mesma forma, quando nos encontramos com Jesus e nos arrependemos de nossos pecados, experimentamos uma transformação interior e somos declarados justos por Ele. Por fim, não podemos guardar essa graça transformadora para nós mesmos. Assim como Jesus buscou Zaqueu, devemos compartilhar a graça de Jesus com os perdidos ao nosso redor. Nossa vida transformada pode ser um testemunho vivo do poder de Jesus de mudar vidas. Que a história de Zaqueu nos inspire a buscar Jesus, recebê-Lo em nossos corações, nos arrepender e compartilhar Sua graça transformadora com o mundo. Quando Jesus entra em nossas vidas, Ele verdadeiramente transforma tudo. Que Ele seja louvado para sempre. Amém!

# SERMÃO-44

## **A Parábola das Dez Minas:**

Fidelidade nos Pequenos e nos Grandes"

## **Referência Bíblica:**

Lucas 19:11-27

## **Exegese do Texto**

Lucas 19:11-27 apresenta a Parábola das Dez Minas. Nesta parábola, um nobre parte em uma viagem para ser coroado rei e confia dez minas a seus servos, pedindo-lhes que negociem com o dinheiro até sua volta. No entanto, seus cidadãos odiavam-no e enviaram uma delegação após ele para expressar sua rejeição. Quando o nobre retorna como rei, ele chama seus servos para prestar contas. O primeiro dobrou o valor da mina confiada a ele e recebeu autoridade sobre dez cidades. O segundo também dobrou sua mina e recebeu autoridade sobre cinco cidades. No entanto, um servo simplesmente escondeu sua mina, e ela foi tirada e dada ao que tinha dez. A parábola termina com o nobre ordenando que seus inimigos sejam trazidos e mortos na sua frente.

## **Introdução**

Amados irmãos e irmãs, a Parábola das Dez Minas nos apresenta uma lição profunda sobre como usar os recursos e talentos que Deus nos confia. Nesta parábola, Jesus descreve um nobre que confia minas aos seus servos antes de partir para ser coroado rei. Quando ele volta, ele avalia como seus servos usaram o que lhes foi dado.

Hoje, vamos explorar esta parábola e aprender sobre a importância da fidelidade nos pequenos e grandes aspectos da vida cristã. Nosso estudo será dividido em quatro partes cruciais. Primeiro, examinaremos a confiança do nobre em seus servos. Em segundo lugar, veremos como os servos investiram as minas. Em terceiro lugar, aprenderemos com a atitude do servo negligente que escondeu a mina. Por fim, refletiremos sobre as implicações espirituais desta parábola em nossas próprias vidas. Esta parábola nos desafia a usar nossos dons e recursos sabiamente, lembrando-nos de que seremos responsáveis perante Deus. Vamos começar nossa jornada através desta parábola e buscar compreender como podemos ser fiéis em tudo o que Deus nos confiou.

## **Desenvolvimento do Sermão**

### **I. A Confiança do Nobre em Seus Servos (Lucas 19:12-14)**

- a) A confiança demonstrada - O nobre confiou minas a seus servos antes de partir.
- b) Responsabilidade dada - Cada servo recebeu a mesma oportunidade de investir os recursos.

### **II. O Investimento dos Servos (Lucas 19:15-19)**

- a) Fidelidade na multiplicação - O primeiro servo dobrou a mina confiada a ele.
- b) Recompensa da fidelidade - O primeiro servo recebeu autoridade sobre dez cidades.
- c) Fidelidade em menor medida - O segundo servo dobrou sua mina e recebeu autoridade sobre cinco cidades.

### **III. A Atitude do Servo Negligente (Lucas 19:20-23)**

- a) Negligência e desculpas - O terceiro servo escondeu a mina e deu desculpas.
- b) Consequências da negligência - A mina do servo foi tirada e dada ao que tinha dez minas.

### **IV. Implicações Espirituais (Lucas 19:24-27)**

- a) Responsabilidade e prestação de contas - Deus nos confiou recursos e dons espirituais, e seremos responsáveis por eles.
- b) Recompensa para os fiéis - A fidelidade nos pequenos e grandes aspectos da vida cristã resultará em recompensas no Reino de Deus.
- c) Consequências da negligência espiritual - Aqueles que negligenciam os dons e recursos espirituais enfrentarão consequências espirituais.

### **Conclusão**

Amados irmãos e irmãs, a Parábola das Dez Minas nos ensina que Deus nos confiou recursos, dons e oportunidades em nossa jornada espiritual. Assim como o nobre confiou minas aos seus servos, Deus nos confiou recursos espirituais que devemos usar com sabedoria e fidelidade. Primeiramente, a parábola destaca a confiança que Deus tem em nós, ao nos dar responsabilidades espirituais. Assim como os servos receberam a confiança do nobre, cada um de nós tem um papel importante no Reino de Deus. Em segundo lugar, vemos que a fidelidade nos pequenos e grandes aspectos de nossa vida espiritual é essencial. Os servos fiéis foram recompensados com autoridade sobre cidades. Da mesma forma, quando somos fiéis com os dons e recursos que Deus nos confiou, Ele nos recompensa com um maior impacto no Reino. Contudo, a parábola também adverte sobre as consequências da negligência espiritual. O servo que escondeu sua mina perdeu a oportunidade de multiplicá-la e enfrentou consequências sérias.

Portanto, amados, esta parábola nos lembra que seremos responsáveis perante Deus pela maneira como usamos os dons e recursos espirituais que Ele nos deu. Devemos buscar ser fiéis em tudo o que fazemos para a glória de Deus e para o benefício do Seu Reino. Que esta parábola nos inspire a ser fiéis nos pequenos e grandes aspectos de nossa vida espiritual, sabendo que Deus confia em nós e recompensará a fidelidade. Que nossas vidas sejam marcadas por uma busca constante da fidelidade a Deus, pois somos mordomos fiéis de Seus dons. Em nome de Jesus, amém!

# SERMÃO-45

## **Tema:**

A semelhança entre Davi e Jesus Cristo, Lucas-20 – 41

## **Introdução**

Neste texto sagrado, Jesus questiona a inteligência dos escribas sobre o mistério da escolha de Davi para ser um dos ancestrais humanos do Messias. Entretanto, eles se mostraram incapazes de responder a Jesus Cristo. Existiram muitas semelhanças e fatos que aconteceram com Davi e Jesus Cristo. Davi, sendo o “pai” de Jesus na carne, visualizou e sentiu em seu próprio corpo as dores messiânicas. Inspirado pelo Espírito Santo, Davi descreveu detalhes em vivas cores do ministério terreno de Jesus.

Vejamos:

## **I. Semelhanças entre Davi e Jesus Cristo**

- a) Davi tinha 30 anos quando começou a reinar (2Sm 5.4). Jesus Cristo também tinha 30 anos quando começou o seu ministério (Lc 3.2).
- b) Davi teve de fugir do rei Saul, que queria matá-lo (1Sm 21.10). José e Maria tiveram de fugir com o menino Jesus para o Egito por causa do rei Herodes, que queria matá-lo (Mt 2.13-15).

- c) Depois da fuga de Davi, o rei Saul, por vingança, mandou matar todos os sacerdotes, homens, mulheres, meninos e crianças de peito que estavam em Nob (1Sm 22.17-19). Depois da fuga de Jesus, o rei Herodes, por vingança, mandou matar todas as crianças de dois anos para baixo em Belém e seus arredores (Mt 2.16).
- d) Davi era pastor de ovelhas (1Sm 16.11). Jesus Cristo é o Bom Pastor das ovelhas (Jo 10.11).
- e) Davi arriscou a sua vida enfrentando animais para defender as ovelhas (1Sm 17.34-37). Jesus Cristo deu a sua vida pelas ovelhas (Jo 10.11).
- f) Davi enfrentou o gigante Golias tendo 5 pedras, e usou apenas uma para vencê-lo (1Sm 17.40-51). Jesus Cristo enfrentou o gigante Satanás com os 5 livros do Pentateuco, mas usou só um livro (Deuteronômio) para vencer o diabo (Mt 4.1-11; Dt 8.3; 6.16,13).
- g) Davi foi ungido de forma especial por ordem de Deus (1Sm 16.1-13). Jesus Cristo é o Ungido de Deus por excelência (Lc 4.18; At 4.26-27; Hb 1.8-9).
- h) Davi foi traído por um amigo íntimo (Sl 55.12-14). Jesus Cristo foi traído por um de seus discípulos (Jo 13.21-30; 18.2-5).
- i) Davi foi o personagem do Antigo Testamento que mais sofreu as agonias messiânicas no seu dia a dia, as quais são retratadas de forma vívida nos Salmos (Sl 22; 16; 40; 41). Jesus Cristo experimentou no seu ministério terreno todas as agonias messiânicas retratadas nos Salmos (Mt 26—28; Mc 14—16; Lc 22—24; Jo 18—21).
- j) Davi foi o maior e mais respeitado rei de Israel (2Sm 8.1-18; 23.1). Jesus Cristo é o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16).
- k) Davi foi escolhido como o progenitor da linhagem do Messias (2Sm 7.12-13; Mt 1.1; Rm 1.3). Jesus Cristo é chamado Filho de Davi, sendo este o seu título messiânico (Mt 9.27; 15.22; 22.41-46).

- l) O retorno de Davi como rei e pastor é ainda muito esperado e aguardado pelas profecias bíblicas (Jr 23.5-6; Ez 34.23-24). Jesus Cristo é o Renovo de Davi, que cumprirá todas as profecias concernentes ao trono de Davi (Lc 1.31-33).<sup>13</sup> Davi nasceu em Belém (1Sm 16.18-19; Lc 2.4,11). Jesus Cristo nasceu em Belém (Mt 2.1-6; Lc 1.11).
- m) A estrela de Davi é um símbolo conhecido no mundo inteiro (2Sm 7.9). Jesus Cristo é a Raiz de Davi, a resplandecente Estrela da manhã (Ap 22.16).
- n) Foi prometido a Davi que o seu “Descendente” se assentaria para sempre no trono do seu reino (2Sm 7.12-13). Jesus Cristo é o Descendente de Davi que se assentará para sempre no trono do seu Reino (Lc 1.32; Rm 1.3; Ap 5.5; 12.5; 19.11-16; 22.16).

## **Conclusão**

Paulo advertiu Timóteo, dizendo: “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho” (2Tm 2.8). É impossível esquecer a ligação profunda que existe entre Davi e Jesus Cristo, o Messias de Israel.

# SERMÃO-46

## **Tema:**

A Autoridade de Jesus Questionada: Rendendo-se ao Senhor

## **Referência Bíblica:**

Lucas 20:1-8

## **Exegese do Texto**

Lucas 20:1-8 relata um episódio em que os líderes religiosos questionam a autoridade de Jesus. Eles desafiam sua legitimidade para ensinar e realizar milagres. Jesus responde com uma pergunta sobre a autoridade de João Batista e, ao fazer isso, revela sua própria autoridade como vinda de Deus. Ele coloca os líderes religiosos em uma posição desconfortável, mostrando que eles não estavam realmente interessados na busca da verdade, mas sim em proteger seu próprio status e poder. A passagem destaca a importância de reconhecer a autoridade de Jesus e render-se a Ele como Senhor.

## **Introdução**

Quando confrontados com a autoridade divina de Jesus Cristo, as pessoas podem reagir de diferentes maneiras. Algumas o aceitam de coração aberto, enquanto outras questionam e resistem. No Evangelho de Lucas, encontramos um relato intrigante em Lucas 20:1-8, onde os líderes religiosos tentam questionar a autoridade de Jesus. Eles não estavam interessados em buscar a verdade, mas sim em manter seu poder e influência. Hoje, vamos explorar essa passagem e refletir sobre como respondemos à autoridade de Jesus em nossas vidas.

Será que O reconhecemos como nosso Senhor e Salvador? Será que O seguimos de coração aberto, ou resistimos como aqueles líderes religiosos?

## **Desenvolvimento do Sermão:**

### **I. Questionando a Autoridade de Jesus (Lucas 20:1-2)**

- a) Os líderes religiosos desafiam Jesus, tentando questionar Sua autoridade e legitimidade. Eles querem expor qualquer fraqueza em Seu ensino ou ação.
- b) Referência bíblica: Lucas 20:1-2
- c) Eles não estavam interessados na verdade, mas em proteger seu próprio poder.

### **II. A Resposta de Jesus (Lucas 20:3-8)**

- a) Jesus responde com uma pergunta sobre a autoridade de João Batista, mostrando que Sua autoridade é de origem divina.
- b) Referência bíblica: Lucas 20:3-4
- c) Ele coloca os líderes religiosos em uma situação delicada, revelando sua hipocrisia e falta de interesse genuíno pela verdade.
- d) Referência bíblica: Lucas 20:5-8

### **III. Reconhecendo a Autoridade de Jesus em Nossas Vidas**

- a) Como nós respondemos à autoridade de Jesus? Devemos aceitá-Lo como Senhor e Salvador, reconhecendo Sua autoridade suprema.
- b) Referência bíblica: Filipenses 2:9-11

- c) Ele é o Senhor de nossas vidas, e resistir a Seu governo só nos afasta da verdadeira paz.
- d) Referência bíblica: João 14:6

#### **IV. Rendendo-se ao Senhorio de Jesus**

- a) A verdadeira sabedoria está em reconhecer Sua autoridade sobre todas as coisas, rendendo-nos a Ele de todo o coração.
- b) Referência bíblica: Provérbios 3:5-6
- c) Devemos aceitá-Lo como nosso Senhor e Salvador, confiando em Seu caminho como o único que leva à vida eterna.
- d) Referência bíblica: Atos 4:12

#### **Conclusão**

A passagem de Lucas 20:1-8 nos lembra da importância de reconhecer a autoridade de Jesus em nossas vidas. Assim como os líderes religiosos questionaram Sua autoridade, podemos encontrar desafios semelhantes hoje. Muitas vezes, o mundo ao nosso redor nos incentiva a buscar nossa própria autoridade e independência, mas a verdadeira sabedoria está em render-se ao Senhorio de Jesus. Jesus não apenas respondeu às perguntas dos líderes religiosos com sabedoria, mas também os desafiou a refletir sobre sua própria atitude em relação a Ele. Eles estavam mais preocupados com seu próprio poder do que com a verdade espiritual. Da mesma forma, somos chamados a avaliar nossa resposta à autoridade de Jesus.

Você O reconhece como seu Senhor e Salvador?

Você O segue de coração aberto, ou resistiu à Sua autoridade?

A mensagem desta passagem é clara: a autoridade de Jesus é legítima e divina. Ele é o caminho para a vida eterna e a verdadeira paz. Que possamos aprender com o exemplo dos líderes religiosos e escolher render-nos ao Senhorio de Jesus.

Ao fazê-lo, encontraremos a verdadeira liberdade e a plenitude de vida que Ele prometeu a todos os que O seguem. Que a autoridade de Jesus seja reconhecida e celebrada em nossas vidas, hoje e sempre. Amém.

# SERMÃO-47

## Sinais na natureza que anunciam a vinda de Jesus, Lucas 21:26

### Introdução

Jesus vaticinou que as imprevisíveis “condições meteorológicas” e as grandes “convulsões na natureza” farão parte dos grandes sinais de sua vinda. As grandes mudanças climáticas presenciadas em nossos dias comprovam a veracidade da palavra de Deus. Vejamos:

### I-Grandes mudanças da natureza previstas nas escrituras

- a) Em Is 24.20, o profeta Isaías previu muitos abalos sísmicos que a terra sofrerá, dizendo: “De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará.”
- b) Em Am 5.20, o profeta Amós previu grandes mudanças na aparência do tempo por ocasião da vinda do Senhor, dizendo: “Não será, pois, o dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão sem nenhum resplendor?”
- c) O profeta Zacarias previu que o próprio toque dos pés do Senhor no solo da terra causará grandes transformações na natureza, dizendo: “E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.” (Zc 14.4).
- d) Em Zc 14.6, o mesmo profeta Zacarias previu que o Dia do Senhor será marcado pela falta de luz.

- e) Em Zc 14.7, o profeta Zacarias ainda vaticinou que todas as previsões meteorológicas serão confundidas pela grande alteração do próprio fuso horário mundial, no dia da vinda do Senhor.
- f) Em Mt 24.27, Mateus escreve que um terrível relâmpago de proporções gigantescas marcará o dia da vinda de Jesus Cristo.
- g) Em Mt 27.45, a Bíblia afirma que houve convulsões na natureza antes de Jesus expirar na cruz.
- h) Em Mt 24.7, a Palavra de Deus afirma que terremotos de grandes proporções acontecerá como sinais anunciadores dos juízos divinos que marcarão o dia da vinda do Senhor Jesus Cristo.
- i) Em Lc 21.25, Lucas escreve que terríveis convulsões naturais e maremotos marcarão o dia da vinda de Cristo.
- j) Em Ap 8.8-11, João escreve que o choque de meteoros e estrelas cadentes com o planeta terra será inevitável, nos dias que antecederão a Vinda do Senhor.

## **Conclusão**

O significativo aumento dos tsunamis, maremotos, furacões, tornados, terremotos e explosões de vulcões confirmam a veracidade das previsões proféticas encontradas na Bíblia Sagrada.

# SERMÃO-48

## **Tema:**

As lições espirituais do galo, Lucas-22: 34

## **Introdução**

Este texto sagrado revela o famoso canto do galo na ocasião em que Pedro negou Jesus. O canto do galo representa o alerta de Deus para a nossa consciência e nos traz lições importantes. Algumas pessoas perguntam qual a diferença entre frango e galo. O frango nada mais é do que o nome dado aos galos mais jovens. Todos os filhotes, machos ou fêmeas, são chamados de pintos. Após 21 dias de vida, passam a ser chamados de frangos e frangas. Galo e galinha, só quando adultos. O galo é muito mais vistoso do que o frango. As penas que envolvem seu corpo são bastante coloridas e exuberantes, para chamar a atenção das galinhas. Esse animal foi usado por Jesus para ensinar lições espirituais profundas a Pedro, o seu mais destacado apóstolo. Vejamos:

## **I. A importância do galo nas escrituras**

- a) Em Pv 30.31, o sábio Salomão admirou o galo por sua forma de andar ereto e de cabeça erguida (cf.ARA). Apenas o galo é dotado de uma crista grande, esse apêndice carnoso avermelhado encontrado no alto da cabeça. O cristão não precisa andar empinado e nem ser altivo; porém, precisa andar de cabeça erguida olhando para Jesus, o autor e consumidor da nossa fé (Hb 12.2).
- b) Em Mt 26.34, Jesus advertiu a Pedro, dizendo: “Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.” Jesus queria ensinar a Pedro o quanto o homem é vulnerável e dependente de Deus (Jo 15.5).

- c) Em Mt 26.74, a Bíblia afirma sobre Pedro: “Começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem! E imediatamente o galo cantou.” O cântico do galo serviu para alertar Pedro do seu pecado.
- d) Em Mt 26.75, Mateus escreve que: “E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.” Jesus ensinou a Pedro que o homem não pode ser autossuficiente, pois depende de Deus para se manter de pé (1Co 10.12-13).
- e) Em Mc 13.35, Jesus citou mais uma vez o canto do galo para alertar a todos nós, dizendo: “Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã”.
- f) Em 1Pe 5.8, já maduro e bem mais experiente, o apóstolo Pedro agora pode nos alertar, dizendo: “Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”.
- g) Somente o galo conta com esporas, uma espécie de unha localizada na parte posterior das patas. Elas são usadas como arma de ataque. O cristão também possui armas de ataque e de defesa: “na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda” (2Co 6.7).

## **Conclusão**

O galo que Jesus usou para alertar Pedro também serve para alertar a todos nós para não cairmos no mesmo erro! Cada vez que Pedro escutava o canto do galo, ele se lembrava daquele momento de fracasso espiritual em sua vida. Entretanto, Jesus é misericordioso e, na restauração de Pedro, Ele fez Pedro declarar três vezes que o amava, a fim de apagar o trauma de tê-lo negado por três vezes (Jo 21.15-17).

# SERMÃO-49

## **Tema:**

Salvo na última hora, Lucas 23 – 42,43

## **Introdução**

Nesta passagem bíblica, nós vamos aprender sobre o ladrão que se arrependeu e alcançou a sua salvação na última hora, ao partir deste mundo. Trata-se da história do ladrão que foi crucificado à direita de Jesus no Calvário. Segundo a tradição cristã, o nome dele era Dimas. O ladrão que foi crucificado à esquerda de Jesus despejava o seu ódio e rancor, zombando da inocência de Jesus. Já o ladrão que foi crucificado à direita de Jesus fez o contrário: além de reconhecer os seus pecados e a inocência de Jesus, clamou por misericórdia, dizendo: “Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estará comigo no Paraíso.” (Lc 23.42-43)

## **I. Reconhecendo e confessando os seus pecados**

- a) A primeira atitude do “bom ladrão” salvo na última hora foi reconhecer e confessar os seus pecados. O malfeitor da esquerda zombou de Jesus, dizendo: “Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.” O “bom ladrão” da direita, porém, reconheceu os seus pecados, dizendo: “Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.” (Lc 23.39-41)
- b) Em 1Jo 1.9, o apóstolo João escreve que: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” Ao confessar os seus pecados, o ladrão da direita foi purificado de toda injustiça que havia praticado.

- c) Em Pv 28.13, Salomão escreve que: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”.

## **II. “Senhor, lembra-te de mim”**

- a) Este foi o pedido de misericórdia feito pelo ladrão arrependido: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino” (Lc 23.42). Em Ec 12.1, foi dito ao homem: “Lembra-te do teu Criador.” Porém, agora, o homem é quem pede ao Criador: “Senhor, lembra-te de mim.” O Senhor, como sempre, faz a sua parte, respondendo: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23.43).
- b) Outras pessoas na Bíblia usaram esta expressão que o “bom ladrão” usou. Em Ne 13.31, Neemias orou, dizendo: “Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem”. Deus nunca se esquece dos seus filhos, (Is 49.14-15).
- c) No Sl 25.7, Davi fez dois pedidos ao Senhor, dizendo: “Não te lumbres dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.” No primeiro pedido, Davi queria que o Senhor se esquecesse; e, no segundo pedido, Davi queria que o Senhor se lembrasse. Com base em Is 43.25; 49.15, ambos os pedidos de Davi foram atendidos.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com esta história do ladrão arrependido que foi salvo no último minuto da sua vida, nós aprendemos que o Senhor não quer que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se, a fim de que sejam salvos (2Pe 3.9). “Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.” (Rm 10.9)

# SERMÃO-50

## **Tema:**

Revestimento de poder, Lucas 24:49

## **Introdução**

Nesta passagem bíblica, o Senhor Jesus, após ressuscitar vitorioso, ordena aos seus discípulos que permaneçam em Jerusalém, até que do alto fossem revestidos de poder. Antes de sair de Jerusalém para evangelizar outras cidades, os discípulos de Jesus precisam do revestimento de poder do Espírito Santo para testificar da sua Palavra. Nos dias de hoje não é diferente. Antes de sairmos da igreja onde congregamos para levar o evangelho a outros lugares, precisamos do revestimento do poder do Espírito Santo (At 1.8).

## **I. “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai”**

- a) Que promessa do Pai é esta a que Jesus se refere? Sem dúvida, é aquela promessa da efusão gloriosa do Espírito Santo, que o Pai já havia feito pela boca dos seus profetas. Pela boca do profeta Isaías, o Senhor já havia prometido: “Porque derramarei água sobre o sedento e rios, sobrea terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.” (Is 44.3)
- b) Pela boca do profeta Ezequiel, o Pai já havia feito esta promessa, dizendo: “Porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.” (Ez 36.27)

- c) Pela boca do profeta Joel, o Pai já havia feito esta promessa de forma bem mais abrangente, dizendo: “E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.” (Jl 2.28-29)

## **II. “Ficai, porém, na cidade de Jerusalém”**

- a) Jerusalém é o centro espiritual do mundo; não é Roma nem o Vaticano. Todas as atenções do mundo judaico e cristão estão direcionadas para Jerusalém. O próprio Jesus disse que Jerusalém é a cidade do grande Rei (Mt 5.35).
- b) Jerusalém foi o lugar onde Jesus morreu e ressuscitou (Lc 13.33; Mt 28.1-6; At 1.4). Jerusalém foi o lugar onde Jesus ascendeu aos céus, e é por lá mesmo que Ele voltará em glória (At 1.8-11; Zc 14.1-)
- c) Jerusalém foi o lugar que o Espírito Santo desceu sobre a Igreja no Pentecostes (At 2.1-6). Em At 1.8, Jesus disse que a evangelização mundial deve começar por Jerusalém.
- d) Em sentido espiritual, Jerusalém representa o quartel general onde adoramos e servimos a Deus. É a Igreja em que congregamos, onde devemos esperar a Promessa do Pai, até sermos revestidos do poder do Espírito Santo (At 2.46-47; 13.1-4).

## **III. “Até que do alto sejais revestidos de poder”**

- a) A expressão “revestir” é o mesmo que “vestir”. A “veste” é um dos símbolos do Espírito Santo. Ser “revestido de poder” é o mesmo que “vestido de poder”. Em Jz 6.34, a Bíblia diz que: “O Espírito do SENHOR revestiu a Gideão”. Gideão foi “vestido” do Espírito do Senhor.

- b) Em At 1.8, Jesus disse: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós...” E, em Rm 13.14, Paulo escreveu, dizendo: “Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo...”
- c) Em Ef 6.10-11, a Palavra de Deus nos aconselha, dizendo: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo...” Pois, “vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do SENHOR arvorará contra ele a sua bandeira.” (Is 59.19)

## **Conclusão**

Precisamos do revestimento de poder para vencer todo mal. Em Lc 10.19, Jesus disse: “Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.” Maior é o que está conosco!